

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVÁÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

TALITA GABRIELA ALDA BISCOLA

**A LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO COMO
PROPOSTA DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA**

TALITA GABRIELA ALDA BISCOLA

**PARANAVÁÍ
2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVÁÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR – PPIFOR**

**A LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO COMO
PROPOSTA DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA**

TALITA GABRIELA ALDA BISCOLA

**PARANAVÁÍ
2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

**A LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO COMO PROPOSTA DE
RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Dissertação apresentada por TALITA GABRIELA ALDA BISCOLA, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Formação docente interdisciplinar.

Orientador(a):
Prof^(a). Dr(a).: CONCEIÇÃO SOLANGE BUTION PERIN

PARANAÍ
2020

Ficha elaborada pela Biblioteca da UNESPAR, Campus de Paranavaí
Bibliotecária Responsável: Vânia Jacó da Silva, CRB 1544-9

B621I Biscola, Talita Gabriela Alda
A literatura indantil de Monteiro Lobato como proposta de recurso didático para o ensino de geografia / Talita Gabriela Alda Biscola.– Paranavaí: Unespar, 2020.
xiii, 159 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí, Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente Interdisciplinar - PPIFOR; área de concentração: Formação Docente Interdisciplinar.

Orientadora: Profa. Dra. Conceição Solange Bution Perin;

Banca examinadora: Prof. Dr. Claudinei Magno Magre Mendes, Profa.

Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, Prof. Dr. Adão Aparecido Molina.

Bibliografia

1. Educação. 2. Literatura Infantil. 3. Ensino. 4. Geografia. 5. Recurso Didático. I.Título. II. Lobato, Monteiro. III. Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente Interdisciplinar.

CDD 20. ed. 372.891j

TALITA GABRIELA ALDA BISCOLA

**A LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO COMO PROPOSTA DE
RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a). Dr(a) Conceição Solange Bution Perin (Orientadora)-
UNESPAR - Paranavaí

Prof. Dr. Claudinei Magno Magre Mendes – UNESPAR -
Paranavaí

Prof^(a). Dr(a) Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins –
UDESC - Florianópolis

Prof. Dr. Adão Aparecido Molina (suplente) – UNESPAR -
Paranavaí

Data de Aprovação:

27/02/2020.

Dedico este trabalho

À minha mãe, meu maior exemplo, que mesmo durante as maiores dificuldades, nunca desistiu de lutar por um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade, e por ter colocado em minha vida, as pessoas maravilhosas que estiveram comigo até esse momento, pois sei que sem a vontade dele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Helena e Gildo, que sempre acreditaram na vontade que eu tinha de estudar.

Ao meu primeiro orientador, Claudinei, que me escolheu na entrevista e proporcionou essa oportunidade, sempre foi extremamente paciente.

À minha segunda orientadora, Conceição Solange, que aceitou o convite para me orientar, após o professor Claudinei se retirar do Programa.

Aos professores Adão e Rosa Elisabete, que aceitaram o convite de participar da minha banca, trazendo contribuições durante minha qualificação e no redirecionamento desse trabalho.

Ao meu noivo Rodolfo, por ter me incentivado a ingressar nessa caminhada, e sempre ter me apoiado, mesmo nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos, Guilherme, Gustavo e Joyce, que sempre estiveram ao meu lado acaso eu precisasse.

Aos professores da minha graduação em Geografia, que me apoiaram durante a elaboração do meu projeto para ingresso nesse programa, e me auxiliaram durante a realização dos créditos do estágio obrigatório.

Aos professores do PPifor, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos colegas de turma, que compartilharam angústias e vitórias durante esse período de estudos.

À CAPES pelo apoio financeiro.

*Tudo morre, tudo passa, tudo desaparece
levado pelo rio do Tempo –
menos a obra de arte.*

Monteiro Lobato

BISCOLA, Talita Gabriela Alda. **A Literatura Infantil de Monteiro Lobato Como Proposta De Recurso Didático Para o Ensino de Geografia**. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí. Orientador: Conceição Solange Bution Perin. Paranavaí, 2020.

RESUMO

A presente dissertação se insere na linha de pesquisa Educação, História e Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar – PPifor, e busca investigar em que medida o livro de Literatura Infantil *A Geografia de Dona Benta* (2013) do autor Monteiro Lobato (1882/1948), pode ser utilizado como um recurso didático no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), contribuindo com o processo de ensino/aprendizagem, de maneira que os conteúdos adquiram significados no cotidiano dos discentes, estando em acordo com o que é proposto pela BNCC. O objetivo geral é propor o uso da Literatura Infantil como um recurso didático para o Ensino de Geografia. Os objetivos específicos são: Compreender o papel que a Literatura exerce na construção do Conhecimento Geográfico; Entender a mensagem que Monteiro Lobato buscava disseminar pelo seu livro *A Geografia de Dona Benta*; Demonstrar como e em quais momentos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) *A Geografia de Dona Benta* pode ser melhor utilizada. Para a realização da investigação, foram efetuadas pesquisas de caráter bibliográfico e documental. O suporte teórico inicial do estudo se baseia nas reflexões dos autores Monteiro (2002), Lajolo (1981, 1988, 1999, 2009, 2018), Zilberman (2003), Vasconcellos (1982) e Penteado (2011). No decorrer do trabalho foi possível verificar que a Literatura pode ser utilizada como um complemento no ensino de Geografia, não como a sua única fonte, e que seu uso requer cuidados, pois os conhecimentos dos livros de Literatura são datados. A revisão dos trabalhos demonstrou que o uso da Literatura Geral e Infantil como recurso didático auxilia na aprendizagem dos discente em diversas disciplinas. A abordagem sobre a vida de Monteiro Lobato e o contexto histórico e político do período em que foi escrita *A Geografia de Dona Benta* possibilitou o entendimento acerca das mensagens e intenções do autor para o entendimento do seu conteúdo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, espera-se que o ensino de Geografia leve o aluno a pensar espacialmente, o que também ocorre pela Literatura. Assim, considerou-se válido o uso do livro proposto como um recurso didático, pois ele permite pensar espacialmente e realizar analogias entre os conteúdos científicos e a vida cotidiana dos discentes, ao fazer aproximações pela fantasia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Literatura Infantil; Monteiro Lobato; Recurso Didático.

BISCOLA, Talita Gabriela Alda. **The Children's Literature of Monteiro Lobato As a Proposal of Didactic Resource For Geography Teaching.** 159 f. Dissertation (Master in Teaching) – State University of Paraná – Paranavaí Campus. Advisor: Conceição Solange Bution Perin. Paranavaí, 2020.

ABSTRACT

This paper enters in the area of Education, History and Teacher's Formation, of the Postgraduate Program Academic Master in Education: Interdisciplinary Teacher's Formation - PPifor, and it aims to investigate in which measures the children's book *The Geography of Dona Benta* (2013) by Monteiro Lobato (1882/1948) can be used as a educational resource in geography teaching in the final years of Elementary School (6th to 9th degree), contributing to the process of teaching/learning, in a way that the contents are meaningful in the students' daily life, according to what is stated in BNCC. The main goal is to propose the use of Children's Literature as a didactic resource to Geography Teaching. The specific goals are: To understand the role that the Literature has in the construction of the Geographical Knowledge; To understand the message that Monteiro Lobato aimed to spread by his book *The Geography of Dona Benta*; To demonstrate how and in which moments of the final years of the Elementary School (6th to 9th grade) this book can be used the best. There were bibliographical and documental resources to investigate. The initial theoretical support of this study is based on the discussions of the authors Monteiro (2002), Lajolo (1981, 1988, 1999, 2009, 2018), Zilberman (2003), Vasconcellos (1982) and Penteado (2011). During the article it was possible to check that the Literature can be used as a complement to teach Geography, not as its only source, and that its use requires precautions, for the knowledge of the books are dated. The papers' review demonstrated that the use of General and Children Literature as a didactic resource helps in learning in several disciplines. The approach about Monteiro Lobato's life and the political and historical context the book *The Geography of Dona Benta* was written allowed to understand messages and intentions of the author, to comprehend its content. According to Common Curricular National Basis - BNCC, it is expected the Geography teaching takes the student to think about the space, which also occurs through Literature. Thus, we considered the use of the book as a didactic resource, for it allow students to think in space and accomplish analogies between scientific contents and life, getting closer to fantasy.

Keywords: Geography teaching. Children's literature. Monteiro Lobato. Didactic Resource.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGB	Associação de Geógrafos Brasileiros
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNG	Conselho Nacional de Geografia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JBML	José Bento Marcondes Lobato
LUCIA	Leituras Universais e Ciência Investigativa para Adolescentes
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPIFOR	Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar
PPP	Projeto Político Pedagógico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro <i>A Geografia de Dona Benta</i> ed. 1935.....	71
Figura 2 – Capa do livro <i>A Geografia de Dona Benta</i> ed. 2013.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na busca por “literatura como ferramenta pedagógica”	20
Quadro 2 – Trabalhos selecionados na busca por “literatura como recurso didático”.....	20
Quadro 3 – Trabalhos selecionados na busca por “Monteiro Lobato e Educação”	21
Quadro 4 – Trabalhos selecionados na busca por “Geografia de Dona Benta”	21
Quadro 5 – Trabalhos selecionados na busca por “literatura no ensino de Geografia”	22
Quadro 6 – Principais livros de Monteiro Lobato.....	44
Quadro 7 – Periódicos utilizados na pesquisa.....	52
Quadro 8 – Componentes Curriculares de Geografia - 6º ano.....	64
Quadro 9 – Componentes Curriculares de Geografia - 7º ano.....	65
Quadro 10 – Componentes Curriculares de Geografia - 8º ano.....	66
Quadro 11 – Componentes Curriculares de Geografia - 9º ano.....	68
Quadro 12 – Principais conteúdos abordados no livro <i>A Geografia de Dona Benta</i> ...	78
Quadro 13 – Capítulos de <i>A Geografia de Dona Benta</i> que podem ser utilizados em cada fase dos anos finais do Ensino Fundamental	80

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO.....	18
2.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
2.2. DE QUAIS MANEIRAS TEM OCORRIDO A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO RECURSO DIDÁTICO?.....	22
2.3. UM OLHAR SOBRE TRABALHOS QUE ABORDAM A <i>GEOGRAFIA DE DONA BENTA</i>	26
3. MONTEIRO LOBATO.....	31
3.1. A IMPORTÂNCIA DE LOBATO PARA A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA	31
3.2. CONHECENDO O AUTOR	37
3.3. CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PERÍODO EM QUE FOI ESCRITA A <i>GEOGRAFIA DE DONA BENTA</i>	45
3.3.1. Repercussão Em Jornais Do Período.....	51
3.4. O IDEAL DE PROGRESSO EM LOBATO.....	56
4. PROPOSTAS PARA O ENSINO.....	60
4.1. O ENSINO DE GEOGRAFIA ATUAL.....	60
4.2. A <i>GEOGRAFIA DE DONA BENTA</i>	70
4.2.1. Conteúdos Abordados.....	73
4.3. COMO UTILIZAR MONTEIRO LOBATO NO ENSINO?.....	80
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86
BIBLIOGRAFIA.....	92
ANEXOS.....	93
ANEXO A	93
ANEXO B	105

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação é fruto de questionamentos que surgiram ainda durante a minha graduação em Licenciatura em Geografia e continuaram durante o início da minha carreira como professora, sobre os meios que poderiam ser utilizados para se ensinar os conteúdos da disciplina Geografia, de maneira que eles se tornassem significativos para a vida cotidiana dos discentes, ou seja, que fizessem sentido e tivessem relação com a realidade dos alunos. Em busca de respostas, surge este trabalho, que se insere na linha de pesquisa Educação, História e Formação de Professores, do Mestrado Acadêmico em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar - PPifor.

Entre as possibilidades existentes para o ensino de Geografia, a escolhida como objeto de investigação foi a utilização da Literatura como uma ferramenta, logo, um recurso didático. É válido ressaltar que, desde os primórdios do ensino de Geografia no Brasil, a Literatura vem sendo utilizada, para o aprendizado dessa disciplina. Isto se deve ao fato de que textos literários em sua maioria apresentam dados geográficos para inserir o contexto de suas narrativas. Essa junção tende a ser benéfica para o ensino, pois pode vir a criar o hábito de leitura no discente, bem como auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da Geografia de maneira significativa, por meio de analogias entre o texto literário, os conteúdos científicos da disciplina e a vida cotidiana do aluno.

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é propor o uso da Literatura Infantil como um recurso didático para o Ensino de Geografia. Os objetivos específicos são: compreender o papel que a Literatura exerce na construção do Conhecimento Geográfico; entender a mensagem que Monteiro Lobato buscava disseminar pelo seu livro *A Geografia de Dona Benta*; demonstrar como e em quais momentos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) *A Geografia de Dona Benta* pode ser melhor utilizada.

Na elaboração do projeto, Monteiro Lobato (1882/1948) foi escolhido como proposta, por ser um dos principais autores da cena Literária Brasileira e por ter escrito livros de Literatura Infantil com a finalidade de entreter e ensinar as mais diversas disciplinas/ciências, que são estudadas durante a vida escolar. Como consequência,

vimos no livro de Lobato, *A Geografia de Dona Benta* (2013), publicado pela primeira vez em 1935, uma excelente oportunidade que poderia ser utilizada para demonstrar propostas que contribuíssem com o ensino de Geografia, visto que o primeiro objetivo dessa obra seria o ensino da referida disciplina e o segundo seria o entretenimento.

Desse modo, o problema investigado foi: em que medida o professor de Geografia pode utilizar o livro de Literatura Infantil *A Geografia de Dona Benta* como um recurso didático contribuindo para o ensino da sua disciplina?

Para responder à pergunta acima foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico e documental. O suporte teórico inicial do estudo se baseia nas reflexões dos autores Monteiro (2002), Lajolo (1981, 1988, 1999, 2009, 2018), Zilberman (2003), Vasconcellos (1982) e Penteado (2011).

Assim, a pesquisa se iniciou demonstrando o papel que a Literatura exerce na construção do conhecimento geográfico. Em seguida, realizamos a revisão bibliográfica para verificar como a Literatura tem sido utilizada enquanto recurso didático, de modo geral, e na disciplina de Geografia, em particular. Também foi verificada a situação em que se encontram as pesquisas que abordam o livro *A Geografia de Dona Benta*.

Na segunda seção, buscamos apresentar Monteiro Lobato, para se entender o que ele escreveu no livro que utilizamos como proposta, a partir dos acontecimentos que marcaram a sua vida. Iniciamos com as suas contribuições para o campo da Literatura Infantil Brasileira, o que o tornou um dos autores mais célebres da cena literária brasileira, transformando o modelo de Literatura Infantil que herdamos. Em seguida, abordamos a sua biografia para elucidar os acontecimentos que moldaram a sua postura.

Também trouxemos o contexto histórico e político do período em que viveu parte da sua vida, até o momento em que escreve *A Geografia de Dona Benta*, para apresentar a sociedade em que ele se incluía. Em meio ao contexto, inserimos a repercussão que a publicação da obra supracitada gerou na sociedade da década de 1930. Para isso, realizamos um levantamento em jornais do período de 1930 a 1939 disponíveis no site da Biblioteca Nacional. Por fim, apresentamos o seu ideal de progresso, que pode ser considerado como o plano de fundo para a história contada em *A Geografia de Dona Benta*.

A inclusão do estudo sobre a vida de Monteiro Lobato e o contexto em que escreve *A Geografia de Dona Benta* foi necessária para que fosse possível entender

os conteúdos do livro e a maneira que Lobato escolheu para apresentá-los durante a história.

Finalmente, na terceira seção, propusemos a utilização desse livro como um recurso didático, contribuindo com o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de Geografia. Nessa seção, abordamos as expectativas para o ensino de Geografia atual nos baseando na proposta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Também foram apresentados o livro e os conteúdos que ele aborda pela história. Por fim, foram expostas as possibilidades que o livro pode proporcionar quando utilizado no ensino de Geografia, relacionando os seus conteúdos com o que é proposto pela BNCC.

2 A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Na presente seção, buscamos apresentar o papel da Literatura na construção do conhecimento geográfico. De acordo com Brosseau (2013) o interesse que os geógrafos demonstram ter pela Literatura é antigo e, em sua maioria, utilizavam os romances para estudos regionais. Até os anos 1970 existiram poucos trabalhos de cunho científico que utilizaram a Literatura como fonte Geográfica, por não a considerarem com rigor suficiente. Em contrapartida, a partir de 1970, com a Geografia Humanista emergindo, num movimento a favor de colocar o “sujeito” no centro dos trabalhos, a Literatura voltou a ser utilizada por grande de número de Geógrafos.

Desse modo, o objetivo das pesquisas geográficas, utilizando a literatura como fonte de pesquisas, está em realizar trabalhos que visem o ser humano, dando maior ênfase ao papel que ele exerce.

De acordo com Monteiro (2002, p. 14):

Cada tradição cultural fornece uma visão particular de mundo que o reveste de uma estrutura espaço-temporal. Começando pela casa – fornecedora da noção corpórea de abrigo e segurança -, os lugares que se ampliam à cidade, ao campo, à região, ao país, ou seja, em diferentes unidades escalares, que podem ser definidas geograficamente. A este espaço exterior, contrapõe-se aquele outro, de dentro do indivíduo, para a passagem das quais se realiza aquela “viagem” (ler é viajar) ao mesmo tempo trajetória física e moral, externa e interior, real e simbólica, que pode conduzir tanto à noção do cheio quanto à do vazio. À noção de realidade geográfica, juntar-se-ia aquela outra, antropológica do imaginário.

Segundo esse autor o que se busca por meio dessa emergente Geografia Humanística, cada vez mais antropocêntrica, é que se alcance o “homem-universal”, verdadeiro e inteiro, o Homem humano. O estudo da Geografia não seria somente do espaço geográfico exterior ao homem, mas também do seu interior.

Segundo Lajolo (1988, p. 43) “É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação”. Assim sendo, o uso da Literatura em sala de aula com a Geografia nessa perspectiva humanística pode trazer grandes contribuições, pois pode levar o aluno a compreender o espaço exterior a ele e entender melhor a ele mesmo. Essa junção pode facilitar a construção de analogias entre o conteúdo

científico que o professor precisa apresentar em sala, por meio de viagens imaginárias a partir da leitura, com a realidade vivida pelo aluno em seu cotidiano, o que por sua vez contribuiria com o processo de ensino-aprendizagem de maneira que atribuísse significados.

Monteiro (2002, p. 86) defende o uso da Literatura como uma fonte de conhecimento geográfico. Porém, segundo ele:

Não quer dizer com isto que a criação literária substitua o que a Geografia pretende ter de composição científica. Mas ela, sem dúvida, enriquece e completa a “realidade” procurada pelo geógrafo. Os bons escritores, como testemunhos de seu tempo, captam “eventos” retratando aspectos da condição humana que “tiveram lugar”. Esta semântica de ocorrer demonstra bem – pela vinculação tempo-espaço – que toda esta dinâmica da condição humana não dispensa a ligação fundamental com o lugar do seu acontecer.

Assim sendo, a Literatura pode ser utilizada como um complemento para a construção do conhecimento geográfico e não sua única fonte. É preciso considerar que os livros de Literatura representam a sociedade do período em que foram escritas.

Sobre nossa proposta cabe ainda lembrar que o que era considerado correto perante a sociedade dos anos 1930, década da publicação de *A Geografia de Dona Benta*, muitas vezes não é correto na sociedade e ensino da atualidade. A utilização da literatura na construção do conhecimento geográfico requer, pois, cuidados, devido a evolução do conhecimento geográfico, para que não se cometa o erro de transmitir na escola, uma Geografia ultrapassada.

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a finalidade de verificar como a Literatura tem sido utilizada enquanto recurso didático, de maneira geral e no ensino de Geografia, bem como os trabalhos que abordam o livro *A Geografia de Dona Benta*, o procedimento escolhido foi a pesquisa bibliográfica. O levantamento dos trabalhos foi realizado no site da Scientific Electronic Library Online – Scielo, no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no site do *Google Acadêmico*. As palavras-chaves escolhidas foram: “literatura como ferramenta pedagógica”; “literatura como recurso didático”; “Monteiro Lobato e Educação”; “Geografia de Dona Benta”; “Literatura no Ensino de

Geografia”. Não foram estabelecidos limites temporais durante a busca. Para escolha dos materiais, o primeiro critério utilizado foi a leitura dos títulos, eliminando as publicações que não interessavam. Os trabalhos selecionados foram separados em pastas, levando em consideração as palavras-chaves que possuíam relação com o tema. Após a primeira triagem, os resumos dos trabalhos foram transcritos em um quadro, para a seleção dos trabalhos que seriam lidos na íntegra. Nessa etapa, foram selecionados somente artigos, dissertações e teses que possuísem relação com o tema pesquisado.

Os trabalhos selecionados para leitura e escrita da revisão foram separados nos quadros a seguir.

Quadro 1 — Trabalhos selecionados na busca por “literatura como ferramenta pedagógica”.

Natureza do trabalho	Título	Referência
Artigo	O uso da literatura como ferramenta pedagógica para o estímulo da leitura dos estudantes.	(CORSINO; MIRANDA, 2018)
Dissertação	Pedagogia das borboletas: uma possibilidade para reformar o pensamento docente.	(SANTOS, 2018)
Dissertação	O conto fantástico latino americano do século XX no âmbito do espanhol como língua estrangeira/adicional: teoria e prática.	(MIRANDA, 2016)

Fonte: Autora (2019)

Quadro 2 — Trabalhos selecionados na busca por “literatura como recurso didático”.

Natureza do trabalho	Título	Referência
Artigo	Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo	(LOPES, 2017)
Artigo	A Importância Da Prática Da Leitura Desde Os Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Tendo Como Estratégia Pedagógica O Gênero Literário.	(SOUSA, 2016)
Dissertação	Articulações entre literatura e experimentação no ensino de ciências	(RIBEIRO, 2016)
Dissertação	Ensino de história, cotidiano e literatura: Escravidão e paternalismo em contos de Machado de Assis	(CARVALHO, 2016)
Dissertação	Livros e leitura: um diálogo com crianças na educação infantil	(ALENCAR, 2016)
Dissertação	Fadas, robôs, deuses e dragões: a literatura juvenil no ensino de ciências	(SOUZA, 2016)

Fonte: Autora (2019)

Quadro 3 — Trabalhos selecionados na busca por “Monteiro Lobato e Educação”.

Natureza do trabalho	Título	Referência
Artigo	Monteiro Lobato em aulas de ciências: aproximando ciência e literatura na educação científica	(GROTO; MARTINS, 2015)
Dissertação	Apropriações Didáticas Da Literatura De Monteiro Lobato No Ensino De Ciências De Taubaté/SP	(CAMPOS, 2018)
Dissertação	Concepções De Ciência Nas Obras De Monteiro Lobato: Mapeamento E Análise De Termos Científicos No Livro Serões De Dona Benta	(SANTOS, 2011)
Tese	Literatura, Currículo E Sabores: Dimensões Pedagógicas No Sítio Do Pica-pau Amarelo	(OLIVEIRA, 2018)

Fonte: Autora (2019)

Quadro 4 — Trabalhos selecionados na busca por “Geografia de Dona Benta”.

Natureza do trabalho	Título	Referência
Artigo	A Importância Da Literatura Infantil Para A Aprendizagem Significativa Da Criança	(CARREGOSA, 2012)
Artigo	Procura- <i>Se</i> Anita	(LAJOLO, 2009)
Artigo	A Ideia De Progresso Sob O Olhar De Monteiro Lobato: Uma Análise A Partir Da Obra História Das Invenções	(TSZESNIOSKI, 2015)
Artigo	Da Relação Corpo-Sol À Relação Corpo-Experiência Vivida, Uma Leitura Da Orientação Espacial Na Geografia De Dona Benta	(GRACIOLI; PEZZATO, 2014)
Artigo	Dona Benta E Os Mediadores De Leitura Nas Novas Mídias	(ROMANO, 2018)
Artigo	Orientação Espacial E A <i>Geografia De Dona Benta</i> : Observações Pela Experiência Vivida	(GRACIOLI; PEZZATO, 2014)
Artigo	A Literatura De Formação E Os Conteúdos Escolares Nos Escritos De Monteiro Lobato: Apontamentos Para Uma Prática Pedagógica	(CARDOSO, 2006)
Artigo	Sete Personagens Lobatianas À Procura Da Nação	(SANTOS, 2009)
Artigo	Construindo uma nação com a literatura infantil: a identidade nacional na geografia de Dona Benta.	(GRACIOLI; PEZZATO, 2013)
Dissertação	Literatura Infantil E Juvenil Na Escola: Encontros E Encantos	(VENTURA, 2016)
Dissertação	Trabalho E Progresso Nas Obras De Monteiro Lobato Consideradas Paradidáticas (1933 – 1937)	(UKAN, 2015)
Dissertação	Monteiro Lobato E A Educação: Da Crítica À Produção De Uma Nova Literatura Infantil Brasileira	(MARTINELLI, 2014)
Dissertação	Produção E Circulação Das Obras Didáticas De Monteiro Lobato	(ALCANFOR, 2010)
Dissertação	A Identidade Nacional E A Formação Do Espaço nação Na Experiência Literária Da Geografia De Dona Benta, De Monteiro Lobato	(GRACIOLI, 2013)

Dissertação	Monteiro Lobato E O Sítio Do Picapau Amarelo: Uma Análise Do Pensamento Geográfico	(GIARETTA, 2008)
Dissertação	A História Das Invenções Contada Por Monteiro Lobato: Um Olhar Sobre O Progresso, Trabalho E Tecnologia	(TSZESNIOSKI, 2014)
Dissertação	<i>A Chave Do Tamanho</i> Abre O Conhecimento Do Espaço Geográfico	(MORAES, 2006)
Tese	O Brasil Visto Verticalmente: Uma Constelação Chamada Monteiro Lobato	(CASSAL, 2003)
Tese	Dona Benta: Mediadora Da Leitura Em Dom Quixote Das Crianças E Geografia De Dona Benta, De Monteiro Lobato	(ROMANO, 2017)
Tese	Monteiro Lobato: Entre O Pedagógico E O Estético	(CARDOSO, 2007)
Tese	Língua, Literatura E Geografia Uma Experiência De Leitura Da <i>Geografia De Dona Benta</i> De Monteiro Lobato E Do <i>Le Tour De La France Par Deux Enfants</i> De G. Bruno	(GRACIOLI, 2018)

Fonte: Autora (2019)

Quadro 5 — Trabalhos selecionados na busca por “literatura no ensino de Geografia”.

Natureza do trabalho	Título	Referência
Artigo	Literatura E Ensino De Geografia: Diálogo Para Analisar A Desvalorização Dos Rios Na Paisagem Urbana	(NASCIMENTO, 2019)
Artigo	Em Busca do Lá: educação, espaço e linguagem	(OLIVEIRA JÚNIOR, 2017)
Dissertação	Caminhos do Sertão em <i>Morte e Vida Severina</i> : Diálogo Entre a Geografia e a Literatura	(RAMOS, 2016)

Fonte: Autora (2019)

Como resultado desse levantamento, os trabalhos foram separados em duas categorias, que serão apresentadas a seguir, sendo a primeira sobre trabalhos que utilizaram a Literatura como Recurso Didático e a segunda abordando as pesquisas realizadas sobre o livro *A Geografia de Dona Benta*.

2.2 DE QUE MANEIRA TEM OCORRIDO A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO RECURSO DIDÁTICO?

Corsino e Miranda (2018) abordaram o uso da Literatura como uma ferramenta pedagógica para o estímulo da leitura dos estudantes. Elas afirmam que a leitura de

livros é necessária pelo fato de que eles apresentam uma sequência, com começo, meio e fim, o que não acontece com os meios de comunicação, como a televisão, que apresentam as informações de forma parcial. Segundo as autoras, é consenso que a população brasileira não possui, em sua maioria, o hábito da leitura, o que é preocupante. De acordo com as autoras, para a reversão desse quadro, é necessário que se trabalhe a motivação afetiva pela leitura, visto que a Literatura seria imprescindível no alcance dessa finalidade.

Em sua pesquisa de mestrado, Santos (2018) aborda o uso da literatura como uma ferramenta para potencializar o trabalho do professor em sala de aula. Durante sua pesquisa, ela faz analogia à *Pedagogia das Borboletas*, para abordar as mudanças que precisam ser realizadas no ensino. Segundo a autora, o trabalho do professor seria potencializado devido a aproximação que o conteúdo trabalhado em sala de aula teria da vida do aluno, que seriam realizadas pelo uso da Literatura.

O trabalho de Miranda (2016) tem como objetivo utilizar a literatura como recurso didático para o ensino de línguas estrangeiras. Segundo o autor, a literatura expressa a cultura do local por ela abrangido. Desse modo, como nessa pesquisa, que evidencia o uso de textos literários da língua espanhola, o aluno não irá somente aprender outro idioma e, sim, conhecer os aspectos do local de origem dos textos, contribuindo com o processo de ensino/aprendizagem de maneira significativa.

O estudo de Lopes (2017) revela outra importante função que a Literatura exerce quando utilizada como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem, no caso de alunos surdos. Esses alunos possuem uma dificuldade maior que ouvintes durante esse processo. Devido a isso, a utilização da Literatura atua como uma ferramenta facilitadora que permite ao aluno visualizar os acontecimentos do texto e aprender de maneira significativa. Em casos de livros adaptados, onde as personagens ouvintes são substituídas por personagens surdas, como é a proposta que a autora apresenta em seu estudo, o discente também consegue se identificar com as personagens, o que pode promover o sentimento de pertencimento com a ficção e com a comunidade em que está inserido.

Carregosa (2012), em seu artigo, abordou sobre a importância que a literatura infantil exerce para que a aprendizagem da criança se torne significativa. Para essa autora, apesar de se querer negar o caráter pedagógico da literatura, devido ao estilo moralizador, como ocorre comumente em contos de fadas, não se pode negar que a literatura é essencial no contexto escolar.

Sousa (2016), em seu artigo sobre a utilização da literatura como incentivo à prática da leitura na escola contemporânea, questionou os professores de uma escola em relação ao uso do gênero como recurso no ensino. A maior parte dos entrevistados afirmou que utiliza a literatura em sala de aula com frequência e que, infelizmente, a tendência atual é de pouco interesse dos alunos em relação à leitura, sendo esse quadro o motivo pelo qual os professores têm buscado auxílio na literatura.

Ribeiro (2016) pesquisou o uso do livro *Aventuras no Mundo da Ciência*, de José Reis como recurso didático, atrelado às práticas de experimentação, no ensino de ciências. O trabalho realizado pela autora aconteceu na cidade de Florianópolis, com turmas de sétimo e nono ano. Como resultado, Ribeiro (2016) conseguiu expor aos alunos a complexidade que a realização de experimentos em animais pode ter, pois, por meio do texto literário, ela foi capaz de explorar o contexto que envolve a experimentação, não limitando-se somente ao ensino da prática de um experimento por ele mesmo.

Carvalho (2016) fez considerações sobre o ensino de história utilizando a literatura. Como proposta de ensino, ele trouxe contos do escritor Machado de Assis que abordam questões vinculadas à vida cotidiana, para o trabalho dessa temática na escola. Para chegar a esse ponto, ele se embasou na teoria da História, Filosofia e Ciências Sociais, o que seria a origem das questões sobre a vida cotidiana. Durante a execução da pesquisa foi elaborado um material que denominou *Caderno do professor*. Ele trabalhou, com alunos do ensino fundamental, o texto *Pai Contra Mãe*, a fim de explorar a compreensão dos alunos em relação à realidade histórica do Brasil. Por sua vez, Oliveira Júnior (2017) teve como proposta demonstrar a possibilidade de utilização da obra *Fora do Tempo*, de David Grossman, para o estudo do espaço no ensino de Geografia.

O trabalho de Alencar (2016) foi realizado com uma turma de maternal II, de uma escola pública localizada em Maceió. Como resultado, esta autora demonstrou que crianças, mesmo ainda incapazes de ler, fazem narrativas baseadas em ilustrações de livros, juntamente com as memórias que possuem de outras histórias que lhes foram contadas anteriormente, e que o contato dessas crianças com a leitura colabora com o processo de desenvolvimento de sua linguagem e oralidade.

Souza (2016), por sua vez, realizou sua pesquisa atrelando literatura juvenil ao ensino de ciências. Durante o trabalho, foram demonstradas propostas de utilização dos textos *Lucky Starr* de Isaac Azimov, *Artemis Fowl* de Eoin Colfer, *Como Treinar o*

Seu Dragão de Cressida Cowell e *O Ladrão de Raios*, da série *Percy Jackson*. Porém, somente o texto *O Ladrão de Raios*, da série *Percy Jackson e os Olimpianos* foi utilizado na prática, aplicando atividades em uma escola Municipal de São Paulo. A aplicação do trabalho elaborado por ele foi atrelada ao projeto Leituras Universais e Ciência Investigativa para Adolescentes – LUCIA, que desenvolve suas atividades na escola selecionada por ele. Como resultado, indicaram que a literatura juvenil contribuiu para a realização de discussões relacionadas à ciência por meio da leitura e que o texto escolhido para trabalhar com os alunos não causou estranhamento porque os alunos já eram familiarizados com os textos utilizados.

A tese de Oliveira (2018) apresenta a utilização de livros de literatura para o ensino da cultura alimentar brasileira. Como proposta ela utiliza os livros de Monteiro Lobato *Reinações de Narizinho* (1931), *A Geografia de Dona Benta* (1935), *Memórias de Emília* (1936), *O Picapau Amarelo* (1939) e *O Minotauro* (1939). Para a realização de seu trabalho ela se apoiou numa abordagem sócio histórica. Como resultado, obteve uma proposta de ensino que alia a cultura à alimentação.

Campos (2012) realizou sua pesquisa em uma escola da cidade de Taubaté, local de nascimento de Monteiro Lobato, com a finalidade de investigar se existiam apropriações didáticas da literatura do autor no ensino de ciências. Para isso, valeu-se de questionários que foram respondidos por professores das escolas municipais. O resultado foi positivo em relação à apropriação da literatura de Lobato, porém, seus livros eram mais utilizados em disciplinas de ciências humanas do que nas disciplinas de ciências. Santos (2011) também realizou trabalho sobre a relação entre Monteiro Lobato e ensino de ciências. Sua proposta se pautou na obra *Serões de Dona Benta*, na qual apoiado em Análise Textual Discursiva, identificou temas científicos da obra que podem ser utilizados no ensino.

Nascimento (2019) expôs em seu artigo a possibilidade que o uso da literatura poética, no ensino de Geografia, pode auxiliar no trabalho de conteúdos referentes aos problemas ambientais enfrentados por rios que se encontram na zona urbana das cidades. Segundo Nascimento (2019), o uso da Literatura nessa situação pode levar os discentes a desenvolverem um pensamento crítico em relação a esses problemas ambientais, presentes na paisagem que lhes é cotidiana.

Groto e Martins (2015) tiveram como objetivo analisar o uso da Literatura de Monteiro Lobato no ensino de ciências. Para sua realização, utilizaram os livros *Reforma da Natureza* e *Serões de Dona Benta* nas aulas que proferiram com turmas

dos anos finais do Ensino Fundamental. A análise por elas realizada demonstrou que o uso desses livros proporciona um trabalho interdisciplinar, o trabalho de temas transversais, como a educação ambiental, bem como a problematização dos conteúdos e a reflexão de conceitos errôneos presentes no senso comum ou ultrapassados das ciências.

Ramos (2016) abordou em sua dissertação de mestrado os conteúdos geográficos presentes no poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto. Para isso, ela discorreu sobre a relação existente entre a Literatura e a Geografia, para demonstrar todo o percurso geográfico que acontece no poema. Por fim, seus resultados demonstraram analogias que podem ser feitas entre esse poema, para um estudo geográfico regional, até um estudo global, devido aos problemas enfrentados pelas personagens, serem da mesma ordem de problemas enfrentados por diversos povos, sendo estes a miséria e as migrações, decorrentes dela, na busca por refúgio.

Ventura (2016) realizou pesquisa de sua dissertação em uma escola da rede municipal de Rio Claro (SP). O objetivo proposto por ela foi analisar os documentos, os espaços e os momentos dedicados à literatura infantil e juvenil. Para isso, realizou pesquisas no Projeto Político Pedagógico-PPP da escola. Durante sua investigação, Ventura (2016) também propôs e coordenou uma oficina de poesia com a turma do quinto ano dessa escola. Por fim, os resultados dessa dissertação evidenciaram o compromisso da equipe escolar e da professora da turma de quinto ano, participante da oficina, com a formação dos leitores, por meio do incentivo às práticas de leitura.

Nas pesquisas revisadas acima, a Literatura assume formas diferentes no processo de ensino realizado ou proposto, mas todas demonstram as contribuições que seu uso pode acarretar nas diversas disciplinas do currículo, auxiliando na aprendizagem dos discentes, o que justifica sua utilização no processo de ensino.

2.3 UM OLHAR SOBRE OS TRABALHOS QUE ABORDAM A *GEOGRAFIA DE DONA BENTA*

Em sua tese de doutorado, Cardoso (2007) abordou seis livros de Monteiro Lobato, considerados de cunho educativo, com o objetivo de identificar a tensão existente entre o pedagógico e o estético nessas obras. Entre os títulos escolhidos

para análise estava *A Geografia de Dona Benta*. Como resultado, ela elencou a presença da corrente iluminista devido aos ideais de Lobato, que buscava a divulgação do saber e o progresso, enquanto unia o útil e o agradável na leitura desses livros, o que, por consequência, equilibraria a tensão existente entre o que seria pedagógico e o estético. Entre as considerações dessa tese, damos destaque à afirmação de que *A Geografia de Dona Benta* não estaria presa à função primeira que a literatura infantil exercia em seus primórdios por que, apesar de ser um livro paradidático, sua história também é capaz de divertir seu leitor, o que lhe garante ser considerada arte, indo ao encontro do que é proposto na presente dissertação, que pretende mostrar as possibilidades de entreter e ensinar por meio da leitura desse livro no ensino de Geografia.

Por sua vez, em sua pesquisa, Oliveira (2018) estudou os alimentos presentes nos livros de Literatura Infantil, onde incluiu *A Geografia de Dona Benta*, nos capítulos que abordam o Brasil. A proposta desse trabalho foi perceber a cultura do Brasil por meio dos alimentos que o livro apresenta durante a história.

Marisa Lajolo (2009), entre seus inúmeros trabalhos sobre Monteiro Lobato, pesquisou o porquê de uma versão de *A Geografia de Dona Benta* ter ido parar no museu Frida Kahlo, localizado no México, na antiga residência da pintora, com uma dedicatória a uma misteriosa Anita. Suspeitando de que se tratava da pintora Anita Malfatti, pintora criticada por Lobato em 1917, Lajolo entrou em contato com outros pesquisadores e descobriu que a obra foi parar no México pelas mãos de Anita Antunes, uma prima de Purezinha, esposa de Lobato.

Tszesniosk (2014, 2015) discorre sobre as representações de trabalhador, trabalho, tecnologia e progresso presentes na obra infantil *História das Invenções*, de Monteiro Lobato, publicada em 1935. Consideramos pertinentes suas considerações, pois estas questões transitam também na *Geografia*. Durante seu trabalho, a autora apresenta qual seria a visão de progresso de Lobato, bem como qual caminho proposto por ele para que esse progresso fosse alcançado, fundamentando-se nas ideias correntes no período que escreve seu livro. A autora demonstra com sua pesquisa que, apesar de *História das Invenções* ter sido uma adaptação brasileira de um livro de mesma temática de Hendrik Van Loon, Lobato faz adaptações pautadas na sociedade brasileira. Por fim, Tszesniosk (2014) destaca as contradições que permeiam o progresso de Lobato, visto que o autor só demonstra a face positiva do

progresso em sua história, não mostra as mazelas que ele pode vir a causar à sociedade.

Martineli (2014) procurou investigar o que levou Monteiro Lobato a criar sua literatura infantil, onde se inclui nosso objeto de pesquisa, com teor pedagógico e ideais escolanovistas. Para chegar aos resultados, ela abordou a origem da literatura infantil, os tipos de livros existentes no Brasil quando da Primeira República, a visão que se tinha da infância nesse período e o encontro de Lobato e Anísio Teixeira nos Estados Unidos, que terminou em uma amizade e na apresentação dos ideais escolanovistas à Lobato. Por fim, Martineli (2014) demonstrou que o principal motivo que levou Lobato a escrever seus livros com caráter pedagógico foi seu descontentamento em relação aos livros existentes até aquele momento que, para ele, não eram adequados a esse público leitor e em relação ao modelo de escola, que segundo ele precisava ser reformulado, nos moldes das tendências escolanovistas. Desse modo, seus livros pedagógicos foram escritos para se relacionarem de forma amigável com a criança, valorizando o modo de pensar da infância, em consonância com os ideais escolanovistas, que era a tendência inovadora da educação nesse período.

Cardoso (2006), em seu artigo, buscou analisar os aspectos escolares/formativos de cinco livros da coleção do *Sítio do Picapau Amarelo*. Seus resultados apontaram que nesses livros existe um modelo social de escola, de acordo com a visão de Lobato e, especificamente, em *A Geografia de Dona Benta*. Os estudos, partindo da prática, demonstrariam um modelo reverso da escola que existia no período.

Cassal (2003), para sua tese, fez uma extensa pesquisa, onde abordou a trajetória de Lobato e destrinchou o pensamento desse autor em quatro perfis/faces diferentes, para demonstrar de onde vieram as ideias expressas por ele em sua Literatura Infantil. Como resultado, demonstrou que, por meio da Literatura de Lobato, é possível conhecer a história do Brasil daquele período.

Moraes (2006) não trabalhou com *A Geografia de Dona Benta*, mas realizou trabalho pertinente à esta revisão, pois utilizou Monteiro Lobato como um recurso didático para o ensino de Geografia. Como proposta para sua dissertação, valeu-se do livro *A Chave do Tamanho*, para trabalhar com a questão das escalas em cartografia. Seu texto traz a experiência que realizou em um Colégio de Aplicação do Rio Grande do Sul. Nesse colégio, sua proposta teve espaço em meio ao projeto

intitulado *Amora*, com uma turma da quinta série. Como resultado dessa pesquisa, foi considerado que por meio do uso de *A Chave do Tamanho* no ensino, os alunos conseguiram perceber as relações entre as escalas de tamanho de pessoas e objetos, bem como compreender o conceito de lugar, pelo trabalho das escalas que migravam do local para o global e vice-versa.

Santos (2008), em seu artigo, abordou a relação de Monteiro Lobato com questões relativas ao caminho que os personagens da turma do *Sítio* deveriam tomar, para que alcançassem as características modernas e desenvolvidas que ele propagava. Seus resultados demonstraram que no projeto de Lobato não existe espaço para o “povo” e que o autor vacila no momento de escolher as prioridades que ele deveria ter para seu “Brasil Futuro”.

Giaretta (2008) analisou o pensamento geográfico de Monteiro Lobato expresso em seu *Sítio do Picapau Amarelo*. Giaretta abordou os livros *A Geografia de Dona Benta* (1935), *O poço do Visconde* (1937), *A Chave do Tamanho* (1942), e concluiu que as concepções de Geografia que Lobato expressou não fugiram à regra de seu período, tendo por base as teorias deterministas e darwinistas.

Os artigos de Gracioli e Pezzato (2013, 2014a, 2014b) são recortes da pesquisa de mestrado intitulada *A identidade nacional e a formação do espaço-nação na experiência literária da A Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato*, também selecionada em nosso levantamento. A dissertação de Gracioli abordou a formação da Geografia Lobatiana a partir do pensamento corrente durante o período da Primeira República (1889-1930). Para isso, fez comparações entre o livro de Lobato com os livros didáticos do período e abordou o ideário de nação positiva, para dirimir a Geografia formadora de uma identidade nacional que Lobato propagou.

Gracioli (2018) propôs uma comparação entre *A Geografia de Dona Benta* e o *Le tour de la France par deux enfants: devoir et patrie*, publicado em 1877 por G. Bruno. As hipóteses do autor tratam da semelhança entre o enredo dos livros. Durante sua tese, apresenta as aproximações e distanciamentos entre os dois livros e demonstra todas as semelhanças existentes entre ambas.

Alcanfor (2010) investigou a produção e circulação que *A Geografia de Dona Benta* e *História do Mundo Para Crianças*, a partir da historiografia. Para isso, realizou uma revisão da história da Literatura Infantil, com foco na sua função pedagógica e depois sua estética. Sua pesquisa demonstra que a Literatura Didática de Lobato foi inovadora, pois misturava ficção à conteúdos escolares. Alcanfor (2010) também

indicou contradições no ideal de Lobato, visto que ele buscava ensinar, mas não queria se prender às características de um livro didático. Por fim, demonstra-se por meio desse trabalho que a concepção que nos compete hoje de distinguir entre gênero literário e didático não era possível no período que Lobato publicou seus livros, o que fazia com que ambos os gêneros exercessem a mesma função durante aquele período.

Os trabalhos de Romano (2017, 2018) versam sobre a relevância da personagem Dona Benta, enquanto mediadora da leitura nos livros *Dom Quixote das Crianças* e *A Geografia de Dona Benta*. Em sua análise sobre o papel que Dona exerce em *A Geografia de Dona Benta* chegou à conclusão que ela exerceria o papel de avó, mediadora dos conhecimentos e professora, para os outros personagens do Sítio. Seu papel seria o principal, visto que somente ela teria/saberia os conhecimentos relacionados à Geografia, que todos estavam ávidos a aprender durante a história.

Ukan (2015) buscou compreender as concepções de trabalho e progresso, e formação do trabalhador brasileiro nas obras de Monteiro Lobato. Para isso analisou os livros *História do mundo para crianças* (1933), *Emília no país da gramática* (1934), *Aritmética da Emília* (1935), *A Geografia de Dona Benta* (1935), *Histórias das invenções* (1935), *O poço do Visconde* (1937) e *Serões de Dona Benta* (1937). Ukan (2015) demonstrou que Lobato era admirador do progresso estrangeiro e que seus ideais eram baseados nas experiências que havia observado, principalmente no período que residiu nos Estados Unidos. Quando retorna ao Brasil, Lobato procura criar meios que desenvolveriam o Brasil. Um dos meios que utiliza é a sua Literatura Infantil. “Para Lobato, formar uma população trabalhadora e progressista apenas seria possível a partir de uma educação primária e profissional eficaz” (UKAN, 2015, p. 115). Desse modo, esta dissertação apontou que Lobato procurava criar na sociedade brasileira transformações que fossem capazes de tornar o Brasil uma grande Nação, como eram os Estados Unidos, segundo a visão de Lobato, e que isso só seria possível por meio de uma preparação eficaz realizada por meio da educação.

Os trabalhos aqui revisados indicam que, apesar de o livro *A Geografia de Dona Benta* já ter sido objeto de estudo em diversas pesquisas acadêmicas, ainda não foram realizados trabalhos que propõem sua utilização enquanto recurso didático, o que, por sua vez, justifica a realização da presente pesquisa, com a possibilidade de preencher uma lacuna.

3 MONTEIRO LOBATO

Na presente seção, procuramos apresentar Monteiro Lobato e abordar a formação de suas concepções. Para isso, trazemos sua biografia, o contexto histórico e político em que *A Geografia de Dona Benta* foi escrita e publicada pela primeira vez e, por fim, o ideal de progresso que o autor buscava disseminar por meio desse e de grande parte de seus livros.

Devido ao livro escolhido como proposta desse trabalho ser de Literatura para o público Infantil/Juvenil, a seguir apresentaremos a importância de Monteiro Lobato para a Literatura Infantil Nacional.

3.1 A IMPORTÂNCIA DE LOBATO PARA A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

A presente subseção aborda o surgimento da Literatura Infantil na Europa até chegar ao Brasil e ser marcada pelas contribuições que Monteiro Lobato realizou no século XX.

Os primeiros livros considerados de Literatura Infantil surgem no início do XVIII. “[...] Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 15). Tal acontecimento está intimamente ligado ao momento de ascensão da burguesia. Juntamente a essa mudança que se passa na sociedade, é criado o conceito de “infância” e a criança passa a exercer um novo papel “[...] motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 17). Entre os objetos culturais, em que se encontra o livro, é que surge o espaço que passa a ser ocupado pela Literatura Infantil.

Com a importância que a infância passa a ter na sociedade, as relações familiares passam por mudanças. As crianças deixam de exercer o papel de adultos em miniatura que exerciam até aquele momento e passam a ter funções apenas simbólicas, sem a finalidade econômica ou política (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999).

Para que não se perdesse o controle sobre esses jovens, a literatura infantil atrelada à escola passa a ser utilizada como meio de controle intelectual e emocional (ZILBERMAN, 2003). Portanto, a origem da Literatura de cunho Infantil está marcada por sua função, primeira, de controlar a infância, e, segunda, do novo hábito de leitura.

Por ter seu surgimento atrelado a uma necessidade da burguesia e associada à cultura de massas, foi negado à literatura infantil seu estatuto artístico e seu valor estético (ZILBERMAN, 2003). O resultado desse processo foram questionamentos, nos quais a Literatura Infantil vive o conflito de poder ser considerada ou não Literatura.

Segundo Lajolo (2018, p. 25), “[...] a literatura seria um objeto social muito específico”. A Literatura carrega sempre uma função, um objetivo para o qual foi designada no momento da escrita. Com a Literatura Infantil não acontece de maneira diferente. Desde seu surgimento, ela é escrita pelos adultos e, na maioria das vezes, trata de temas que os adultos consideram que as crianças devem ler (LAJOLO, 2018).

Apesar do surgimento da Literatura Infantil ter se dado em meados do século XVIII, a história da Literatura Infantil Brasileira tem início próximo ao século XX. Somente “Com a implantação da Imprensa Régia, que inicia, oficialmente, em 1808, a atividade editorial no Brasil, começam a publicar-se livros para crianças” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 23). Portanto, a Literatura Infantil Brasileira tem seu nascimento tardio, quando comparada ao que ocorrera na Europa.

A Literatura Infantil só tem espaço no Brasil no momento que passava por transformações, resultado da industrialização que teve início no fim do século XIX. No momento que chegam ao Brasil as primeiras obras destinadas ao público infantil, na sua maioria são traduções de textos europeus, para o português de Portugal. São diversos os relatos que afirmam o descontentamento da população brasileira em relação a esses livros, devido à dificuldade de compreensão que seu público tinha no momento da leitura.

Como consequência, foram em grande número os apelos por obras que fossem de origem brasileira, para o público infanto-juvenil do período. Monteiro Lobato é o grande marco na mudança esperada pelo público leitor brasileiro, o que lhe garante papel fundamental na história da Literatura Infantil Brasileira.

O papel exercido por Monteiro no quadro da literatura infantil nacional tem sido seguidamente reiterado e com justiça. Com esse autor rompe-se (ou melhor: começa a ser rompido) o círculo da dependência aos padrões

literários provindos da Europa, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento da tradição folclórica. Valorizando a ambientação local predominante na época, ou seja, a pequena propriedade rural, constrói Monteiro Lobato uma realidade ficcional coincidente com a do leitor de seu tempo, o que ocorre pela invenção do Sítio do Pica-pau Amarelo. Além disso, não apenas utiliza personagens nacionais, como também cria uma mitologia autônoma que se repete em quase todas as narrativas, daí a presença constante de Pedrinho, Emília, Narizinho, Dona Benta, Tia Nastácia, o Visconde. É igualmente razão de seu êxito literário e estético o emprego de crianças como heróis, o que possibilita uma identificação imediata com o leitor (ZILBERMAN, 2003, p. 145).

Monteiro Lobato realiza diversas mudanças na Literatura Infantil do Brasil. Começando pela mudança dos padrões, abandonando o europeu, ele busca atender seu público, de forma que seu leitor compreenda seus escritos da forma mais fácil possível. Ao valorizar a figura do Brasil interiorano como o cenário de suas histórias, ele conquistou seus leitores, por meio da identificação que eles conseguem ter da realidade vivida e da ficcional, misturando personagens do folclore brasileiro em conjunto com os personagens criados por ele, em sua maioria personagens crianças.

Lobato publicou inúmeros livros durante a sua vida. De modo geral, seus livros são divididos entre Obra Adulta e Obra Infantil. Em meio à sua Obra Infantil, encontram-se seus livros com a finalidade didática. Segundo Penteado (2011, p. 163) “A criação da obra infantil de Lobato desenrola-se durante 27 anos, de 1920 até 1947. Até 1930, Lobato publicará livros curtos, com muitas ilustrações”. Para Guilhermino Cesar (1983), é em 1912 que Lobato começa a pensar em escrever sua literatura infantil e com o sucesso de “Urupês” passa a dedicar-se a ela com intensidade. Graças a isso “[...] A partir da década de 20, observa-se no Brasil uma transformação da literatura infantil” (GOUVÊA, 1999, p. 14). Com seu “ranço da linguagem literária tradicional, importada da França e cristalizada na Academia” (LAJOLO, 1981, p.102), milita pela mudança da escrita em linguagem informal, não se prendendo à norma culta.

Tais transformações não se medem apenas aos textos com linguagem que fosse de fácil acesso aos jovens leitores brasileiros. Também incluem a aparência dos livros, que Lobato transforma, com a finalidade de atrair seu público, como verificamos na afirmação de Ceccantini (2009, p. 76) a seguir:

Também constitui um conjunto de inovações marcantes na indústria editorial de seu tempo aquele que é produto da preocupação de Lobato com a materialidade do livro. Pode-se dizer, sem maior exagero, que, antes de Lobato, o livro brasileiro era feio, consistindo num objeto padronizado, sem maior personalidade ou atrativos para seus potenciais leitores. Tínhamos um

livro ainda preso essencialmente ao modelo francês das capas tipográficas, em geral amareladas. Lobato muda o formato clássico do livro, atenta para a qualidade do papel e especificamente para esta ou aquela obra.

Com a invenção da turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, Lobato inicia a história da Literatura Infantil Brasileira. Ele não chegou a ser o primeiro autor genuinamente brasileiro. É claro que existiram outros, porém, ele é considerado um dos principais, senão o principal autor. De acordo com Penteado (2011, p. 146):

Embora tenha havido outros autores - alguns com produção volumosa, como Viriato Correia (1884-1967) -, entre os anos 1920 e 1950, os livros de Monteiro Lobato pontificaram praticamente isolados como verdadeiros *best-sellers* entre as obras de autores brasileiros editadas para crianças. Os especialistas brasileiros no assunto costumam dizer que a literatura infantil em nosso país só pode ser estudada em dois períodos: antes e depois de Lobato.

Assim, entendemos que Monteiro Lobato exerceu grande influência na literatura brasileira, trazendo contribuições para o desenvolvimento dela, pois, por muito tempo, ele foi um dos poucos autores de livros infantis que realmente se preocupava com a opinião dos seus leitores, que valorizava a capacidade e a inteligência deles. Sempre procurava escrever da maneira que fosse mais pertinente possível para esse público.

Em carta dirigida a Godofredo Rangel, Lobato fala do projeto de escrever um livro onde as crianças quisessem morar, experimentando o mesmo sentimento vivido em sua infância, na leitura de Robinson Crusóé. Esse propósito atesta o caráter diferenciado da literatura infantil para Lobato. O texto deveria não auxiliar a criança na inserção na realidade adulta, transmitindo-lhe preceitos morais, mas permitir que ela se evadisse da vida cotidiana, transportando-se para um universo interno ao texto. (GOUVÊA, 1999, p. 17).

A intenção de Lobato, anteriormente citada, demonstra um dos possíveis motivos que podem ter contribuído com o sucesso deste autor em relação ao seu público infantil. Suas obras tinham como objetivo levar seus leitores ao mundo da fantasia, para onde as crianças iriam querer morar. Ainda de acordo com Gouvêa (1999, p. 17) “A literatura infantil, para Lobato, deveria construir um universo diferenciado do real, com uma lógica interna própria ao mundo ficcional, mas que estabelecesse um diálogo com a lógica cotidiana”. Ao mesmo tempo que Lobato queria levar o seu leitor a viajar pelo mundo da fantasia, ele buscava realizar tal ação, partindo do cotidiano real.

A valorização da materialidade do livro e, em particular o gosto pelas ilustrações casaram-se perfeitamente com outra iniciativa importante de Lobato, que, no futuro, seria objeto de sua principal ocupação: a aposta em livros de circulação escolar e dirigidos às crianças e jovens. A exemplo do que já faziam alguns editores brasileiros, como Francisco Alves, que canalizou boa parte de suas atividades para a publicação de livros didáticos. Lobato percebeu existir aí um filão importante a explorar, propiciando a edição de livros de circulação garantida, em tiragens elevadas e, em boa parte das vezes, com o beneplácito do Estado, importante comprador, tudo convergindo para um retorno seguro de investimentos. (CECCANTINI, 2009, p. 77).

Com o breve retorno que começa a ter ao vender os seus livros de Literatura Infantil pelo país, Lobato não hesitou em investir na publicação dos seus paradidáticos. Com a ajuda do governo e da linguagem que cativava seus jovens leitores, alcançou grandes tiragens na maioria de suas obras, como em *Narizinho Arrebitado: Segundo Livro de Leitura para Escolas Primárias*, que teve cerca de 50 mil exemplares impressos na época de seu lançamento. Segundo Penteado (2011, p. 202), educadores como Anísio Teixeira admiravam os textos de Lobato como material didático. A aceitação dos seus livros para a finalidade educativa foi, em grande parte, positiva.

O predomínio das disciplinas científicas sobre os estudos sociais é patente, de modo que o escritor não fugia ao espírito dominante dos novos teóricos da educação, reunidos no movimento da Escola Nova. Segundo estes, cabia valorizar o pensamento científico e a atitude reflexiva, que levariam ao questionamento da tradição e à proposição de uma tecnologia inovadora para a sociedade que se modernizava. Adepto também da modernização, Lobato não podia destoar dos pedagogos que procuravam concretizá-lo no âmbito da educação. Revela novamente seu afinamento aos ideais da época, usando a literatura para fazer com que a comunidade os aceitasse e eles se tornassem reais (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 78).

Do mesmo modo que nas suas obras adultas, o autor utilizou seus escritos infantis para divulgar a sua opinião sobre diversos temas, passando desde a luta pelo petróleo no Brasil (a qual dedicou grande parte da sua vida), pela mudança que deveria ser feita (segundo o autor) na maneira de se ensinar os conteúdos escolares, para chegar em uma mudança no futuro do país, pelos seus leitores.

Para Filipouski (1983, p. 105), “a criança que entra em contato com o texto lobatiano passa a discutir os ramos políticos do Brasil, a concluir e a traçar paralelos sem abstrair-se em fórmulas ou teorias”. Neste sentido, pela sua leitura, a criança passaria a compreender assuntos que farão parte de sua vida adulta.

Segundo Silva (2007, p. 179):

A grande revolução operada por Monteiro Lobato na literatura infantil brasileira decorre de sua postura inovadora, da relação de respeito que tinha com seu jovem leitor. Ele contata aquilo que os demais autores não tinham sido ainda capazes de ver: a criança é um ser inteligente e capaz de juízos críticos. Deste novo olhar sobre o leitor partem as inovações propostas por Lobato e que inauguram uma nova trilha nos caminhos da produção literária orientada para a criança e o jovem.

Em acordo com a afirmação anteriormente citada, o grande sucesso que o autor obteve e a sua aceitação pelo público infanto-juvenil se deram devido à importância que Lobato atribuiu aos seus leitores. Para Cruz (2007, p. 165), “Nos livros infantis lobatianos, não se sabe se a intenção predominante do autor é ensinar ou divertir”. Isso ocorre porque ao mesmo tempo que ele buscou ensinar diversos conteúdos escolares pelos seus livros, também foi capaz de utilizar a fantasia para entreter.

Lajolo (2000, p. 60) considera que a obra infantil de Lobato foi “um projeto literário e pedagógico sob medida para o Brasil”, porque ele “aposta alto na fantasia, oferecendo a seus leitores modelos infantis – as personagens – cujas ações se pautam pela curiosidade, pela imaginação, pela independência, pelo espírito crítico, pelo humor”. Foi então considerado, dessa maneira, porque esses recursos utilizados por ele ainda não estavam disponíveis dentro da Literatura Nacional.

Há de se destacar que, de acordo com a obra de Lobato, é possível superar o utilitarismo da literatura por meio do estético e quando isso acontece, o resultado são obras que superam a intenção prática, trazendo prazer ao leitor. Assim, Lobato abriu caminho para que outros escritores pudessem trilhar pelos mesmos caminhos, possibilitando uma evolução na literatura infantil brasileira, passando a ser vista como arte. (CARDOSO, 2007, p. 48).

Desse modo, a partir de Lobato, a Literatura Infantil Brasileira rompe com sua função de criação, semelhante a que exercia na Europa, onde servia apenas para o controle da infância e transforma-se em arte. Finalmente, as suas contribuições não se encerram apenas nos seus escritos, também incluem a influência que o autor exerceu em outros escritores que surgiram no decorrer do tempo e na mudança que ele causou no cenário da Literatura Brasileira, no período pós-Lobato.

3.2 CONHECENDO O AUTOR

O que se pretende nesta subseção é apresentar quem foi José Bento Monteiro Lobato por meios dos principais fatos que marcaram sua existência.

Foi em 18 de abril de 1882, na Fazenda do Buquira de José Francisco Monteiro (Visconde de Tremembé), cidade de Taubaté – SP, que nasceu José Renato Monteiro Lobato. Filho de Olímpia Augusta Monteiro Lobato e José Bento Marcondes Lobato, Juca é como que passa a ser conhecido pelos mais próximos.

Ainda criança, toma uma das suas primeiras decisões sérias: resolve mudar o seu nome. Esse fato ocorreu devido a uma bengala que seu pai possuía e que era desejada por Juca. Ele imaginava que não poderia utilizar tal bengala futuramente devido às iniciais J.B.M.L. do seu pai, gravadas em tão estimado objeto. Sua solução para tal problema foi, então, mudar o seu próprio nome e o fez passando a chamar-se então José Bento Monteiro Lobato, ao invés do até então José Renato.

Com apenas 13 anos, vai para a capital Paulista tentar exames de admissão. Nesse período, apesar de ser neto do Visconde, que era possuidor de bens, vivia uma vida de estudante pobre, pois os seus pais se encontravam doentes. Escondido no pseudônimo *Gustavo Lannes*, Lobato começa a escrever para os jornais estudantis *O Patriota* e *A Pátria*. Resolve também fundar seu próprio jornal *H2O*. Pouco tempo depois, em 1898 seu pai faleceu e, também, sua mãe, em menos de um ano.

O Visconde passa então a ser o responsável por Juca. Não tarda muito para que surja o primeiro conflito entre ambos. Tal conflito resume a carreira que o jovem deve seguir. Enquanto Lobato pensava em estudar Belas Artes, seu avô o faz optar por Ciências Jurídicas e Sociais, como era de praxe para as famílias ditas tradicionais do período. Aos 18 anos de idade realiza o seu ingresso na Faculdade do Largo de São Francisco. Nunca tendo real interesse pelos estudos na área jurídica, dedicava-se mais a contribuir com o jornal *Onze de Agosto* e com a agremiação *Arcádia Acadêmica*, que participou desde calouro, chegando a ser o presidente em 1902. Em 1903, escreve seu conto *Gens Ennuyeux*, para um concurso literário, que, rendendo a vitória, foi publicado na revista *Crítica Teatral*, em 1904 (LAJOLO, 2000).

Com um grupo de colegas, cria o grupo *O Cenáculo* para ler e discutir Literatura. Com os amigos do *Cenáculo*, Godofredo Rangel e Ricardo Gonçalves, Lobato dividia uma república, no bairro Belenzinho. Devido às características da

república, um chalé alto, os integrantes o batizaram de *O Minarete*, em referência à torre que fiéis do islamismo lembram no momento de suas orações (LAJOLO, 2000). “O Minarete proporcionaria a todos, particularmente a Lobato, espaço para grandes proezas. Nele deram vazão a uma enorme criatividade [...]” (AZEVEDO; CAMARGOS; SACHETA, 1997, p. 42). Durante essa fase, eles escreviam pequenos jornais, na maior parte das vezes, de um para o outro, sem pensar em um público, apenas por diversão.

O Minarete serviu também de inspiração para a criação de um jornal na cidade de Pindamonhangaba, por Benjamim Pinheiro, que fez parte do *Cenáculo*. Esse jornal tinha como finalidade oposição municipal e era elaborado por Lobato e seus amigos. Durante essa fase do jornal *O Minarete*, Lobato utilizou vários pseudônimos, sendo eles: Rodanto Cor de Rosa, Lobatoyewski, Guy d’Hã e Martinho Dias.

É ainda em 1903 que Lobato começa sua correspondência com Godofredo Rangel, primeiro habitante do Minarete, que se estende por mais de 40 anos e é posteriormente publicada em forma de livro, *A Barca de Gleyre* (1944). Em 1904, recebe o grau de bacharel em Ciências Jurídicas. Um dia após receber tal título, retorna ao Vale do Paraíba, onde se sente entediado com a vida monótona e tranquila, se comparada à que vivia anteriormente. Mesmo no interior, continuou a colaborar com jornais, sempre sob pseudônimos.

No interior conhece a sua futura esposa, Maria Pureza da Natividade.

A súbita paixão por Maria da Pureza, neta do Dr. Quirino, antigo professor de infância, vem trazer novo alento à monotonia do seu dia-a-dia. A mocinha fora passar férias na casa do avô, e Lobato, de tão enamorado, chega a cometer versos, alguns dos quais publicados no *Minarete*. Em 1906 fica noivo de Purezinha e, como pretendesse casar em breve, ainda que à revelia do Visconde, pleiteia a promotoria efetiva da Comarca de Areias, para onde acaba nomeado (AZEVEDO; CAMARGOS; SACHETA, 1997, p. 49).

Seu romance com Purezinha o faz enfrentar mais uma vez o seu avô, que era contra o casamento de Lobato. Como o Visconde não poderia impedir a união, apenas aconselha que seu neto consiga um emprego estável. Por ser de família influente na região, “[...] dão-lhe, em março de 1907, a promotoria de Areias” (CAVALHEIRO, 1955, p. 127) e, como consequência, em 1908, aos 26 anos de idade, Lobato se casa com Purezinha. Ao assumir a promotoria de Areias, ele a transforma em inspiração para a *Oblívia*, Itaoca, e as demais *Cidades Mortas*, de suas obras (LAJOLO, 2000).

Quando da morte do Visconde de Tremembé, em 1911, a vida do seu neto sofre grandes transformações. Após a divisão dos bens, com as suas duas irmãs, Lobato passa a ser um grande proprietário rural. Ao se mudar para a fazenda, empenha-se em torná-la rentável, porém, sem sucesso, e os seus esforços não lhe trazem retornos. Novamente descontente com sua situação, dá vazão a seus sentimentos escrevendo uma carta com várias queixas e reclamações sobre a situação que observa acontecer no interior, enviando-a ao jornal *O Estado de São Paulo*. Seria este o texto *Velha Praga*. Por meio desse texto é que surge o personagem Jeca Tatu, considerado por Lobato um incendiário. Pouco tempo depois, escreve a primeira versão de *Urupês*, também para *O Estado de São Paulo*. Esses textos tornam Lobato famoso.

Em 1917, após muito esperar por um comprador, a fazenda é vendida e Monteiro Lobato com a sua família se muda para São Paulo.

Residindo em São Paulo, sem ocupação definida, com os cobres da Fazenda no bolso, pusera-se a encher o tempo em atividades intelectuais. Além dos artigos e contos, dá início, na edição vespertina do “Estado”, de nome “Estadinho”, a um inquérito sobre o “Saci Pererê”. O momento era de exaltado nacionalismo; as coisas da terra vinham à tona, e ninguém mais indicado do que ele para vesti-las adequadamente. Fizera, como diz em carta a Rangel, “cem relações novas”, estava “consagrado”, andava numa correria danada. “Não paro, não durmo, perdi quilos de peso – mas como é boa a vida intensa”. Anda tão entusiasmado que manda perguntar ao amigo se não tem algum esqueleto de conto encostado que não queira aproveitar. Que lhe mande; saberá revesti-lo de carnes (CAVALHEIRO, 1955, p. 190).

Com o seu retorno à São Paulo, também retorna o entusiasmo que Lobato sentia ao viver a agitação da vida na capital, passando então a dedicar-se somente ao seu lado intelectual. Ao final de 1917, Lobato escrevera novamente ao *O Estado de São Paulo*, dessa vez criticando a exposição da pintora Anita Malfatti. O resultado dessa crítica a Anita foi um mal-estar entre Lobato e o grupo modernista da Semana de 1922, pois Oswald de Andrade, líder do grupo, se posicionara a favor de Malfatti.

Não tarda, ele realiza a compra da sua primeira editora, no ano de 1918, a prestigiosa *Revista do Brasil*. Como editor “[...] O primeiro livro que publica, resultado de uma enquete sobre a figura do Saci-Pererê, vende 5.300 exemplares, número expressivo para a época. Em 1918, publica *Urupês*, possivelmente o primeiro grande sucesso editorial do autor brasileiro” (PENTEADO, 2011, p. 49). Tal revista havia sido fundada dois anos antes e Lobato era um dos seus colaboradores desde o começo.

De início a editora de Lobato prospera, por meio dos canais de distribuição de livros que ele cria, onde os envia para vários lugares do Brasil, por meio de consignação, dando vazão a obras de diversos autores. “[...] Em 1921, havia editado mais de cinquenta títulos. A primeira história infantil – *A menina do narizinho arrebitado* – é publicada em 1920, em edição da própria *Revista do Brasil*” (PENTEADO, 2011, p. 49). Apesar de apresentar grande sucesso no início de seu funcionamento, sua editora não consegue vencer os obstáculos impostos durante os anos paulistas de 1920.

Trabalhando a todo vapor, Lobato não contava com uma série de fatores adversos que entropariam obstáculos a seus planos. Deflagrada em 5 de julho daquele ano de 1924 – pouco mais de um mês depois da fundação da Cia. Gráfico-Editora -, a revolução dos tenentes em São Paulo, liderados pelo general Isidoro Dias Lopes, paralisou as atividades da sua empresa durante dois meses. Foi o primeiro de uma longa cadeia de contratemplos (AZEVEDO; CAMARGOS; SACHETA, 1997, p. 142).

Tais acontecimentos atrapalharam os planos de Lobato, visto que ele havia feito grande quantidade de dívidas que, sem poder trabalhar, começaram a se acumular. Não bastasse esse primeiro evento “[...] uma grande seca atinge São Paulo e pela primeira vez na vida da cidade, a companhia elétrica Light é obrigada a cortar de dois terços o fornecimento de energia elétrica” (CARVALHO, 1955, p. 256), o que parou a editora mais uma vez, pois seus equipamentos não podiam funcionar sem energia elétrica.

Como resultado desse período de transtornos “a editora da *Revista do Brasil*, desdobrada na Monteiro Lobato & Cia, e depois na Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato, acaba falindo” (LAJOLO, 2000, p. 58). É no período que ocorre entre a fundação de sua primeira editora, até sua falência, que Lobato cria a turma do *Sítio do Picapau Amarelo*.

Tal falência não foi o suficiente para cessar o projeto editorial que se iniciara, então. Em 1925, em parceria com Octalles Marcondes Ferreira, surge a Companhia Editora Nacional. Ainda em 1925, Lobato se muda para a capital da República à época, o Rio de Janeiro.

No ano de 1926, Washington Luís (1869-1957) assume a presidência do Brasil e Alarico Silveira, amigo de Lobato, passa a chefiar a Casa Civil. Essa amizade, oportunizou a indicação de Lobato para o cargo de adido comercial brasileiro em Nova York. Como consequência, muda-se novamente, em 1927, com a sua família, para os

Estados Unidos, onde fica impressionado com o desenvolvimento desse país (PENTEADO, 2011).

Lobato chega a New York a 7 de junho de 1927. Quinze dias depois escreve estar americanizado, possuindo automóvel, rádio, e um belo apartamento. Em agosto começa a transmitir aos amigos as impressões do País “Imaginei grande, mas é maior! É imenso, é infinito, é um mundo novo”. “Sinto-me encantado com a América! O País que sonhava. Eficiência! Galope! Futuro! Ninguém andando de costas!” Está realmente feliz, eufórico. “Tudo como quero, como sempre sonhei”. Seu desespero é por ter acordado tão tarde, ter ido tão velho para o País maravilhoso. “Que estupidez infinita estragar uma vida inteira aí... A ilusão do brasileiro é um caso sério. O mundo já está na era do rádio, e o Brasil ainda lasca pedra. Ainda é troglodita. O Brasil dorme. Daqui se ouve o seu rressonar. Dorme e é completamente cego” (CAVALHEIRO, 1955, p. 362).

O encanto de Lobato em relação aos Estados Unidos é evidente em diversas obras escritas por ele, na qual sempre considera o desenvolvimento desse país como um modelo ideal a ser seguido por todos os outros. Após pouco tempo morando em Nova York, Lobato resolve vender a sua parte em sua editora e investir o dinheiro na Bolsa de Nova York. Tal atitude, em pleno ano da crise de 1929, o leva a perder tudo que havia investido (PENTEADO, 2011).

Com o início do ano de 1931, após ser exonerado de seu cargo por Vargas, retorna ao Brasil e logo depois escreve seu livro *América*. Acredita cegamente que os ingredientes que tornaram os Estados Unidos desenvolvidos seriam ferro e petróleo. Resolve investir, em um primeiro momento, no ferro, formando a empresa Sindicato Nacional de Indústria e Comércio, que logo percebe não haver retorno e, em seguida, inicia a sua luta pelo petróleo brasileiro, pela qual dedica vários anos de sua vida. Para Lobato, Inglaterra e Estados Unidos mantinham relações econômicas com a Rússia. Expor esse pensamento o fez ser considerado comunista e acusado de trabalhar para os Russos, visto que sempre que lhe era possível, denunciava os problemas brasileiros (MACHADO, 1993, p. 80).

Durante o período da sua luta em prol do petróleo, Lobato se mantém financeiramente com sua atividade de escritor e tradutor. Apesar da grande quantidade de vendas que sua literatura infantil possuía nessa época, não faz ideia da popularidade que conquistou no país.

Em 1934, quando se põe a correr o País, de Norte a Sul, em pregação cívica e comercial, tem uma grande e estonteante surpresa: a sua popularidade. Fica apavorado, não supunha que fosse tão querido, não pensava que seu nome tivesse penetrado com tal intensidade em tantos recantos do País. Não é apenas ao patriota que saúdam, aplaudem e homenageiam. É,

principalmente, ao escritor. É deste, um aspecto do qual ainda não se dera conta – a literatura infantil. Há tempos, desde 1921, que vem escrevendo historietas para crianças. Que elas são as mais vendidas do Brasil, não ignora. Mas que lhe trouxessem tão puras e entusiásticas admirações, é uma surpresa. Uma agradável e grata surpresa. (CAVALHEIRO, 1955, p. 433).

Como consequência da sua luta pelo desenvolvimento do país, que acreditava ser possível pelo ferro e pelo petróleo, e dos livros que escrevera, Lobato se torna uma pessoa popular e querida em grande parte do Brasil. Porém, sua ideologia e atitudes não agradaram a todos. Segundo Maranhão (1981, p. 99), a luta pelo ferro:

[...] tinha poderoso adversário em Percival Faquhar, capitalista norte-americano com variados investimentos no Brasil, disposto a impedir a produção siderúrgica autônoma pelos brasileiros. Já a luta do petróleo se dava não apenas contra os grandes trustes estrangeiros: era também uma luta contra a descrença de boa parte das nossas elites em relação à existência do óleo em nosso subsolo, descrença que havia levado o então ministro Juarez Távora a afirmar que petróleo no Brasil era 'coisa de comunista'.

A luta de Lobato pelo desenvolvimento do Brasil nessa época não lhe mostrou resultados rápidos porque o que ele buscava não se limitava apenas a conseguir que ferro e petróleo fossem explorados. Também estava em jogo o interesse de capitalistas estrangeiros que queriam manter o seu poder sobre o país. Mesmo com a descrença na existência do petróleo, o governo, aos poucos, cedeu às reivindicações dos nacionalistas do período, o que resultou na criação do Conselho Nacional do Petróleo, em 1938 e, anos mais tarde, na criação da Petrobrás.

Para expor a sua opinião em relação ao Petróleo brasileiro, em 1936 Lobato publica *O Escândalo do Petróleo*. Nessa obra fez várias denúncias sobre a situação dessa questão, com uma reunião de documentos, afirmando que o governo, além de não realizar a perfuração do petróleo, também não permitia que esse fosse perfurado. No ano seguinte, *O Escândalo do Petróleo* tem a sua circulação proibida e a relação de Lobato com o governo de Getúlio Vargas torna-se tensa. Em 1937 é a vez da publicação de *O Poço do Visconde*, onde o autor torna realidade a exploração do petróleo.

É de certa forma intrigante tratar de questão tão polêmica num livro destinado a crianças. Acrescenta-se a isso o fato de Lobato ter produzido muitas obras infantis, entre elas: *Emília no País da Gramática* (1934); *Aritmética da Emília*; *Geografia de Dona Benta e História das Invenções* (1935); *Dom Quixote das Crianças* (1936) e *História da Tia Nastácia* (1937). A explicação é dada pela própria Emília. Cansado de falar aos adultos e não ser ouvido, Lobato conta

para as crianças a aventura da descoberta do petróleo no Brasil feita pelas personagens do Sítio, anunciando, com dois anos de antecipação, a existência de petróleo em Lobato, na Bahia. (MACHADO, 1993, p. 92).

Por não conseguir alcançar seus ideais de progresso brasileiro, o autor investe em livros de caráter infantil e pedagógico, em busca de realizar sua mudança por meio das crianças que, segundo ele, seriam o futuro do Brasil. É nesse momento que escreve os livros carregados de sua ideologia de progresso e de projeto educacional.

De acordo com Cassal (2003), a proposta de educação que Monteiro Lobato transmitia era diferente da que existia até o período em que publica seus livros paradidáticos. Lobato expressa seu pensamento por meio de Dona Benta, que demonstrava ter ideias libertadoras quando se trata da educação das crianças. Esse pensamento de Lobato seria reflexo das concepções do movimento da Escola Nova, dos quais Lobato passa a ter contato quando estava nos Estados Unidos e conhece Anísio Teixeira, um dos integrantes do Manifesto dos Pioneiros, e propagadores dessa corrente educacional no Brasil. Lobato chegou a ler o Manifesto, porém, não se pautou muito nele, dando preferência à obra de seu amigo Anísio Teixeira, *Educação Progressiva: Uma Introdução à Filosofia da Educação*.

Em 1940, o então presidente Vargas convida Lobato para assumir o Ministério da Propaganda, que recusa, por não concordar com o seu governo. Pouco tempo depois, Lobato escreve a Vargas uma carta, com críticas à política de minérios do país. O resultado do envio dessa carta foi a prisão de Lobato em 1941.

Julgado em 8 de abril daquele ano, é absolvido, mas, antes de ser solto, escreve mais duas cartas ao general Horta Barbosa, do Conselho Nacional de Petróleo, e ao ditador Vargas. Por isso, o Tribunal de Segurança condena-o a seis meses de prisão. Passa noventa dias preso e é indultado por Getúlio. Dá muitas entrevistas, cuja publicação não foi permitida pela censura. (PENTEADO, 2011, p. 52).

Poucos anos depois, em 1946, muda-se para a Argentina, com a finalidade de republicar seus livros infantis. Lá funda outra editora, a Editorial Acteon. Seus livros em espanhol obtêm grande sucesso no país. Cerca de um ano depois, retorna ao Brasil e, durante a madrugada de 04 de abril de 1948, vem a falecer na cidade de São Paulo.

O quadro a seguir apresenta os livros de Literatura Geral e Infantil, publicados por Monteiro Lobato.

Quadro 6 – Principais livros de Monteiro Lobato.

TÍTULO	ANO	GENÊRO
O SACI-PERERÊ	1918	LITERATURA GERAL
URUPÊS	1918	LITERATURA GERAL
O PROBLEMA VITAL	1918	LITERATURA GERAL
CIDADES MORTAS	1919	LITERATURA GERAL
IDEIAS DE JECA TATU	1919	LITERATURA GERAL
NEGRINHA	1920	LITERATURA GERAL
A ONDA VERDE	1921	LITERATURA GERAL
O SACI	1921	LITERATURA INFANTIL
MUNDO DA LUA	1923	LITERATURA GERAL
O MACACO QUE SE FEZ HOMEM	1923	LITERATURA GERAL
O PRESIDENTE NEGRO	1926	LITERATURA GERAL
HOW HENRY FORD IS REGARD IN BRAZIL	1926	LITERATURA GERAL
MR. SLANG E O BRAZIL	1927	LITERATURA GERAL
AVENTURAS DE HANS STADEN	1927	LITERATURA INFANTIL
PETER PAN	1930	LITERATURA INFANTIL
REINAÇÕES DE NARIZINHO	1931	LITERATURA INFANTIL
FERRO	1931	LITERATURA GERAL
AMÉRICA	1932	LITERATURA GERAL
VIAGEM AO CÉU	1932	LITERATURA INFANTIL
CAÇADAS DE PEDRINHO	1933	LITERATURA INFANTIL
HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS	1933	LITERATURA INFANTIL
NA ANTEVÉSPERA	1933	LITERATURA GERAL
HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS	1934	LITERATURA INFANTIL
EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA	1934	LITERATURA INFANTIL
ARITMÉTICA DA EMÍLIA	1934	LITERATURA INFANTIL
GEOGRAFIA DE DONA BENTA	1935	LITERATURA INFANTIL
HISTÓRIA DAS INVENÇÕES	1935	LITERATURA INFANTIL
MEMÓRIAS DA EMÍLIA	1936	LITERATURA INFANTIL
DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS	1936	LITERATURA INFANTIL
O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO	1936	LITERATURA GERAL
SERÕES DE DONA BENTA	1937	LITERATURA INFANTIL
O POÇO DO VISCONDE	1937	LITERATURA INFANTIL
HISTÓRIAS DE TIA NÁSTACIA	1937	LITERATURA INFANTIL
O PICAPAU AMARELO	1939	LITERATURA INFANTIL
O MINOTAURO	1939	LITERATURA INFANTIL
REFORMA DA NATUREZA	1941	LITERATURA INFANTIL
A CHAVE DO TAMANHO	1942	LITERATURA INFANTIL
OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES	1944	LITERATURA INFANTIL
A BARCA DE GLEYRE	1944	LITERATURA GERAL
PREFÁCIOS E ENTREVISTA	1946	LITERATURA GERAL
ZÉ BRASIL	1947	LITERATURA GERAL
LA NUEVA ARGENTINA	1947	LITERATURA GERAL

Fonte: Lajolo (2000)

3.3 CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PERÍODO EM QUE FOI ESCRITA A GEOGRAFIA DE DONA BENTA

A presente subseção aborda o período da Primeira República, 1889-1930, para que se possa compreender os acontecimentos que culminaram na Era Vargas, até o período de 1937, quando ocorre o Golpe do Estado Novo, ou seja, contextualizando o período em que *A Geografia de Dona Benta* foi escrita, visto que a mesma foi publicada pela primeira vez em 1935.

Quando nasceu Lobato, em 1882, ainda não teria acontecido a abolição da escravatura, o que vem a se tornar realidade no Brasil, em 1888. Esse fato não tinha relação com o bem-estar da população escrava, mas sim com a forma de se criar um meio para trazer nova mão de obra para trabalhar na indústria.

A abolição dos escravos tinha estreita relação com o processo de criação da indústria brasileira e aprimoramento da agricultura. Apesar de o país ser essencialmente agrícola, a industrialização no país estava iniciando seus primeiros passos. Assim, a indústria brasileira em formação clamava por mão de obra qualificada e o escravo não tinha qualificação para esse tipo de trabalho. (MARTINELLI, 2014, p. 26).

Logo no ano seguinte à abolição, vem a ocorrer a proclamação da República, em 1889, dando início ao período que se estende até 1930, conhecido posteriormente como Primeira República. Os primeiros anos da República tinham o sentimento de incertezas, enquanto diversos grupos buscavam controlar o poder. Os líderes políticos de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul defendiam seus ideais de uma República Federativa (FAUSTO, 2012).

Uma das consequências da Proclamação da República foi a aproximação do Brasil aos Estados Unidos. Em 1891, a Constituição da República foi promulgada, tendo sido inspirada no modelo norte-americano. Nesse momento é instituído os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além do sistema presidencialista de governo. O voto passa a ser direto, mas ainda excluiu mulheres, analfabetos, mendigos e os praças militares (FAUSTO, 2012).

Uma das grandes mudanças ocorridas no período foi a separação entre Igreja e Estado, deixando de ter uma religião oficial no país. A Primeira República ficou

conhecida como “República Liberal”, “Oligárquica”, “Dos Coronéis” e “Do Café-com-leite”.

Oligárquica, devido a pequena quantidade de pessoas que detinham poder em cada Estado, apesar de sua aparência liberal. Dos Coronéis, em referência aos antigos coronéis da Guarda Nacional, e ao clientelismo, que seria uma relação resultante “[...] da desigualdade social, da impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos, da precariedade e da inexistência de serviços assistenciais do Estado, da inexistência de uma carreira no serviço público” (FAUSTO, 2012, p. 263). Os coronéis exerciam grande influência em sua região.

A República dos “coronéis” pode ser melhor ilustrada pela própria história de Monteiro Lobato. O poder de seu avô na região do vale da Paraíba é típico da característica política predominante nos anos iniciais da República: o coronelismo. (MARTINELLI, 2014, p. 29).

Por fim, do Café-com-leite, tinha relação com o jogo de poder, entre Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. A economia de São Paulo era baseada na cultura do café, enquanto Minas Gerais não tinha um polo dominante, dividindo-se entre café, gado e indústria. Minas e São Paulo se revezaram no poder por um tempo, até o retorno do Rio Grande do Sul à cena política.

Esses dois estados, para se manterem no poder e continuar usufruindo dos benefícios oferecidos pela União, se organizaram de forma que a presidência sempre estivesse ora nas mãos de um Estado, ora nas mãos de outro. De 1894 a 1902, São Paulo elegeu três presidentes consecutivamente. Em 1906, um político mineiro tomou o posto de presidente, mantendo-se até 1909. Depois desses, o Rio Grande do Sul voltou à cena política nacional. Por isso, São Paulo e Minas Gerais dominaram o campo político por quinze anos. (MARTINELLI, 2014, p. 30).

Nesse período ocorreu um grande contingente na imigração de Europeus e Asiáticos, para o Brasil. Esses imigrantes estavam em busca de uma vida melhor que a que possuíam em seus países de origem e acabaram substituindo a mão-de-obra escrava na agricultura, como já era esperado pelos governantes, e dito aqui anteriormente.

Outro fenômeno importante foi a urbanização. Todas as cidades cresceram, mas o salto mais espetacular se deu na capital do Estado de São Paulo. A razão principal desse salto se encontra no afluxo de imigrantes espontâneos e de outros que trataram de sair das atividades agrícolas. A cidade oferecia um campo aberto ao artesanato, ao comércio de rua, às fabriquetas de fundo de quintal, aos construtores autodenominados “mestres italianos”, aos

profissionais liberais. Como opção mais precária, era possível empregar-se nas fábricas nascentes ou no serviço doméstico. (FAUSTO, 2012, p. 284).

À essa época, Lobato estava iniciando seus estudos na capital e vira todo esse desenvolvimento de perto. Não é à toa suas várias menções e um capítulo específico para tratar do Estado em sua *Geografia*, visto que comparado aos outros Estados do Brasil, este estava muito à frente. Além da grande urbanização “[...] Nesse Estado, a cidade de São Paulo tinha maior desenvolvimento cultural, em especial na área educacional” (MARTINELLI, 2014, p. 31). O desenvolvimento educacional foi um dos motivos que fizeram Lobato migrar para a cidade de São Paulo, quando jovem, para realizar seus estudos de formação.

Em 1892 ocorreu a primeira reforma da educação em São Paulo. Nessa reforma foram incorporadas ideias de renovação do ensino que eram debatidas desde 1870. No que diz respeito a escola primária, os reformadores adotaram algumas experiências postas em prática na escola-modelo, como a organização do trabalho interno e pedagógico da escola, e estrutural, com a adoção de várias salas de aula e vários professores. (MARTINELLI, 2014, p. 60).

Nesse primeiro momento da República, em que os livros de Literatura eram necessários para seu uso apenas escolar, a Literatura Infantil ainda não era arte, tendo somente a mesma função que exercia na Europa, de ser apenas pedagógica.

Quanto a industrialização desse período, não ocorrera somente em São Paulo, também atingindo significativamente Distrito Federal e Bahia (FAUSTO, 2012). Também ocorriam mudanças significativas nas relações internacionais que o Brasil mantinha com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. O capital estrangeiro entrava no Brasil por meio de empréstimos, o que acabou por torná-lo o país com a maior dívida externa da América Latina, ainda em 1928. Em contrapartida a tudo que ocorria no cenário brasileiro, a população se organizava em diferentes esferas, resultando em movimentos sociais no campo e nas cidades.

Durante esse período da Primeira República, aconteceu a nível mundial a Primeira Grande Guerra, que se estendeu dos anos de 1914 até 1918. Após esse período, a classe média urbana passou a se tornar mais visível da cena política brasileira, na busca por um verdadeiro liberalismo.

A intensa e notável atividade literária de Monteiro Lobato, somava-se, portanto, a um profundo engajamento social e político em seu tempo, especialmente a partir dos anos de 1920, momento em que a República

estava fortalecendo as suas bases; que embora a velha estrutura rural ainda fosse muito presente, o Brasil busca a sua modernização; e que emerge o nacionalismo que se manifestou na arte, na literatura, na educação, enfim, se disseminou pelo país nos mais diversos âmbitos. (MARTINELLI, 2014, p. 47).

Os anos 1920 foram marcados por inúmeros acontecimentos nos mais diversos âmbitos da sociedade, como a Semana de Arte Moderna de São Paulo em 1922. A escola passava a ser vista como a instituição que seria responsável pelo desenvolvimento do país. Para isso, os materiais pedagógicos e literários buscavam desenvolver um sentimento patriótico nos estudantes (MARTINELLI, 2014). Esperava-se desse setor a criação de materiais que valorizassem o país e Monteiro Lobato, ao perceber que não existiam livros adequados para a educação de seus próprios filhos, no cenário nacional, em consonância com o que era buscado no período, preenche essa lacuna “[...] introduzindo nas histórias do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* algumas fábulas com características brasileiras, seja utilizando uma linguagem mais brasileira seja inserindo nas histórias animais da fauna brasileira e locais nacionais” (MARTINELLI, 2014, p. 112).

Nesse período, os militares passaram a demonstrarem-se insatisfeitos com o governo da República. O resultado, em 1930, foi a tomada do poder pelos “tenentes”, que queriam pôr em prática seus próprios interesses (FAUSTO, 2012).

Em meio à série de eventos que culminou no fim da Primeira República, em 1930, tem destaque com a decisão do então presidente Washington Luís, que desejava indicar um paulista, Júlio Prestes, para substituí-lo na presidência. Esse desejo causou desentendimentos entre o governo e as elites dos grandes Estados. Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que se uniram para lançar sua oposição, que veio a ser Getúlio Vargas, para presidente, e João Pessoa, para vice. Durante a campanha eleitoral que acontecia no Brasil, estoura a nível mundial a crise de 1929. No Brasil, essa crise atingiu o setor cafeeiro, resultando em um desentendimento entre eles e o governo (FAUSTO, 2012). Em meio a toda essa turbulência, Júlio Prestes vence a eleição presidencial, em março de 1930.

No entanto, devido ao desentendimento entre o governo e a classe militar, ocorreu a eclosão do movimento tenentista. O exército, assim, começava a se destacar no cenário político brasileiro e, em 1930, atingiu sua expressão máxima na política, com a posse de Getúlio Vargas a presidência. (MARTINELLI, 2014, p. 53).

Como resultado estouraram várias revoluções pelo país, até que o então novo presidente fosse deposto, no Rio de Janeiro. Constitui-se uma junta provisória de governo, que não se prolonga no governo, em meio a muitas manifestações populares e da pressão feita por revolucionários da Região Sul (FAUSTO, 2012). Em novembro de 1930, Getúlio Vargas viaja até o Rio de Janeiro, acompanhado de seus soldados gaúchos, para tomar posse da presidência. Com sua posse é marcado o fim da Primeira República e início do que viria a ser denominado posteriormente como Era Vargas e Estado Novo.

Seguido desses acontecimentos que Lobato retorna ao Brasil, após perder todos os seus investimentos na bolsa de Nova York e ser exonerado de seu cargo de Adido Comercial, que era vinculado ao governo de Washington Luís. Ao retornar, Lobato trazia seus ideais de exploração do ferro e petróleo no Brasil. No contexto do governo de Vargas, inicia uma luta que só lhe deixaria desgostoso.

Segundo Boris Fausto (2012, p. 327):

Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado Oligárquico, não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos. Devemos acentuar pelo menos três dentre eles: 1. a atuação econômica, voltada gradativamente para os objetivos de promover a industrialização; 2. a atuação social, tendente a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos, incorporando-os, a seguir, a uma aliança de classes promovida pelo poder estatal; 3. o papel central atribuído às Forças Armadas – em especial o Exército – como suporte da criação de uma indústria de base e sobretudo como fator de garantia de ordem interna.

Vargas procurou mudar o cenário econômico brasileiro para torná-lo o menos dependente possível de outros países e o mais nacionalista possível. Para isso, teve sempre o apoio das forças armadas, a fim de garantir seus objetivos a qualquer custo. Outro agente que teve grande influência sob a população, com a finalidade de apoiar o novo governo vigente, foi a Igreja Católica, que estreitou suas relações com o governo nesse período.

As medidas de Vargas para garantir a centralização de seu poder já iniciam em 1930, com a demissão de todos os governadores, com exceção do de Minas Gerais. Para substituí-los são nomeados interventores federais. No setor educacional, o novo governo tinha como intenção bem formar a elite, com uma reforma que fosse do centro para a periferia, tomando uma postura autoritária (FAUSTO, 2012).

Tiveram destaque no cenário educacional desse período Francisco Campos, Ministro da Educação entre 1930 a 1932, Gustavo Capanema, seu substituto de 1934 a 1945. O governo buscou criar verdadeiras Universidades, visto que só existiam Escolas Superiores, e implantar o ensino secundário, pois a grande maioria das escolas eram apenas cursos preparatórios para ingressar nos cursos superiores. Anísio Teixeira foi o responsável pela iniciativa da criação da Universidade do Distrito Federal, em 1935, quando foi secretário da Educação. Paralela a ela, surge também a Universidade de São Paulo.

O setor educacional do governo manteve relação com os dois movimentos impostos pela sociedade, divididos entre os reformadores liberais e os pensadores católicos. A Igreja Católica defendia o ensino privado e diferente para os sexos. Enquanto os liberais defendiam a escola pública e gratuita e sem distinção de sexo. O ponto de vista dos liberais é expresso por meio do *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* (1932). Nesse contexto:

O Governo de Vargas não assumiu por inteiro e explicitamente as posições de uma das correntes apontadas, mas mostrou inclinação pela corrente católica, sobretudo na medida em que o sistema político se fechava. O maior inspirador de Capanema no Ministério da Educação, além de Francisco Campos, foi o então intelectual conservador católico Alceu de Amoroso Lima, conhecido pelo pseudônimo Tristão de Ataíde. Dentre os reformadores liberais, apenas Lourenço Filho manteve postos de mando, enquanto os demais foram marginalizados ou até mesmo perseguidos, como foi o caso de Anísio Teixeira. (FAUSTO, 2012, p. 340).

Com a citação acima, observa-se a diferença entre o que estava em voga durante a Primeira República e o Estado Novo, em relação ao ideário de educação. Do movimento modernista, escolanovista, passa-se a inclinações de cunho conservadores alinhados aos preceitos da Igreja Católica.

Em 1933, foram convocadas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte com o intuito de constitucionalizar o País. Esse objetivo foi alcançado em 1934. Nesse mesmo ano, também por meio dessa Assembleia, Vargas foi eleito presidente, cargo para o qual teria a vigência encerrada em maio de 1938. Nesse momento, emergia a esperança de uma democracia, que foi frustrada três anos depois, com o Golpe do Estado Novo, em 1937.

O Estado Novo foi implantado no estilo autoritário, sem grandes mobilizações. O movimento popular e os comunistas tinham sido abatidos e não poderiam reagir; a classe dominante aceitava o golpe como coisa inaceitável e até

benéfica. O Congresso dissolvido submeteu-se, a ponto de oitenta de seus membros irem levar solidariedade a Getúlio, a 13 de novembro, quando vários de seus colegas estavam presos. (FAUSTO, 2012, p. 355).

Tinha início a Ditadura do Estado Novo. Oponentes ao governo iam presos para se calarem, como ocorrera com Lobato, por criticar a política de minérios do governo. Os movimentos sociais estavam praticamente atados e grande parte da população aceitou o golpe como algo impossível de se impedir.

De 1930-1937, o governo pouco incentiva a industrialização. Em 1934, ocorreram muitas reivindicações por parte da população. Em 1935, a tentativa de um golpe Comunista, sem sucesso, aumentou a repressão do governo.

Desanimado com a realidade vigente no país, Lobato publica seus livros de caráter pedagógico, com a esperança de incutir em seus jovens leitores seu ideal de progresso, praticamente impossível de ser alcançado nesse momento.

Lobato tinha um projeto de sociedade técnico-científica que previa a expansão da iniciativa privada. Esse projeto era o contrário da política varguista, período durante o qual o empresário agiu. Por isso, seu modelo desenvolvimentista não encontra ressonâncias no fechado circuito do poder. Ao Vargas estatizante e populista, opõe-se um Lobato individualista e liberal. Daí, o fracasso de suas investidas no setor econômico brasileiro. (CASSAL, 2003, p. 232).

Perante as considerações acima e o caminho traçado de 1889 até 1937, é possível compreender o contexto em que Lobato viveu até o momento em que escreve sua *Geografia*. A seguir é apresentada a repercussão que esse livro trouxe na sociedade do período de 1930-1939.

3.3.1 Repercussão Em Jornais Do Período

Para contribuir com o entendimento do contexto em que foi publicada pela primeira vez *A Geografia de Dona Benta*, utilizou-se como fonte jornais, visto que eles eram um dos principais meios de comunicação do período (anos 1930). O levantamento foi realizado nos jornais disponíveis online, no site da Biblioteca Nacional, que é considerada, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, uma das principais bibliotecas nacionais do mundo,

sendo “responsável pela captação, guarda, preservação, e difusão da produção intelectual do país” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2019).

No site da Biblioteca Nacional foi utilizado o acervo disponível na aba referente à Hemeroteca Digital, na qual foi selecionado o período de 1930-1939, que corresponde à década da publicação da primeira edição de *A Geografia de Dona Benta*. A busca também solicitou todos os locais, que seriam os 26 estados, e todos os 623 periódicos disponíveis. Na aba de pesquisa foi solicitado somente o nome da obra anteriormente citada. Como resultado foram encontradas 54 ocorrências relacionadas ao título do livro em questão.

Quadro 7 — Periódicos utilizados na pesquisa.

JORNAL	ANO/EDIÇÃO	COMENTÁRIOS POSITIVOS	COMENTÁRIOS NEGATIVOS
A GAZETA: edição infantil (SP)	1935 / ed. 00117	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1935 / ed. 00118	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00257	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00265	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00268	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00269	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00270	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00273	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00274	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00275	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00276:	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00277	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00279	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00287	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00289	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00291	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00292	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00293	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00294	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1937 / ed. 00294	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1938 / ed. 00313	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1938 / ed. 00314	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1938 / ed. 00316	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1938 / ed. 00317	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1938 / ed. 00319	X	
A GAZETA: edição infantil (SP)	1938 / ed. 00319	X	
BOLETIM DE ARIEL (RJ)	1935 / ed. 00003	X	
BOLETIM DE ARIEL (RJ)	1935 / ed. 00003	X	
BOLETIM DE ARIEL (RJ)	1935 / ed. 00003	X	
CORREIO PAULISTANO (SP)	1935 / ed. 24445	X	
CORREIO PAULISTANO (SP)	1935 / ed. 24447	X	
CORREIO PAULISTANO (SP)	1935 / ed. 24563	X	
O JORNAL (RJ)	1935 / ed. 05057	X	

O JORNAL (RJ)	1935 / ed. 05063	X	
O JORNAL (RJ)	1935 / ed. 05133		X
A NAÇÃO (RJ)	1935 / ed. 00883	X	
A NAÇÃO (RJ)	1936 / ed. 00935		X
O TICO-TICO: jornal das crianças (RJ)	1935 / ed. 1574	X	
O TICO-TICO: jornal das crianças (RJ)	1936 / ed. 1629	X	
O CRUZEIRO: REVISTA (RJ)	1935 / ed. 0004	X	
DIARIO DE PERNAMBUCO (PE)	1936 / ed. 00242	X	
CORREIO DA MANHÃ (RJ)	1936 / ed. 12681		X
DIARIO CARIOCA (RJ)	1936 / ed. 02290	X	
DIARIO DE NOTÍCIAS (RJ)	1935 / ed. 05768	X	
O IMPARCIAL (MA)	1935 / ed. 05061B	X	
DIARIO DA NOITE (RJ)	1936 / ed. 02568		X
FON FON: SEMANARIO ALEGRE, POLÍTICO, CRÍTICO E ESPUSIANTE (RJ)	1936 / ed. 0001	X	
A NOITE (RJ)	1937 / ed. 09007	X	
DIARIO DA MANHÃ: ORGÃO DO PARTIDO CONSTRUCTOR (ES)	1936 / ed. 03350	X	
A CRUZ: ORGÃO DA PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA (RJ)	1936 / ed. 00006		X
CARIOCA (RJ)	1935 / ed. 00008	X	
O ESTADO (PR)	1936 / ed. 00075	X	
O RADICAL (RJ)	1939 / ed. 02166		X
MONITOR MINEIRO (MG)	1937 / Anno XXXVIII, nº 1.295 - 27 de Novembro de 1937 (1)	X	

Fonte: Autora (2019)

As 54 ocorrências se limitaram a 21, dos 623 periódicos disponíveis. Para realizar a interpretação das ocorrências referentes *A Geografia de Dona Benta*, cada matéria selecionada na busca foi transcrita (vide anexo), na mesma ordem em que foi apresentada. Em seguida, a transcrição foi relida, para a definição das unidades de análise (unitarização).

A princípio, as ocorrências foram separadas em duas categorias, de acordo com os comentários positivos e negativos, o que resultou em seis ocorrências com comentários negativos e quarenta e oito com comentários positivos sobre *A Geografia de Dona Benta*. Entre as quarenta e oito ocorrências positivas sobre o livro, quinze delas foram separadas na categoria de anúncios para a venda, sendo que sete eram o anúncio de lançamento do livro em 1935, exatamente iguais, mesmo em jornais diferentes, com o intuito de promovê-lo como um presente para o final de ano.

Segundo Ceccantini (2009, p. 74), Lobato sempre realizou a publicidade dos seus livros, na maior parte das vezes, para ajudar a cobrir as despesas das suas impressões.

E quando surgem os novos lançamentos, Lobato, para divulgá-los, lança mão sistematicamente de propaganda em jornais e revistas, bem como nos próprios livros por ele editados, numa atitude arrojada que escandaliza os puristas. Estes ficam inconformados com o “rebaixamento” a que o livro é submetido, ao ser anunciado e oferecido a consumidores como qualquer outro produto trivial.

Por vezes, Lobato teria sido criticado pela propaganda que fazia dos seus escritos, visto que anteriormente a ele, os livros não possuíam seu acesso facilitado para a população, de um modo geral. Mas “Para Lobato, livro era um produto para ser vendido e lido por toda a gente, devendo circular tanto como qualquer outra mercadoria” (COSTA, 1983, p. 61). Esse ideal de Lobato contribuiu para que a população, em geral, deixasse de ver o livro como um objeto raro e inalcançável.

Outras vinte e quatro ocorrências positivas, com o mesmo conteúdo, entre 1937 e 1938, foram separadas em outra categoria e tratava-se de um sorteio, realizado pelo jornal *A Gazeta: edição infantil* (SP), na qual de 1500 presentes que seriam sorteados, 60 seriam livros *A Geografia de Dona Benta*.

O que se pode entender com a grande divulgação do livro em questão, como um objeto para presente de fim de ano e premiação para um sorteio amplamente divulgado, é que, de modo geral, esse livro estava sendo considerado algo que traria diversão para as crianças desse período.

As outras nove ocorrências trataram sobre o valor pedagógico do livro, trazendo a informação de que ele seria parte da coleção denominada *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, que tinha como objetivo ensinar enquanto divertia.

Entre as seis ocorrências com comentários negativos, apenas uma falou sobre Lobato estar desatualizado em relação à sua Geografia. Ela se trata da divulgação de outro livro que traz como tema a Geografia e informa que Lobato não teria publicado erradas informações sobre o centro ígneo da Terra se antes tivesse lido o livro que estava sendo divulgado. Essa ocorrência é apresentada no jornal *A Nação* (RJ), na sua edição 00935 de 1936.

As outras cinco ocorrências apresentadas nos jornais *O Jornal* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ), *Diário da Noite* (RJ), *A Cruz*, *Órgão da Paróquia de São João Baptista*

(RJ) e *O Radical* (RJ), eram artigos que exploravam os motivos pelos quais *A Geografia de Dona Benta* deveria ser proibida. Todos eles acusavam o texto de “veneno para crianças”, “leitura perniciosa”, “derrotismo”, “separatista”, “regionalista” e “bairrista”.

Tais classificações foram baseadas no fato de Monteiro Lobato exaltar o estado de São Paulo, escrevendo um capítulo inteiro sobre ele em sua *Geografia*, na qual mostrava suas qualidades e dizia que esse estado bastava a si próprio, como se fosse um pequeno país.

Publicar em livro infantil esse pensamento, em meio ao governo de Getúlio Vargas, que tinha o ideário de nacionalismo, chegando a queimar as Bandeiras dos Estados, para reforçar a unidade nacional e não de regiões, fez com que esse livro fosse considerado inadequado para a leitura das crianças na época.

Além da exaltação a São Paulo, o livro também traz críticas à forma de governar do Estado, críticas a outros estados do Brasil e à religião. Por esse motivo seus livros infantis e *A Geografia de Dona Benta*, em especial, se tornaram grande alvo de críticas no período. Nesse período, a Associação dos Professores Católicos de Diamantina solicitou a proibição dos livros de Lobato e realizou a queima de vários exemplares de Lobato, sob o pretexto de que estragavam a educação dos jovens.

O padre Sales Brasil, um de seus críticos mais severos, chegou a escrever e publicar um livro com a finalidade exclusiva de condenar a obra infantil de Lobato e de alertar as famílias brasileiras sobre o que continham de atentado à moral vigente. (PENTEADO, 2011, p. 196).

Padre Sales Brasil, em seu livro intitulado *A Literatura Infantil de Monteiro de Lobato ou Comunismo para Crianças* (1959), acusava Lobato de estar propagando, por meio de suas obras, um programa que seria como um guia prático da Revolução Comunista, pois elas abordariam desde a negação da existência de Deus até o modo de comportamento doméstico e social que as crianças deveriam ter para se tornarem comunistas futuramente.

Por essa perspectiva, constata-se que *A Geografia de Dona Benta* foi publicada em um período no qual boa parte do seu conteúdo não era bem visto por apoiadores do governo vigente. Enquanto Lobato se consolidava como um grande escritor de Literatura Infantil em meio aos seus leitores mais jovens, com sua proposta de uma *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, propagando seu ideal de educação, onde se deveria

ensinar e divertir ao mesmo tempo, a não concordância com o governo de Getúlio Vargas lhe trouxe mal-estar, tornando os seus livros leituras proibidas.

3.4 O IDEAL DE PROGRESSO EM LOBATO

Na presente subseção, abordamos o ideal de progresso que Monteiro Lobato possuía e propagava por meio de sua Literatura Infantil, o que inclui *A Geografia de Dona Benta*. Consideramos importante esclarecer esse ideal de Lobato, pois esse seria o plano de fundo utilizado pelo autor ao escrever o livro supracitado. Grande parte das pesquisas realizadas sobre o ideal de progresso em Lobato fazem alusão ao trabalho de Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos, denominado *O Universo Ideológico da Obra Infantil de Monteiro Lobato* (1982). Por esse motivo, partiremos de suas colocações em consonância com os diversos trabalhos que já foram elaborados sobre esse assunto e que, em sua maioria, consideram que, para o autor, a ciência (conhecimento) seria a chave para seu processo civilizatório, logo de progresso (MACHADO, 1993, p. 146).

Segundo Vasconcellos (1982, p. 48), sobre *A Geografia de Dona Benta*:

Assim, embora no início do livro se diga que a Geografia é uma descrição da superfície da Terra – do que a natureza pôs em cima dela e também das mudanças que o homem, com suas reações, teria feito -, o que menos se faz nele é uma descrição puramente geográfica. Fatores como clima, território, localização, população, etc., são sempre analisados enquanto tendo favorecido ou atrapalhado o desenvolvimento das regiões, ou como elementos que entram em linha de conta na determinação de suas perspectivas futuras. Não vêm dissociados de outros dados – tipo de organização social, qualidade do povo, nível de instrução atingido, condições históricas e outras – que também teriam contribuído ou prejudicado esse desenvolvimento ou que poderiam permiti-lo ou obstaculizá-lo. O livro privilegia dois tipos de informações: dados sobre a economia dos países e regiões (praticamente os únicos fornecidos no caso de países novos ou daqueles cujas histórias e tradições não costumem ser estudadas por nós); e dados históricos, que permitem que se tirem lições sobre os fatores determinantes dos destinos das respectivas nações.

Lobato, que tinha um ideal de progresso e de formação para os jovens de seu período e de períodos posteriores, sempre procurava, por meio de seus paradidáticos transmitir seu ideal de evolução. Desse modo, ao escrever *A Geografia de Dona Benta*, não conta com mero acaso para a realização de sua viagem a bordo do *Terror*

dos Mares. O roteiro seguido, e as informações apresentadas, além de buscarem pelo ensino da disciplina Geografia por meio do uso da ficção, também expõem exemplos de erros e acertos, cometido pelos Estados do Brasil, bem como pelos países que ele considera pertinente abordar, para demonstrar o que deve ser copiado ou evitado, pelos jovens leitores no futuro. Nenhuma informação dessa obra é fruto do acaso, e sim pura e simplesmente intencionalidade do autor, com o desejo de inculcar sua ideologia na juventude brasileira. Esse pensamento de Lobato não divergia do pensamento corrente na sociedade de seu período. Por meio do entendimento de seu ideal de progresso é possível verificar os ideais da sociedade na qual Lobato estava inserido.

Segundo Braga e Gremaud (2016), o pensamento econômico de Monteiro Lobato foi concebido entre as décadas de 1920 e 1930 e defendia um projeto liberal para o país, com a mínima participação do Estado. “Monteiro Lobato, que há muitos anos criticava o atraso brasileiro, apresentava por meio da literatura o elemento estrangeiro, norte-americano e europeu, como um modelo para a constituição da nação e de seus trabalhadores eficientes” (UKAN, 2015, p. 112). Como se pode perceber, Lobato, que passara alguns anos morando nos Estados Unidos, retorna ao Brasil deslumbrado com o progresso que havia presenciado. A partir dessa experiência, ele começa a formar suas concepções de progresso, espelhado nos moldes Americanos e Europeus.

Segundo Giaretta (2008), foram vários os pensadores que influenciaram Lobato, sendo eles: Gustave Le Bon, Auguste Comte, Herbert Spencer, Friedrich Nietzsche, John Dewey, Henry Ford, Friedrich Ratzel. Como resultado dessas influências e de sua vivência, escreveu e militou por um progresso utópico.

As críticas ao Brasil e seu desejo por mudanças datavam de muito antes dessa experiência em solo norte-americano, visto que Lobato já criticava o atraso brasileiro em seus primeiros textos, como *Velha Praga* e *Urupês*, em que critica veemente o seu personagem Jeca Tatu.

Lobato, ao contrário de tantos outros, não se apieda demagogicamente do “Jeca”, pois ele acredita que para que o país se desenvolva é necessário que o “Jeca” desapareça enquanto “Jeca”. É preciso, ainda impedir sua reprodução, impedir que ele continue encontrando condições favoráveis de se conservar como piolho da terra. Lobato tem clareza de que é o progresso a produção das riquezas, o desenvolvimento das necessidades que leva a extinção do “caboclo” e à sua transformação em ser humano. (MACHADO, 1993, p. 106).

Lobato foi o primeiro autor que tratou a realidade interiorana da população pobre como ela realmente era. Outros escritores do período a tratavam de maneira romântica, maquiando a verdadeira realidade. Essa negação da realidade foi um dos motivos que levaram Lobato a escrever seus primeiros textos com caráter de denúncia em relação ao atraso que ele condenava.

Na visão de Lobato, o progresso viria por meio da extinção do caboclo, que não poderia continuar a viver do seu modo. Este deveria estudar, curar suas doenças, mudar sua vida, procurar sua evolução constante. Extinguir-se enquanto jeca e ressurgir enquanto homem culto, trabalhador, moderno e civilizado. Essas ideias de Lobato tinham suas raízes na Europa e nos Estados Unidos e eram pautadas na teoria de um evolucionismo que pregava o branqueamento da população, substituição da mão-de-obra escrava pela do imigrante e pelo eugenismo (TSZESNIOSKI, 2014). Segundo Cassal (2003), nas obras de Lobato existem ideias eugênicas, porque ele expõe em diversos de seus livros que é necessário a exterminação dos imperfeitos, para que se chegue somente à homens e mulheres perfeitos, aptos a tornarem real seu ideal de progresso. Esse pensamento foi amplamente aceito e propagado durante a Primeira República, visto que o Brasil desse período estava em busca de sua modernização e formação da nação, em detrimento da população considerada mestiça e incapaz de realizar esse projeto.

Segundo Appel (1983), por meio da figura do Jeca, Lobato teria denunciado o mal da ancilostomose, doença que acometia grande parte da população interiorana do Brasil, e a extrema miséria do homem do povo, esquecido pelas instituições políticas. Ao mesmo tempo que realizava essa denúncia, Lobato propagava a ideia de que se a população tivesse saúde, se tornaria capaz de progredir e enriquecer. Estaria nesse pensamento seu primeiro equívoco. De acordo com Appel (1983), os milhões de brasileiros que se encontravam doentes estariam assim por culpa das más condições de trabalho e de vida. Segundo ele “Repetindo: não é a consciência ou a força de vontade simplesmente que dão um melhor nível de vida a milhões de pessoas, mas boas condições sócio-econômicas” (APPEL, 1983, p. 27). O que se percebe por meio dessas afirmações é que Lobato procurou curar o Jeca, mas errou ao apontar a causa de sua verdadeira doença, que seriam o não alcance de política públicas em relação à população pobre e interiorana, que naquele período consistia por maioria em escravos libertos e seus descendentes, largados a própria sorte.

Ainda sobre as reflexões de Appel (1983, p. 27), destacamos:

Lobato viveu muitos anos no interior e não entendeu a situação do país numa dimensão mais ampla, ou seja, na conjuntura internacional. A ancilostomose, o petróleo e a pintura de Anita Malfatti correspondem a um jogo do complexo quadro das forças políticas e econômicas mundiais.

Concordamos com a afirmação de Appel (1983), visto que muitas das lutas perdidas por Lobato tiveram seu cerne na falta de compreensão que ele tinha do todo, ou seja, do papel exercido pelo Brasil perante o mundo. Na contramão da sua luta pelo progresso estava uma elite dominante, que visava somente a manutenção de seus interesses. Para ilustrar temos a luta frustrada de Lobato em prol do petróleo.

Existia o petróleo, existia o minério de ferro, mas não se dá a industrialização de ambos, no momento da luta obstinada de Lobato, por várias razões: inserção na divisão internacional do trabalho, ausência de mercado interno, barateamento das importações, ausência de capital nacional para suporte dos investimentos pesados, ausência de progresso técnico, e de mão-de-obra qualificada, cartéis do petróleo que agiam sobre o aval do governo brasileiro, entre outros. Extrair petróleo não se tratava simplesmente de um ato de voluntarismo. Não adiantava ficar criando companhias siderúrgicas e furando poços. Havia necessidade de um planejamento industrial integrado, que o país não estava apto a implantar. (CASSAL, 2003, p. 230).

Como foi abordado há pouco, em relação ao contexto do período em que Lobato publica a maior parte de suas obras, os movimentos da sociedade convergiam ao contrário do que era esperado por Lobato. A elite é quem colheria os frutos desse progresso por ele idealizado. O ideal de progresso teria sido a maior utopia no século XIX e Lobato só se desiludiu dela ao final de sua vida, ao perceber sua face sombria, que seria a miséria.

Por meio desta seção, procuramos apresentar quem foi Monteiro Lobato, através de diversas obras escritas por ele, bem como dos acontecimentos que acometeram toda sua vida, transformando sua visão de mundo que, por sua vez, foi por ele disseminada a um incontável número de brasileiros, desde sua publicação até o presente momento. Consideramos relevante o caminho percorrido até aqui para demonstrar o valor que *A Geografia de Dona Benta* possui em meio ao campo da Literatura Infantil Brasileira, bem como contribuir com o entendimento de seu conteúdo, facilitando o trabalho de professores que se interessem em utilizá-lo durante o ensino de Geografia, evitando que sejam cometido julgamentos durante a leitura, aos olhos da contemporaneidade.

4 PROPOSTA DE ENSINO

A presente seção aborda a utilização do livro *A Geografia de Dona Benta* como uma proposta/possibilidade de recurso didático, primando pelo ensino da disciplina Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Para a construção da proposta, primeiro apresentamos as concepções de ensino de Geografia atual. Em seguida, trouxemos a apresentação do livro, com considerações acerca dos conteúdos abordados em cada capítulo. Por fim, chegamos ao final do trabalho apresentando possibilidades de utilização dos conteúdos de *A Geografia de Dona Benta*, em acordo com o que se espera do ensino de Geografia da atualidade.

4.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA ATUAL

O início da trajetória do ensino de Geografia brasileiro acontece com a chegada dos Jesuítas, para dar início ao processo de escolarização, sob o comando do Padre Manoel da Nóbrega. Nesse período, o que existia em se tratando de Geografia eram apenas ensaios literários, de cronistas coloniais, sem pretensão científica. Assim sendo, a Geografia era vista apenas como parte dos estudos da Literatura (SOUZA; PEZZATO, 2010).

A primeira obra de caráter geográfico publicada no Brasil, que passaria a influenciar os professores, foi a *Corografia Brasílica* (1817), do padre Manuel Aires de Casal (1754-1821). Esse livro possuía caráter descritivo e superficial. Para Vlach (2011, p. 190), ela ainda estaria abaixo da qualidade de descritiva, pois:

Em outras palavras, uma geografia que, muitas vezes, não poderia ser, sequer, classificada como descritiva, dado que Aires de Casal não acompanhava os debates científicos da época, aos quais seus contemporâneos, Alexander von Humboldt e Karl Ritter, os “pais da geografia moderna”, não eram alheios.

Em 1832, a Geografia é inserida no currículo escolar brasileiro, como disciplina secundária e, em 1837, torna-se disciplina autônoma, após a criação do Colégio Pedro

II (SOUZA; PEZZATO, 2010). O que se ensinava de Geografia no Brasil desse período pouco poderia contribuir com o entendimento do espaço geográfico, visto que era baseado em livros escritos por autores que pouco compreendiam do assunto. Naquele período “Os conhecimentos geográficos, por serem de grande interesse do Estado, eram bem pouco vulgarizados nas salas de aulas” (ROCHA, 2000, p. 131). A mudança desse quadro só vem a ocorrer findando século XIX.

É no âmbito da escola (primária superior e secundária) que surgem propostas de mudança na abordagem da ciência geográfica. Nesse sentido, destaca-se o livro didático *Compêndio de geografia elementar*, de autoria de Manuel Said Ali Ida (1861-1953), que se destacou como: pesquisador da língua portuguesa, professor de alemão (foi lente dessa disciplina no Colégio Pedro II), francês e inglês, e professor de geografia; nessa última acepção, cumpre registrar, de um lado, a influência do historiador João Capistrano de Abreu (que também motivou seus estudos de língua), e, de outro, o fato de M. Said Ali ter sido um “apaixonado cultor das ciências, que estudava nos livros e na Natureza”. Em meio a uma produção muito vasta na área de línguas (portuguesa, principalmente), que se iniciou, provavelmente, em 1887, *Compêndio de geografia elementar*, datado de 1905, foi o único livro que publicou em geografia. De qualquer maneira, é nessa obra que, pela primeira vez, um autor propõe estudar o Brasil em regiões [...] (VLACH, 2011, p. 190).

A partir desse primeiro estudo das regiões do Brasil, com a divisão em cinco regiões baseadas nas condições geográficas do território, M. Said Ali procurou estudar o Brasil como um todo, e não como acontecia até aquele período, onde se analisavam os Estados Unidos do Brasil, que resultavam em descrições pobres da diversidade do território brasileiro. Pouco tempo depois, em 1926, surge o primeiro curso Livre Superior de Geografia, organizado por Delgado de Carvalho (1884-1980). Sua função seria a de preparar os professores para o ensino de uma disciplina da nacionalização (VLACH, 2011).

Delgado de Carvalho também publicou livros que foram de grande importância nesse período, como o *Le Brésil Meridional e Geografia Física do Brasil*, e seus livros didáticos (SOUZA; PEZZATO, 2010). Além de Delgado de Carvalho, outro personagem que contribuiu para um ensino de Geografia nacionalizante foi Everardo Adolpho Backheuser (1879-1951), que acreditava estar na manutenção da pátria a solução dos problemas brasileiros (VLACH, 2011).

Até 1930, a Geografia brasileira seria marcada por esses três personagens citados acima, surgindo anos depois o quarto personagem, Aroldo Edgard de Azevedo (1910-1974). Foi ele quem estabeleceu a divisão do estudo geográfico nas categorias “a terra e o homem”. “[...] Azevedo exerceu um papel semelhante àquele que Paul

Vidal de La Blache, na qualidade de “pai” da escola francesa de Geografia, desempenhou no ensino de Geografia daquele país, até mesmo (ou sobretudo) seu característico (ou suposto) alheamento político” (VLACH, 2011, p. 215). Entre 1934 e 1974, esse autor publica 127 textos, sendo 97 destinados ao Ensino Superior e 30 ao Ensino Médio (PEZZATO, 2018, p. 249).

A partir de 1940, começam a surgir os primeiros cursos superiores para formar professores de Geografia, bem como a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), o Conselho Nacional de Geografia (CNG) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (SOUZA; PEZZATO, 2010). “Os primeiros cursos de formação de profissionais para atuar nesta área de conhecimento foram abrigados nas respectivas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras dessas universidades” (ROCHA, 2000, p. 132). Naquele momento, os cursos de Geografia e História constituíam uma única graduação e, a partir daí, começam a surgir os primeiros professores com uma formação adequada para o ensino de Geografia.

Já em 1950, ocorre uma difusão das faculdades de Geografia pelo Brasil. Segundo Rocha (2000, p. 133):

Com a entrada em vigor da Lei nº4024/61, que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos de formação de professores(as) de Geografia passaram a ter uma nova regulamentação. Esta nova legislação passou a exigir um currículo mínimo de caráter nacional para todos os cursos de graduação.

Como resultado dessa lei é instituído o primeiro currículo mínimo para o curso de Licenciatura em Geografia no Brasil. Em contrapartida, entre as décadas de 1960 e 1970, as disciplinas de História e de Geografia são substituídas pela disciplina de Estudos Sociais, descaracterizando os conteúdos das matérias anteriormente referidas.

A introdução dos Estudos Sociais nas escolas de primeiro e segundo graus fazia parte de um processo mais amplo de reforma da educação brasileira, iniciada já no mesmo ano em que os militares deram o golpe e assumiram o comando do Estado brasileiro (ROCHA, 2000, p. 135).

A intenção por trás dessa mudança estava em tornar a formação do professor precária e em menor tempo, quando comparado ao tempo que levava para a preparação do profissional no momento anterior a esse. Por advento da pressão

realizada por professores e estudantes, bem como de entidades com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), os cursos de Estudos Sociais deixaram de existir.

Ao final da década de 1970, tem-se início um movimento para a renovação do ensino de Geografia, marcado pelo 3º Encontro Nacional de Geógrafos em 1978. As discussões, nesse momento, giravam em torno dos fundamentos da Geografia e o papel que ela exercia na sociedade. Como resultado, ocorre o movimento emergente da Geografia Crítica, sobre a Geografia Tradicional e Quantitativa, que eram os modelos em voga até aquele momento (CAVALCANTI, 1998).

As décadas de 1980 e 1990, são marcadas por processos de elaborações curriculares que transformam a história da disciplina Geografia (PEZZATO, 2018). Dessas elaborações é que surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. O que se pretendia por meio dos PCNs era a melhoria da qualidade do ensino, tendo “[...] como eixo de organização um currículo integrado em temas transversais e a necessidade de uma formação em habilidades e competências” (PEZZATO, 2018, p. 255). O emprego dos termos habilidades e competências foi alvo de discussões, pois não era algo familiar na área da educação, até aquele momento, mas seu uso faz parte dos documentos norteadores para os professores até o momento atual.

O documento norteador mais recente, pelo qual os professores precisam se pautar para a realização do seu trabalho em sala de aula, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As discussões que a permeiam tiveram início em 2017. Esse documento foi elaborado para definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais em nível nacional. Entre os seus objetivos revela seu compromisso com a educação integral, propondo a formação e o desenvolvimento humano global, além da igualdade, diversidade e equidade.

Segundo a BNCC (2017, p. 359), a Geografia deve servir para compreender o mundo e para auxiliar na formação do conceito de identidade, que pode acontecer de diferentes formas. Também é apresentado que, para realizar a leitura do mundo, os alunos devem ser estimulados a pensar espacialmente, a fim de que desenvolvam o raciocínio geográfico. Esse pensamento espacial envolve a Geografia e também outras áreas, como Matemática, Ciência, Arte e Literatura.

De acordo com a BNCC, para a disciplina de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental espera-se:

[...] que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente

instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. (BNCC, 2017, p. 381).

Assim, o trabalho desta disciplina nesta fase do ensino deve contribuir com os alunos, de modo que eles possam compreender o espaço e as transformações originadas pelas relações de poder que ali ocorreram e ainda ocorrem. Não apenas visualizando, mas que se tornem capazes de relacionar os acontecimentos com as mudanças que deles resultaram.

Os quadros a seguir apresentam os componentes curriculares da disciplina Geografia de cada fase dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), que precisam ser trabalhados em sala de aula, de acordo com a proposta da BNCC. Nesses componentes é possível observar quais conteúdos devem ser trabalhados de acordo com cada ano e as habilidades que os alunos precisam desenvolver ao estudar cada objeto de conhecimento.

Quadro 8 – Componentes Curriculares de Geografia - 6º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

Quadro 9 – Componentes Curriculares de Geografia - 7º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.

Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

Quadro 10 – Componentes Curriculares de Geografia - 8º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

Conexões e escalas	e	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Conexões e escalas	e	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
Conexões e escalas	e	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
Conexões e escalas	e	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
Conexões e escalas	e	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
Conexões e escalas	e	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo trabalho	do	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
Mundo trabalho	do	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
Mundo trabalho	do	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
Mundo trabalho	do	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
Mundo trabalho	do	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

Quadro 11 – Componentes Curriculares de Geografia - 9º ano.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

Conexões escalas	e	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
Conexões escalas	e	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Conexões escalas	e	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Conexões escalas	e	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
Conexões escalas	e	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo trabalho	do	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
Mundo trabalho	do	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
Mundo trabalho	do	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
Mundo trabalho	do	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
Formas de representação e pensamento espacial		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	e	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

	Europa, na Ásia e na Oceania	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

Segundo Callai (2017) a proposta da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental retoma a forma clássica dos estudos da Geografia escolar. Ainda conforme a autora, sobre a BNCC:

A proposta toda é bastante centrada no meio ambiente, na questão ambiental, na sustentabilidade e nos exemplos da Geografia física. Entende-se que o exemplo pode ser da Geografia física sim, mas a partir daí deve ser desencadeada a discussão a respeito dos sujeitos que vivem naqueles lugares e qual o significado daquele conhecimento para a vida dos alunos. Se ele consegue abstrair fazendo o exercício reflexivo e construindo o conceito, cabe ao professor fazer a dimensão pela conexão pedagógica para uma aprendizagem significativa, ligada com a sua vivência (BRASIL, 2017b, p. 5).

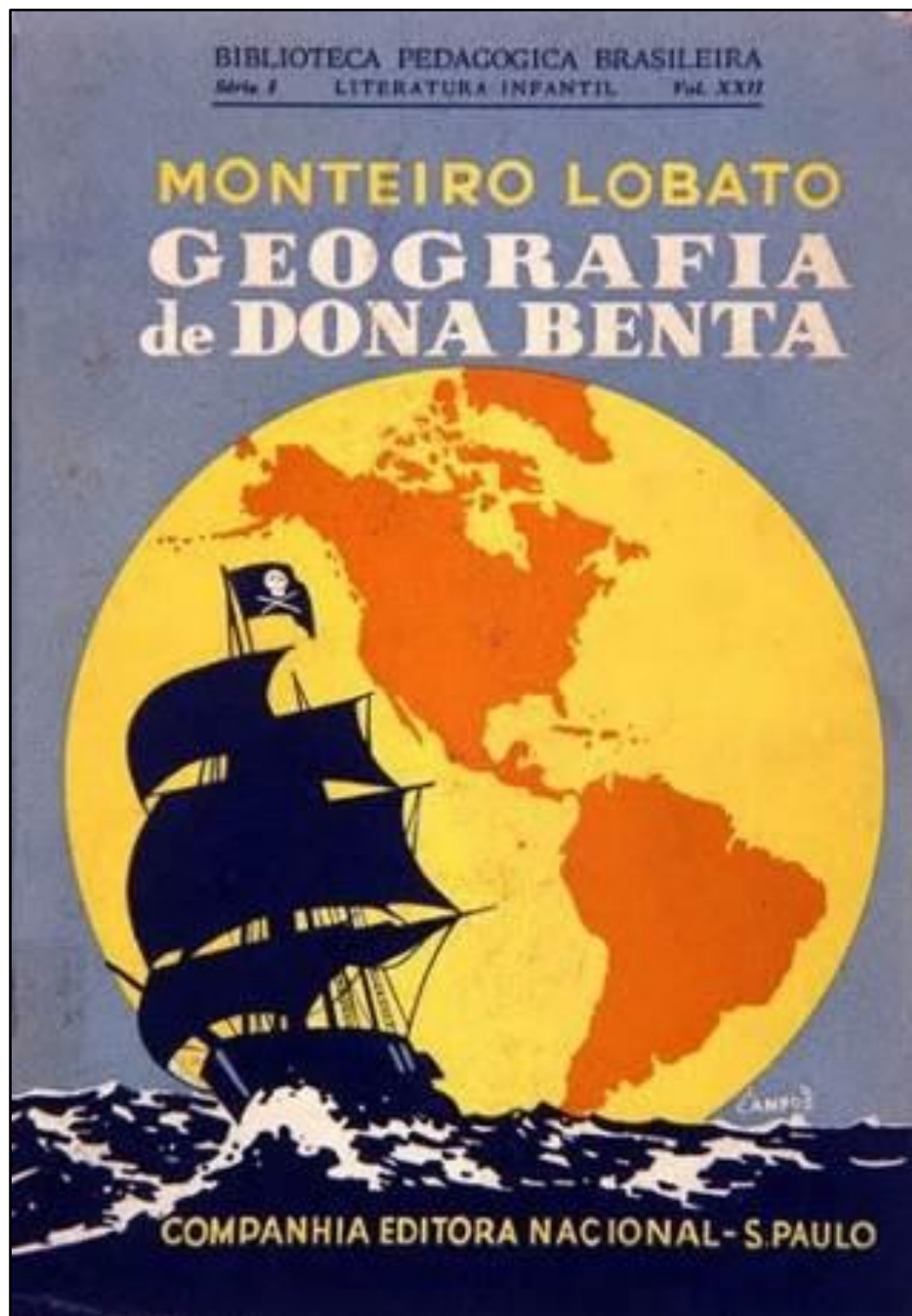
Assim, a proposta da BNCC para o ensino de Geografia, leva em conta primeiramente a Geografia Física. Desse modo, a relação do Homem com o meio físico deve ser estudada num segundo momento, cabendo ao professor tecer os meios necessários para que essas duas dimensões façam relação com a vivência dos alunos.

4.2 A GEOGRAFIA DE DONA BENTA

A *Geografia de Dona Benta* foi uma adaptação de dois outros livros internacionais. São eles: *A Child's geography of the world* (1929), do autor Virgil Mores Hillyer, e *Geography: The Story of the world we live in* (1932), do autor Hendrik Van Loon (PENTEADO, 2011; CARDOSO, 2007; TROIANO, 2016).

Na tiragem da sua primeira edição, em 1935, pela Cia. Editora Nacional, foram impressos quinze mil exemplares, e seis mil cópias, na segunda tiragem realizada em 1939 (CARDOSO, 2009). Devido ao hábito que Monteiro Lobato possuía de reescrever seus livros, na história de *A Geografia de Dona Benta* ocorreram pequenas alterações com o passar das edições. A seguir, temos a capa da primeira edição, de 1935.

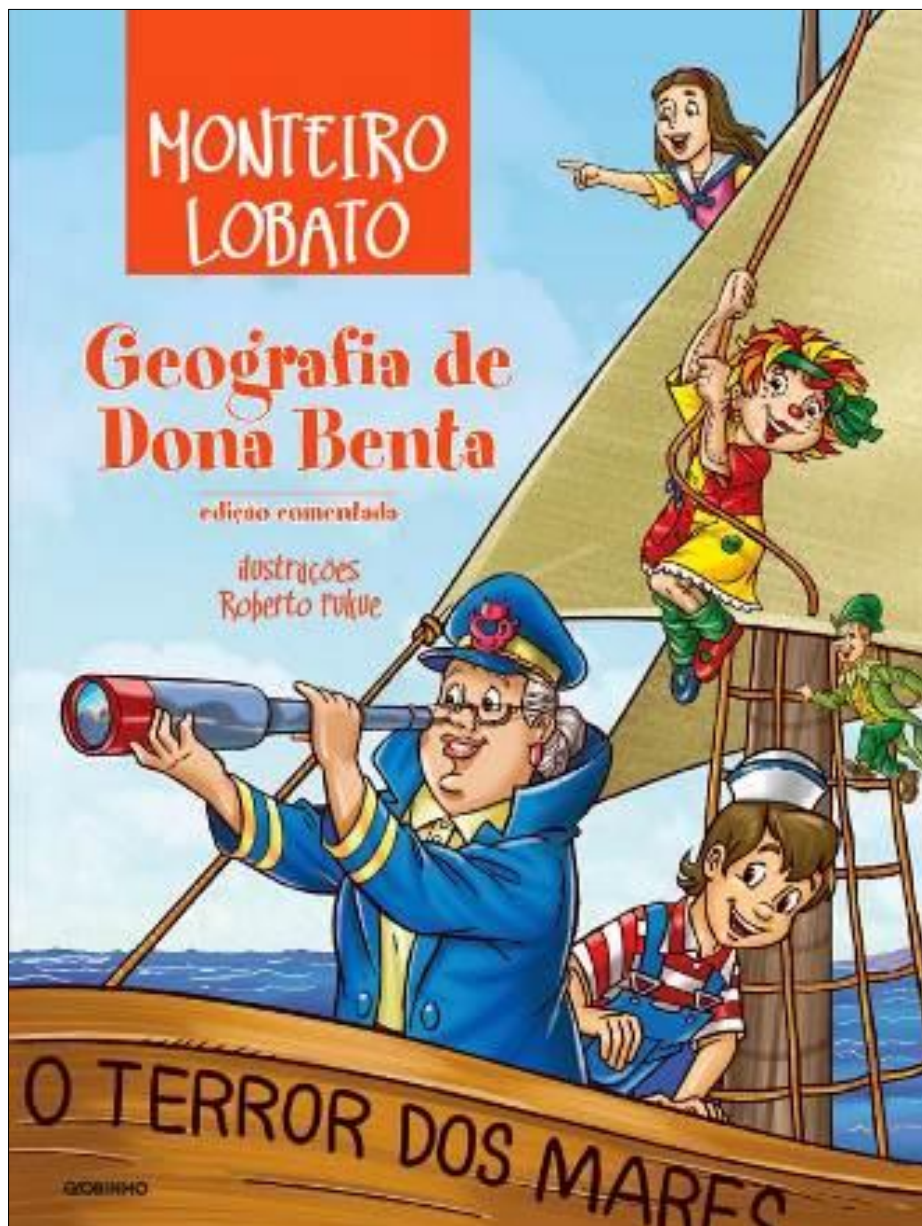
Figura 1 – Capa do livro *A Geografia de Dona Benta* ed. 1935.



Fonte: Site Capas de Livros (2019)

Em 2013, a editora Globo publicou a primeira edição comentada da obra, tendo como base a edição de 1947, das *Obras Completas de Monteiro Lobato*, realizada pela Editora Brasiliense. A edição comentada de 2013 traz o texto original, no qual os fatos desatualizados são grifados, com comentários escritos ao lado, em que são expostas as atualizações das informações. Nos pautamos na edição de 2013 para a realização da presente dissertação. A seguir, temos a capa da edição de 2013, e um pequeno resumo da história, que possui 229 páginas, e os conteúdos abordados.

Figura 2 – Capa do livro *A Geografia de Dona Benta* ed. 2013.



Fonte: Site Capas de Livros (2019)

O livro se apresenta em vários capítulos, sendo eles: Navegando pela Geografia; Inventor de Histórias; O Universo. Bailado das estrelas no espaço; A Terra vista da Lua; A Terra é redondinha; O miolo da Terra; A grande parada; O Terror dos Mares; O Sul do Brasil; São Paulo; Rio de Janeiro. Minas Gerais. Espírito Santo. Bahia; O Nordeste; A Amazônia; Pela América Central; México, Mar dos Sargaços. Corrente do Golfo. Estados Unidos; Os Andes. Vulcões. Nova York; Nova York e Hollywood; Terra Nova. Canadá. Círculo Ártico; Groenlândia; Ásia; Japão; A velha China; Malásia; Oceania; Índia; Mar Vermelho e África; No Mediterrâneo; Os rios da Europa; Itália; Península Ibérica; Inglaterra e França; Norte da Europa; Mapas para guiar a imaginação.

4.2.1 Conteúdos Abordados

No capítulo Navegando Pela Geografia, é brevemente introduzido a diferença existente entre aspectos da época, em que foi feita a sua primeira edição, em relação à atual. Todos os livros com caráter pedagógico de Lobato sucedem um ao outro. Desse modo, a Geografia começa sinalizando que ela ocorre após o *História do Mundo para Crianças*, no seu tempo ficcional. O capítulo Inventor de Histórias trata-se de uma breve apresentação do autor, Monteiro Lobato.

A história tem início no capítulo O Universo. Dona Benta, então, pergunta a história que seus netos desejam ouvir naquele momento, e Pedrinho pede pela Geografia. Para dar início, Dona Benta parte do Universo e afirma que a Terra é uma grande bola, assim como as estrelas no céu também são, mas que já a consideraram “chata” (plana). Nesse momento, os personagens questionam por que os astros estão sempre a girar e Dona Benta lhes explica a lei da gravitação. As crianças demonstram não entender no início, mas após a explicação da avó, Pedrinho afirma que só entende os conteúdos, quando é ela quem o ensina.

Dona Benta explica o que é Geografia e a define como uma ciência que descreve o que há em cima da superfície terrestre. Para mostrar como é a Terra, é proposto às crianças que imaginem estar na Lua, fazendo observações com o auxílio de um telescópio. Por meio dessas observações, descobrem o formato dos continentes e se espantam com a quantidade de água do planeta. Nesse momento, é

abordado o porquê de os polos do planeta serem recobertos de gelo e o tema norte e sul é posto em pauta. Para explicar as direções, Dona Benta ensina o método de orientação corpo-Sol.

Devido as crianças afirmarem que os outros planetas do universo não as interessam, retornam da Lua para a Terra. A questão seguinte a ser tratada é o que estava acima da Terra e D. Benta explica as hipóteses que o consideravam “o éter”. Continuando, aborda o que ficaria abaixo da superfície. Quando falavam de cavar poços é introduzida a primeira menção de exploração ao petróleo e citam um poço que estava sendo cavado na Califórnia.

Começa outro dia na história. Pedrinho comenta para os demais que recebera uma carta de um colega que teria ido a uma parada militar e visto uma grande quantidade de pessoas. A avó, por sua vez, aproveita para falar da população do planeta. Segundo ela, a população teria praticamente a mesma aparência e que as maiores diferenças estariam na cor da pele. Ela denomina os continentes, e indica a cor de pele da população de cada um, tamanho aproximado dos territórios e número da população.

No dia seguinte, começa a viagem por meio do navio Terror dos Mares. A viagem se inicia pelo Sul, rumo ao Norte do Brasil. Passam pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse momento fazem menção ao estado de Mato Grosso, ainda não dividido, e dizem que possivelmente lá possa existir petróleo a ser explorado. De lá seguem para São Paulo e, assim como fizeram nos estados anteriores, falam das principais cidades e fontes da economia. E mais uma vez, o petróleo é mencionado, mas dessa vez com vários elogios ao que ocorreria como consequência de sua exploração. Em seguida, Narizinho avista a queimada de café, fato que teria acontecido pouco tempo antes da primeira edição da presente história. Nesse momento são feitas várias críticas à ocorrência desse fato. Após essas críticas, são feitos diversos elogios sobre a economia, indústria, clima e população de São Paulo. Como referido na seção anterior, o destaque dado a São Paulo no livro foi motivo de muitas críticas à Lobato.

Em São Paulo, a história é interrompida por Tia Nastácia, que chama todos para o almoço. Após se alimentarem, voltam a viajar e chegam ao Rio de Janeiro, capital do Brasil à época. Nesse trecho da história, é afirmado que esse Estado teria sofrido muito com a libertação dos escravos, que abandonaram as fazendas, pondo a região a sofrer. Durante o percurso realizado via litoral, também são mencionados os

estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Bahia. Na Bahia, é lembrada a chegada de Pedro Álvares Cabral no Brasil.

Passado mais um dia no decorrer da história, dessa vez o assunto é o Nordeste brasileiro. Logo de início, é falado que o clima da região é muito quente e que devido a isso, seria uma região imprópria para os imigrantes europeus brancos, com exceção para o imigrante português, que era capaz de se instalar em qualquer lugar. Nessa parte do livro, são abordados, os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí. Entre os temas abordados, é dado destaque para a Guerra de Canudos. Do Nordeste, o Terror dos Mares (navio imaginário utilizado pelos personagens) segue para a Amazônia. Nesse momento é apresentado o rio Amazonas, é falado quais são suas características, menciona-se o território do Acre, ainda não considerado um Estado. Também são mencionados, alguns animais que fazem parte desse ecossistema e a exploração da seringueira para produção de borracha. São feitos comentários sobre o clima da região, que por ser quente e úmida, ainda assustaria a gente da raça branca, sendo só o índio capaz de suportar aquele regime de vida.

A Amazônia foi a última parada pelo território brasileiro. De lá, o navio seguiu para a América Central. Logo de início, Dona Benta avisou que todos precisariam aprender um pouco da língua Inglesa, que seria a mais falada pelo mundo, visto que quem só sabe o português ou brasileiro está frito. Como as crianças não queriam perder tempo estudando outro idioma, dizem ter o rinoceronte Quindim para ser intérprete, por ele ser natural da Uganda, até aquele momento (1935) colônia Britânica na África. O argumento das crianças não foi suficiente para convencer a avó, que lhes fez estudar durante o tempo que a viagem demoraria pelo mar até a próxima parada na América Central. Tia Nastácia foi quem mais sofreu para aprender o idioma inglês, chegando a considerá-lo uma língua do diabo e afirmou que língua de cristão seria somente a que se pode entender.

Foi realizada uma pequena escala na Ilha de Trinidad, apenas para pegar água, e com auxílio de uma luneta avistaram de lá os territórios das Guianas. Em seguida observam a Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Cordilheira dos Andes e o Paraguai. Dona Benta fala sobre a Guerra do Chaco, para inserir o assunto do petróleo novamente. Segundo ela, o petróleo existiria em todos os países que limitam o Brasil e afirma a existência de grandes quantidades desse óleo em solo

brasileiro, mas que ainda não estão sendo explorados porque a população brasileira seria cega.

O brigue seguiu viagem, atravessando o canal de Yucatán e penetrando o golfo do México. Quando passam perto do México, é explicado o porquê de os países serem considerados latinos e hispano-americanos. Também discorrem sobre os conflitos que ocorreram no território mexicano. A viagem seguiu pela corrente do Golfo e mar dos Sargaços. Entre os aspectos que são mencionados sobre o México, também é tratada a questão da existência de petróleo. Logo que se aproximam dos Estados Unidos são surpreendidos por um ciclone quando passavam perto da Flórida. Durante a passagem pelos Estados Unidos, são tecidos diversos elogios sobre o país, desde sua economia, população, exploração do ferro e do petróleo.

Quando chegam à Nova York, logo de início todos ficam espantados com os enormes arranha-céus e ao descerem do navio ficam aflitos, com medo de não falarem o idioma corretamente. Como estavam sem dinheiro em moeda Americana, exibem o Quindim pelas ruas, enquanto passeiam, para arrecadar dinheiro. Ficam bastante tempo a passear, visitam Hollywood, para ver de perto personalidades famosas. Depois, partem para o Canadá. Não chegam a descer do navio, passando próximos da ilha de Newfoundland, onde existiria uma grande colônia de Portugueses. Nesse momento são novamente tecidos comentários sobre a raça dos Portugueses, que seria forte e adaptável a qualquer lugar do planeta. Após esses comentários, são apresentados às crianças os diversos aspectos do Canadá. Nesse momento, Emília insiste para irem até a Groenlândia. Lá desceram do navio e, para que pudessem atravessar toda a Groenlândia de Leste a Oeste, construíram um grande trenó para por o brigue em cima. A travessia durou uma semana, com o trenó sendo puxado por nativos e renas. Quando chegaram à costa, que daria para a baía de Baffin, o Navio foi posto de volta na água. Após pagarem os nativos, Narzinho insistiu em levar um bebê esquimó como lembrança. Dona Benta não aceitou, dizendo que ele não suportaria o clima brasileiro e por medo de que o sítio se tornasse um jardim zoológico. O brigue seguiu viagem pelo estreito de Bering, e penetrou o mar de mesmo nome.

Logo alcançaram a Ásia, e estavam a observar a Sibéria, e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS. Dona Benta tece elogios à URSS, que segundo ela seria “um mundo dentro de outro mundo” (LOBATO, 2013, p. 136), devido a grande quantidade de riquezas minerais que possui, o que inclui o petróleo. O navio seguiu pelo oceano Pacífico, rumo às Ilhas Curilas, e depois o Japão.

No Japão, desceram para conhecer o porto de Yokohama. Enquanto passeavam, Dona Benta contava sobre a incidência de terremotos que ocorrem no Japão. O passeio não se alongou porque perceberam que o Terror dos Mares estava a ser atacado por piratas. De lá, partiram para o porto de Xangai, a fim de pegar suprimentos e fazer breve passeio pela China. De Xangai, o próximo destino foram as Ilhas Filipinas. Dona Benta os apressou, com a desculpa de que o mundo era muito grande e partiram para as Índias Holandesas (atual Indonésia). O passeio pela Malásia foi rápido, não fazendo nenhuma parada, porque Dona Benta alegava estar com pressa.

Logo alcançaram a Austrália que, naquele período, ainda era pouco desenvolvida. Por lá passaram pela capital e depois seguiram viagem. Nesse momento, voltaram a utilizar a luneta para observar outros países de longe. Foi aí que avistaram Nova Guiné, a Ilha da Tasmânia, a Nova Zelândia e por fim a Ilha de Timor. Durante o percurso passaram perto das Filipinas. Rumo à Índia, avistaram as terras indochinesas. Quando chegam ao destino, Dona Benta começa a falar sobre os diversos aspectos da Índia, dando maior atenção à variedade de espécies de animais que existem naquela região. Ela também conta a história da formação da população indiana, onde os arianos, que seriam mais inteligentes, teriam dominado os dravidianos, que seriam a maioria. Também são mencionados o sistema de castas e as rotas Marítimas Comerciais, que os portugueses faziam com finalidades comerciais. Os personagens tinham a intenção de aportar em Bombaim, mas devido a um surto de peste bubônica que estava ocorrendo, seguiram viagem, rumo ao Mar Vermelho, onde ela explica a importância dessa região.

Ao se aproximarem da costa africana, Quindim começou a se entusiasmar. Dona Benta, com medo de que ele viesse a fugir em sua terra natal, decidiu não descer na África. Ficaram a avistar pela luneta, enquanto Dona Benta contou vários fatos sobre o continente africano. Entre os assuntos mencionados, também tratou da escravidão africana que, segundo ela, teria ocorrido para libertar os indígenas, visto que a prática da escravidão já era comum entre os próprios africanos, o que os tornaram mais dóceis diante dessa prática, configurando um mal menor.

O passeio continuou e pela luneta avistaram desertos, pirâmides, alcançando então o Mar Mediterrâneo, avistaram a Grécia. Desse local, continuaram navegando pelos rios da Europa, que exerceram grande influência na história dos países que por eles são banhados, desde conflitos à economia.

Após muito passear chegam à Itália e visitam a cidade de Veneza. Não são poucos os elogios feitos à população desse país. Da Itália, foram rumo ao estreito de Gibraltar. Nessa fase do percurso, observaram diversas cidades importantes da Península Ibérica. Por fim, chegaram ao Oceano Atlântico. Estavam no golfo de Cádiz. De lá, aportaram em Portugal, que Dona Benta queria muito visitar, por ser a terra de seu tataravô.

De Portugal, “o brigue subiu pelas costas do Douro e do Minho, alcançando novamente águas da Espanha” (LOBATO, 2013, p. 218). Visitaram a França e, depois, a Inglaterra. Quando estavam a conhecer os países do norte da Europa, receberam notícias de que o Rabicó estava muito doente no sítio e todos retornaram o mais rápido possível, encerrando a viagem.

Ao final, o último capítulo do livro traz mapas para guiar a imaginação do leitor. O quadro a seguir, apresenta os principais conteúdos abordados em cada capítulo de *A Geografia de Dona Benta*.

Quadro 12 – Principais conteúdos abordados no livro *A Geografia de Dona Benta*.

CAPÍTULOS	CONTEÚDOS ABORDADOS
Navegando pela Geografia	- Apresentação do livro
Inventor de Histórias	- Apresentação do autor Monteiro Lobato
O Universo. Bailado das estrelas no espaço	- Terra Plana x Terra Redonda - Lei da gravitação
A Terra vista da Lua	- Divisão da Terra em Hemisférios, Continentes e Oceanos - Orientação corpo-sol - Direções
A Terra é redondinha	- Formato da Terra - Camadas de ar do planeta - Formação do planeta
O miolo da Terra	- Camadas interiores do planeta - Vulcões
A grande parada	- Continentes - População Mundial
O Terror dos Mares	- Atividades econômicas em comum entre Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina - Características dos Pampas - Polos do Planeta e formação de auroras polares
O Sul do Brasil	- Cidades de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas. - Província Cisplatina (Uruguai) - Serra do Mar - Estado de Santa Catarina e Paraná (vegetação, principais cidades, população) - Mato Grosso (vegetação, população e a menção de existência de petróleo) - Pontos cardeais e rosa dos ventos
São Paulo	- Crise do Café - Estado de São Paulo (principais cidades, economia, população, indústria)

Rio de Janeiro. Minas Gerais. Espírito Santo. Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Bahia (principais cidades e economia) - Distrito Federal e capital do Brasil (Rio de Janeiro) - Abolição da escravidão - Chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil
O Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> - Imigração - Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí (aspectos físicos, econômicos e população) - Guerra de canudos
A Amazônia	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos do Rio Amazonas - Floresta Amazônica (aspectos físicos e biodiversidade) - Indústria Seringueira - Fenômeno das terras caídas
Pela América Central	<ul style="list-style-type: none"> - Diferença de idiomas entre os países - Território de Trinidad e das Guianas - Guerras que o Paraguai esteve envolvido - Exploração do petróleo - Países da América Central
México, Mar dos Sargãos. Corrente do Golfo. Estados Unidos	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de canal - Conflitos que ocorreram no território Mexicano - Fenômeno Ciclone - Estados Unidos da América (aspectos econômicos, população)
Os Andes. Vulcões. Nova York	<ul style="list-style-type: none"> - Cordilheira dos Andes - Alasca - Vulcões
Nova York e Hollywood	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos turísticos
Terra Nova. Canadá. Círculo Ártico	<ul style="list-style-type: none"> - Ilha de Newfoundland (economia, clima, população) - Imigração dos Portugueses - Canadá (economia, população, aspectos físicos, principais cidades) - Linhas imaginárias (trópicos/meridianos) - Coordenadas Geográficas - Escalas cartográficas - Latitude e Longitude - Constelações
Groenlândia	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia
Ásia	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos
Japão	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos
A velha China	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos
Malásia	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos
Oceania	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos
Índia	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos, sistemas de castas, rotas marítimas comerciais
Mar Vermelho e África	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, biodiversidade, população, economia, conflitos, religiões - Escravidão
No Mediterrâneo	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, população, economia - Grécia
Os rios da Europa	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, economia, conflito
Itália	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, população, economia
Península Ibérica	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, clima, população, economia, principais cidades - História de Portugal

Inglaterra e França	- Aspectos físicos, clima, população, economia, principais cidades e portos
Norte da Europa	- Aspectos físicos, clima, população, economia, principais cidades e portos
Mapas para guiar a imaginação	- Conjunto de variados mapas

Fonte: Lobato (2013)

4.3 COMO UTILIZAR MONTEIRO LOBATO NO ENSINO DE GEOGRAFIA?

De acordo com a proposta da BNCC (2017), o ensino de Geografia precisa levar o aluno a pensar espacialmente, o que pode ser realizado por meio da Geografia, e também da Literatura. Desse modo, a utilização dos livros de Literatura como recurso didático podem vir a contribuir com o Ensino de Geografia, pois também se torna possível compreender o espaço por meio das narrativas literárias.

Como verificado na subseção anterior, são inúmeros os conteúdos que podem ser trabalhados a partir do livro proposto, o que possibilita utilizá-lo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, pois são conteúdos que ainda continuam presentes no currículo da Geografia escolar atual, mesmo que tenham sofrido atualizações.

Relacionando os componentes curriculares citados na subseção 4.1 pesquisados na BNCC (quadros 8, 9, 10 e 11), com os conteúdos abordados em *A Geografia de Dona Benta* (quadro 12), ordenamos no quadro a seguir quais conteúdos podem ser mais bem utilizados em cada fase do ensino.

Quadro 13 – Capítulos de *A Geografia de Dona Benta* que podem ser utilizados em cada fase dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Fases do ensino	6º ano	7º ano	8º ano	9º
	O Universo. Bailado das estrelas no espaço	O Terror dos Mares	A grande parada	Ásia
	A Terra vista da Lua	O Sul do Brasil	Pela América Central	Japão
	A Terra é redondinha	São Paulo	México, Mar dos Sargaços. Corrente do Golfo. Estados Unidos	A velha China
Conteúdos	O miolo da Terra	Rio de Janeiro. Minas Gerais.	Groenlândia	Malásia

	Espírito Santo. Bahia		
	O Nordeste	Mar Vermelho e África	Oceania
	A Amazônia	Península Ibérica	Índia
			No Mediterrâneo
			Os rios da Europa
			Itália
			Península Ibérica
			Inglaterra e França
			Norte da Europa

Fonte: Autora (2019)

Os capítulos O Universo. Bailado das estrelas no espaço, A Terra vista da Lua; A Terra é redondinha e O miolo da Terra foram selecionados para o sexto ano, pois abordam as questões mais introdutórias da Geografia. Por sua vez, os capítulos O Terror dos Mares, O Sul do Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, O Nordeste e A Amazônia foram selecionados para o sétimo ano, porque é proposto na BNCC que seja estudada a formação do território brasileiro, bem como as características da sua população e a sua biodiversidade.

Os capítulos A grande parada, Pela América Central, México, Mar dos Sargaços, Corrente do Golfo, Estados Unidos, Groenlândia, Mar Vermelho e África e Península Ibérica foram selecionados como pertinentes ao oitavo ano, porque dentre os principais conteúdos que a BNCC propõe para essa fase, estão os relacionados aos continentes Americano e Africano.

Os capítulos Ásia, Japão, A velha China, Malásia, Oceania, Índia, No Mediterrâneo, Os rios da Europa, Itália, Península Ibérica, Inglaterra e França e Norte da Europa podem ser melhor utilizados durante o nono ano, porque nessa etapa os continentes Europeu e Asiático são o foco do trabalho.

No decorrer desse trabalho, por meio das investigações acerca do pensamento do autor Monteiro Lobato, foi possível verificar as intenções pretendidas por ele, ao escrever *A Geografia de Dona Benta*. Como ocorreu com os livros dos autores que Lobato teria se inspirado naquele período, o que ele escreveu também se tornou ultrapassado, mas, em contrapartida, não deixou de ser um testemunho da evolução da ideologia corrente na sociedade da qual ele fazia parte, bem como da evolução das correntes do pensamento geográfico e das mudanças que ocorreram no mundo, do ano de 1935 até o momento atual. Desse modo, consideramos que o livro deve ser lido assim como foi escrito e não com adaptações retirando partes que possuam teor

discriminatório, para que possam ser geradas discussões sobre as mudanças que ocorreram na ciência e, como consequência, no pensamento da sociedade.

Assim sendo, pelo caráter divertido que a história contada por meio desse paradidático possui, sua leitura pode contribuir como um momento de instigar os discentes, antes do trabalho com os conceitos mais técnicos da disciplina Geografia, e como um meio que vise facilitar o entendimento do conteúdo científico, pois a utilização de fragmentos do livro pode levar o aluno a fazer analogias entre a história dos personagens, o conteúdo científico, e sua realidade.

Por fim, nesta seção procuramos demonstrar o que se espera do ensino de Geografia atualmente, bem como o que Monteiro Lobato se propôs a ensinar por meio de *A Geografia de Dona Benta*. A utilização da *Geografia* de Lobato é datada e se tornou ultrapassa porém seu uso ainda se demonstra viável devido a ela ser um testemunho, que pode auxiliar a compreender as relações espaciais que existem no Brasil e no mundo atualmente, além do olhar para o espaço interior, como é o proposto pela Geografia Humanística, o que por sua vez pode facilitar a criação de analogias para que o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina ocorra de maneira significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou propor o uso da Literatura Infantil como um recurso didático para o Ensino de Geografia. Como demonstração, investigamos as possibilidades existentes pela Literatura Infantil de Monteiro Lobato, que é um dos autores mais célebres da cena literária brasileira e utilizamos como exemplo o seu paradidático *A Geografia de Dona Benta* pois, além de ter o seu conteúdo voltado para a propagação de conhecimentos geográficos, também é capaz de entreter o seu leitor.

Durante a revisão bibliográfica que realizamos sobre a utilização da Literatura enquanto recurso didático, verificamos que ela sempre alcança resultados positivos, pois torna as aulas mais interessantes ao se apoiarem na função de entreter o leitor, que a Literatura também pode vir a exercer. Em relação aos trabalhos que abordam o livro *A Geografia de Dona Benta*, verificamos que estavam sendo realizadas diversas pesquisas sobre o pensamento de Lobato nessa obra, mas ainda estavam em falta propostas que o utilizassem como um recurso didático no ensino de Geografia.

Assim sendo, o diferencial desse trabalho foi a utilização de *A Geografia de Dona Benta* como uma proposta de recurso didático. Porém, como foi apresentado durante o texto acima, o livro supracitado não deve ser utilizado como um substituto do conhecimento científico que o professor deve apresentar a seus alunos em sala de aula, pois, apesar de esse ser um livro de Literatura Infantil com objetivos claros de propagar conhecimentos geográficos, não é completo, bem como grande parte de seus conteúdos são datados, ou seja, têm a marca do período em que foram escritos.

Para que fosse possível, então, compreender o pensamento de Lobato, expresso nesse livro, investigamos quem foi o autor José Bento Monteiro Lobato, durante o período que viveu e o contexto histórico e político da época que ele escreve sua *Geografia*.

Desse modo, foi possível verificar que sua trajetória sempre o levou ao campo das artes, por mais que seu avô, o Visconde de Tremembé, o tivesse feito estudar ciências jurídicas; sua verdadeira vocação sempre foi a de escritor. Esse tino de Lobato para o campo da Literatura o deixou muito conhecido nacionalmente, pois suas experiências no interior e nos Estados Unidos lhe trouxeram repertório e ideais para propagar por meio de seus livros. Seus primeiros livros foram para adultos e por não surtirem o efeito desejado pelo autor, mudou seu público, acreditando estar nas mãos

das crianças o futuro desejado para seu país. É nesse momento que começa a escrever sua Literatura Infantil e transforma o modelo existente até aquele momento, que visava somente a formação da moral das crianças, apenas pedagógico, e cria então livros que fossem de fácil entendimento, bem como que entretivessem e cativassem seus leitores por meio da mistura que realiza entre o real e a fantasia.

Analisando o contexto histórico e político do período que escreve *A Geografia de Dona Benta* é possível perceber que muitos de seus pensamentos expressos em seus livros eram correntes ainda na sociedade daquele período, como as teorias de superioridade de algumas raças humanas em detrimento de outras, e a busca pelo progresso brasileiro. Também verifica-se que sua insistência pelo petróleo na vida real, e nas histórias de seus livros, vinham dessa vontade de transformar o Brasil nos moldes dos exemplos de outros países que ele conhecia, como os Estados Unidos, onde teria morado, e que sua luta foi em vão, pois a conjuntura política que regia aquele período não permitia que se tornasse realidade tamanha mudança na sociedade brasileira.

Entre outros assuntos de destaque percebe-se a íntima relação que Lobato possuía com os intelectuais por trás do movimento escolanovista, o que também veio a influenciá-lo enquanto autor, resultando em seus livros de caráter pedagógico, em que se inclui nossa proposta.

Ao analisar a repercussão que a publicação de *A Geografia de Dona Benta* causou na sociedade contemporânea em sua primeira edição foi possível perceber o quanto suas ideias eram avançadas para a sociedade apoiadora do governo vigente, resultando, inclusive, na censura desse e de outros títulos do autor.

Por fim, ao chegar na última seção, observamos que a Literatura é utilizada no ensino de Geografia desde o começo do trabalho com essa disciplina no Brasil e pode ser utilizada até o momento atual, pois ela contribui com o estudo do espaço. Ao apresentar brevemente os conteúdos que fazem parte do livro supracitado, verifica-se que muito do que foi exposto por Lobato já não se encontra mais em voga no ensino de Geografia atual, porém, também é possível perceber que muitos dos conteúdos que ela abarca ainda são trabalhados, mas de maneira atualizada.

Finalmente, consideramos o uso do livro *A Geografia de Dona Benta* ainda válido como um recurso didático no ensino de Geografia atualmente, pois ele permite pensar espacialmente e realizar analogias entre os conteúdos científicos e a vida cotidiana dos discentes, ao fazerem aproximações por meio da fantasia. Não

acreditamos que seu uso deva substituir o conteúdo científico que o professor deve apresentar em sala de aula, e, sim, que fragmentos ou toda a sua história podem ser utilizados como um elemento que instigue a curiosidade dos discentes, bem como sirva de um testemunho gerador de discussões durante seu uso em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, I. S. **Livros e Leitura: Um Diálogo Com Crianças Na Educação Infantil**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.
- APPEL, C. J. Lobato: um homem da república velha. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Atualidade de Monteiro Lobato: uma revisão crítica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- AZEVEDO, C. L.; CAMARGOS, M.; SACCHETA, V. **Monteiro Lobato: Furacão na Botocúndia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1997.
- BRAGA, M. B. GREMAUD, A. P. O Pensamento Econômico de Monteiro Lobato. **MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia**. Instituto Ludwig von Mises Brasil. v. 5. n. 1. p. 283-293, jan./jun. 2016.
- BRASIL. Biblioteca Nacional. **Apresentação**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/apresentacao>. Acesso em: 29 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 15 de ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Helena Copetti Callai, Leitor Crítico da área de Geografia**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_9_GE_Helena_Copetti_Callai.pdf. Acesso em: 15 de ago. 2019.
- BROSSEAU, M. Geografia e Literatura. In: ROZENDAHL, Z. CORRÊA, L. R. **Geografia Cultural: Uma antologia**. v. 2. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2013.
- CAMPOS, T. C. **Apropriações didáticas da literatura de Monteiro Lobato no ensino de ciências de Taubaté/SP**. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto de Física Gleb Wataghin, Universidade Estadual De Campinas, Campinas.
- CAPAS DE LIVROS. (2012-2019). Apresenta capas de livros brasileiros. Disponível em: <https://capasdelivrosbrasil.blogspot.com/>. Acesso em: 30 de ago. 2019.
- CARDOSO, M. A. A Literatura de Formação e os conteúdos escolares nos escritos de Monteiro Lobato: apontamentos para uma prática pedagógica. **Roteiro**, Unoesc, v. 31, n. 1-2, p. 89-122, jan./dez. 2006
- CARDOSO, R. D. **Monteiro Lobato: Entre o pedagógico e o estético**. 2007. 148 f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Assis.

CARDOSO, R. D. Geografia de Dona Benta: o mundo pelos olhos da imaginação. In: LAJOLO, M.; CECCANTINI, J. L. (org.). **Monteiro Lobato, livro a livro**: obra infantil. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

CARREGOSA, M. C. de O. A importância da Literatura Infantil Para a aprendizagem significativa da criança. **Revista Letrando**. Paripiranga, Bahia. v. 1. p. 1-15, jan./jun. 2015.

CARVALHO, R. C. **Ensino de história, cotidiano e literatura**: Escravidão e Paternalismo em contos de Machado de Assis. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CASSAL, S. A. T. B. **O Brasil Visto Verticalmente**: Uma constelação Chamada Monteiro Lobato. 2003. 269 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALHEIRO, E. **Monteiro Lobato**: Vida e Obra. São Paulo: Companhia Distribuidora de Livros, 1955.

CECCANTINI, J. L. De raro poder fecundante: Lobato editor. In: LAJOLO, M.; CECCANTINI, J. L. (org.). **Monteiro Lobato, livro a livro**: obra infantil. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

CESAR, G. Monteiro Lobato e o Modernismo Brasileiro. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Atualidade de Monteiro Lobato**: uma revisão crítica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CORSINO, T. A. M. MIRANDA, C. R. O Uso Da Literatura Como Ferramenta Pedagógica Para O Estímulo Da Leitura Dos Estudantes. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 13-22, nov./fev. 2018.

COSTA, L. M. da. Uma Obra polêmica e Dialógica. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Atualidade de Monteiro Lobato**: uma revisão crítica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CRUZ, U. B. S. S. Brincando e aprendendo no sítio. In: SILVA, V. M. T. **Nem ponto nem vírgula**: Estudos sobre Monteiro Lobato. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. ed. 12. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FILIPOUSKI, A. M. R. Monteiro Lobato e a Literatura Infantil Brasileira Contemporânea. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Atualidade de Monteiro Lobato**: uma revisão crítica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

GIARETTA, L. A. **Monteiro Lobato E O Sítio Do Picapau Amarelo: Uma Análise Do Pensamento Geográfico**. 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro.

GARCIA, G. G. Literatura Como Proposta Didática Para o Ensino de Geografia. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias, 14., 2019. Campinas. **Anais...** Universidade Estadual de Campinas, 2019, p. 1778-1784.

GOUVÊA, M. C. S. A Literatura Infantil e o pó de pirlimpimpim. In: LOPES, E. M. T.; GOUVÊA, M. C. S. de. [Org.]. **Lendo e escrevendo Lobato**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

GRACIOLI, F. R. **A Identidade Nacional E A Formação Do Espaço-nação Na Experiência Literária Da Geografia De Dona Benta, De Monteiro Lobato**. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.

GRACIOLI, F. R. **Língua, Literatura E Geografia Uma Experiência De Leitura Da Geografia De Dona Benta De Monteiro Lobato E Do Le Tour De La France Par Deux Enfants De G. Bruno**. 2018. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GRACIOLI, F. R. PEZZATO, J. P. Da Relação Corpo-Sol À Relação Corpo-Experiência Viva, Uma Leitura Da Orientação Espacial Na Geografia De Dona Benta. **Interfaces da Educação**. Paranaíba, v.4, n.12, p.67-80, 2014a.

GRACIOLI, F. R. PEZZATO, J. P. Orientação Espacial e a Geografia de Dona Benta: observações pela experiência vivida. **Antares: Letras e Humanidades**. Caxias do Sul. v .6, n 11, p. 150-162, jan.-jun. 2014b.

GRACIOLI, F. R. PEZZATO, J. P. Construindo uma nação com a literatura infantil: a identidade nacional na geografia de Dona Benta. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**. v.8, n.9, p. 50 - 56, jan-jun. 2013.

GROTO, S. R.; MARTONS, A. F. P. Monteiro Lobato em aulas de ciências: aproximando ciência e literatura na educação científica. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 219-238, 2015.

LAJOLO, M. Características do autor: A recusa da linguagem acadêmica. In: ROCHA, R. MARANHÃO, R. LAJOLO, M. **Monteiro Lobato: Literatura Comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

LAJOLO, M. **Monteiro Lobato: Um Brasileiro Sob Medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, M. **O que é Literatura**. 9. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LAJOLO, M. **Literatura: ontem, hoje, amanhã.** São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LAJOLO, M. Procura-se Anita. **Patrimônio e Memória.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, p. 100-114, jun. 2009

LAJOLO, M. ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LOBATO, M. **A Geografia de Dona Benta.** ed. Comentada. São Paulo: Editora Globo, 2013.

LOPES, W. S. Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n.1, p. 24- 34, jan. / jun. 2017.

MACHADO, M. C. G. **Reinações de um escritor: Monteiro Lobato.** 1993. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá -UEM, Maringá.

MARANHÃO, R. Panorama da época. In: ROCHA, R. MARANHÃO, R. LAJOLO, M. **Monteiro Lobato: Literatura Comentada.** São Paulo: Abril Educação, 1981.

MARTINELLI, Laís Pacifico. **Monteiro Lobato e a educação: da crítica à produção de uma nova literatura infantil brasileira.** 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

MIRANDA, C. V. M. **O Conto Fantástico Latino Americano do século XX no âmbito do Espanhol como língua estrangeira/adicional: teoria e prática.** 2016. 44 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Centro de Letras e ciências humanas – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

MORAES, G. R. **A Chave do Tamanho Abre o Conhecimento do Espaço Geográfico.** 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MONTEIRO, C. A. de F. **O Mapa e a Trama: ensaio sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

NASCIMENTO, D. F. Literatura E Ensino De Geografia: Diálogo Para Analisar A Desvalorização Dos Rios Na Paisagem Urbana. **Revista Para Onde!?**. Porto Alegre, v.12 n.2, p.115-123, 2019.

NETA, M. A. V. **Geografia e Literatura: Decifrando A Paisagem Dos Mocambos Do Recife.** 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto De Geociências Programa De Pós-Graduação Em Geografia, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro.

OLIVEIRA, C. K. B. **Literatura, Currículo E Sabores: Dimensões Pedagógicas No Sítio Do Picapau Amarelo.** 2018. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

OLIVEIRA JÚNIOR, W. M. Em Busca do Lá: educação, espaço e linguagem. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 1161-1182, jul./set. 2017.

PEZZATO, J. P. Geografia escolar no Brasil: Uma trajetória com mudanças culturais e a permanência do discurso em prol da cidadania. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 241-267, jan./jun. 2018

PENTEADO, J. R. W. **Os filhos de Lobato**: O Imaginário infantil na ideologia do adulto. 2. ed. São Paulo: Globo, 2011.

RIBEIRO, S. S. **Articulações entre Literatura e Experimentação no Ensino de Ciências**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROCHA, G. O. R. da. **Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil**. In: Terra Livre, n.15, São Paulo, 2000, p. 129-144.

ROMANO, P. A. B. **Dona Benta: Mediadora De Leitura Em Dom Quixote Das Crianças E Geografia De Dona Benta, De Monteiro Lobato**. 2017. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

ROMANO, P. A. B. Dona Benta E Os Mediadores De Leitura Nas Novas Mídias. **Revista do Sell**. Minas Gerais. v. 7, n. 1. 2018.

SANTOS, E. S. Sete Personagens Lobatianas a Procura da Nação. **Plural**: Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP. São Paulo, v. 15, p. 47-63, 2008.

SANTOS, G. C. **Pedagogia das Borboletas**: uma possibilidade para reformar o pensamento docente. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.

SANTOS, T. P. dos. **Concepções de Ciências nas Obras de Monteiro Lobato**: Mapeamento e Análise de Termos Científicos no Livro Serões de Dona Benta. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru.

SILVA, I. A.; BARBOSA, T. O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80-89, mar. 2014.

SILVA, V. M. T. O legado de Lobato. In: _____. **Nem ponto nem vírgula**: Estudos sobre Monteiro Lobato. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.

SOUSA, V. A Importância Da Prática Da Leitura Desde Os Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Tendo Como Estratégia Pedagógica O Gênero Literário. **Cadernos da Fucamp**. Monte Carmelo – MG, v.15, n.22, p.35-52, 2016.

SOUZA, R. M. **Fadas, Robôs, Deuses E Dragões: A Literatura Juvenil No Ensino De Ciências**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TSZESNIOSKI, R. R. B. **A História Das Invenções Contada Por Monteiro Lobato: um olhar sobre o progresso, trabalho e tecnologia**. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

TSZESNIOSKI, R. R. B. A Ideia de Progresso Sobre o Olhar de Monteiro Lobato: Uma Análise a Partir da Obra *História das Invenções*. **Revista Versalete**. Curitiba. v. 3. n. 4. p. 111-127. jan./jun. 2015.

UKAN, C. **Trabalho E Progresso Nas Obras De Monteiro Lobato Consideradas Paradidáticas (1933 – 1937)**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VASCONCELLOS, Z. M. C. de. **O Universo Ideológico Da Obra Infantil De Monteiro Lobato**. Santos: Traço Editora, 1982.

VESENTINI, J. W. **Realidades E Perspectivas Do Ensino De Geografia No Brasil**. In: VESENTINI, J. W. (Org.). *O Ensino De Geografia No Século XXI*. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VLACH, V. R. F. **O Ensino De Geografia No Brasil: Uma Perspectiva Histórica**. In: VESENTINI, J. W. (Org.). *O Ensino De Geografia No Século XXI*. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, S. (pe.) **A literatura infantil de Monteiro Lobato ou Comunismo para crianças**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 1959.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

TOLEDO, C. D. A.; GONZAGA, M. T. C. (Org.). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Eduem, 2011.

ANEXOS

ANEXO A – TRANSCRIÇÕES DAS MATÉRIAS DE JORNAIS PESQUISADAS NA HEMEROTECA NACIONAL

A GAZETA: edição infantil (SP)

1- (1935) ed. 00117:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

2- (1935) ed. 00118:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

3- (1937) ed. 00257:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

4- (1937) ed. 00265:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

5-(1937) ed. 00268:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

6-(1937) ed. 00269:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

7-(1937) ed. 00270:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

8-(1937) ed. 00273:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

9-(1937) ed. 00274:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

10-(1937) ed. 00275:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!

(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

11-(1937) ed. 00276:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

12-(1937) ed. 00277:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

13-(1937) ed. 00279:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

14-(1937) ed. 00287:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

15-(1937) ed. 00289:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

16-(1937) ed. 00291:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

17-(1937) ed. 00292:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

18-(1937) ed. 00293:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

19-(1937) ed. 00294:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

20-(1937) ed. 00294:

Para o Natal: Novos livros infantis de Monteiro Lobato. Escolha nesta lista o seu presente. Geographia de Dona Benta – Volume cartonado – 10\$000.

21-(1938) ed. 00313:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

22-(1938) ed. 00314:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

23-(1938) ed. 00316:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato.

24-(1938) ed. 00317:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros "Geografia de Dona Benta", de Monteiro Lobato.

25-(1938) ed. 00319:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros "Geografia de Dona Benta", de Monteiro Lobato.

26-(1938) ed. 00319:

Primeiro e grande certame da Gazetinha. 1.500 presentes no valor de 50:000\$000!
(entre os prêmios) 60 livros "Geografia de Dona Benta", de Monteiro Lobato.

BOLETIM DE ARIEL (RJ)

27-(1935) ed. 00003:

Monteiro Lobato – Arithmetica de Emilia – Cia. Editora Nacional. – S. Paulo.

Se perguntassem aos garotos das nossas escolas qual o pedagogo que preferem entre todos, estamos certos de que as respostas viriam, quase unanimes, a coroar os admiráveis trabalhos com que Monteiro Lobato está suavizando a aprendizagem, tão áspera antigamente, dos textos didacticos. Esse homem encantador, que tem pensamento e estylo e sabe inventar sempre deliciosas coisas para nossa rapaziada, como que destruiu o pedantismo dos velhos livros collegiaes, pondo em fuga os autores, que tanto affligiam a delicada sensibilidade infantil. Esta sua Arithmetica de agora fará o deleite de todos os petizes, como inicialmente o fez da irrequieta Emília. O trato difficil e monótono dos números converte-se aqui numa criação de espírito. Quanto as illustrações, são do Engenhosissimo Belmonte, que sabe encontrar sempre a projecção graphica destinada a bem completar as suggestões do grande Lobato. E assim também na Geographia de Dona Benta, outra obra de arte que respira uma immensa ternura pelos fedelhos das nossas casas de ensino. Tratando de um mundo bastante explorado pelos viajantes e pelos cartographos, o pae de Jéca Tatú encontra a cada passo novidades prestigiosas que darão a seus leitores minúsculos a sensação deslumbrada de que o universo se renovou totalmente na maneira original e bizarra com que descreve o prosador paulista.

28- (1935) ed. 00003:

As novidades do mez

Ultimas Edições da Companhia Editora Nacional

Novidades Litterarias e Reedições

Monteiro Lobato – Geographia de Dona Benta – Vol. XXII – Serie I – Bibliotheca Pedagogica Brasileira 10\$000

29-(1935) ed. 00003:

Memento Bibliographico

O Boletim de Ariel pede aos Srs. Editores ou autores que lhe remetam um exemplar das obras pelos mesmos publicadas, afim de que esta secção seja a mais importante possível.

Monteiro Lobato – Geografia de Dona Benta – Comp. Editora Nacional - São Paulo.

CORREIO PAULISTANO (SP)

30-(1935) ed. 24445:

Livros de crianças para as festas com 10 por cento de desconto

O livro é um dos presentes mais uteis que se pode dar a uma criança, principalmente dos últimos livros que a livraria Annunziato, a rua São Bento, 36-E, acaba de expor a venda com 10 % de desconto, destacando-se entre muitos os seguintes: "Meu torrão", "História do Brasil para crianças", de Viriato Corrêa; "História das Invenções", "Geographia de Dona Benta", "Arithmetica da Emília", Emilia no país da Grammatica", "História do mundo para crianças", de Monteiro Lobato, ilustrados por Belmonte; "A esphinge do deserto", de Julio Verne; "O Anel Maravilhoso", de Schmidt; "O anão narigudo", de Hauff;

“A arvore de Natal”, “História da baratinha”, “Contos Orientaes”, “Contos de Grim”, “Contos de Anderson”, “Contos de fada”, “Bibliotheca Infantil”, “Bibliotheca dos pequeninos”, “Bibliotheca das crianças”, “Bibliotheca Tico-Tico”, etc. Livraria Annunziato, rua São Bento, 36-E.

31-(1935) ed. 24447:

Livros de crianças para as festas com 10 por cento de desconto

O livro é um dos presentes mais úteis que se pode dar a uma criança, principalmente dos últimos livros que a livraria Annunziato, a rua São Bento, 36-E, acaba de expor a venda com 10 % de desconto, destacando-se entre muitos os seguintes: “Meu torrão”, “História do Brasil para crianças”, de Viriato Corrêa; “História das Invenções”, “Geographia de Dona Benta”, “Arithmetica da Emília”, Emilia no país da Grammatica”, “História do mundo para crianças”, de Monteiro Lobato, ilustrados por Belmonte; “A esphinge do deserto”, de Julio Verne; “O Anel Maravilhoso”, de Schmidt; “O anão narigudo”, de Hauff; “A arvore de Natal”, “História da baratinha”, “Contos Orientaes”, “Contos de Grim”, “Contos de Anderson”, “Contos de fada”, “Bibliotheca Infantil”, “Bibliotheca dos pequeninos”, “Bibliotheca das crianças”, “Bibliotheca Tico-Tico”, etc. Livraria Annunziato, rua São Bento, 36-E.

32-(1935) ed. 24563:

Livros de crianças para as festas com 10 por cento de desconto

O livro é um dos presentes mais uteis que se pode dar a uma criança, principalmente dos últimos livros que a livraria Annunziato, a rua São Bento, 36-E, acaba de expor a venda com 10 % de desconto, destacando-se entre muitos os seguintes: “Meu torrão”, “História do Brasil para crianças”, de Viriato Corrêa; “História das Invenções”, “Geographia de Dona Benta”, “Arithmetica da Emília”, Emilia no país da Grammatica”, “História do mundo para crianças”, de Monteiro Lobato, ilustrados por Belmonte; “Bibliotheca Tico-Tico”, etc. Livraria Annunziato, rua São Bento, 36-E.

O JORNAL (RJ)

33-(1935) ed. 05057:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

34-(1935) ed. 05063:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

35-(1935) ed. 05133:

LITERATURA PERNICIOSA

O cuidado com a formação intelectual e moral da Juventude está no primeiro plano das preocupações dos governos modernos.

Os Estados totalitários levaram esse cuidado ao extremo de não permitir nem mesmo as confissões religiosas de futuras gerações, no período da vida em que ellas recebem mais facilmente o influxo das idéias alheias.

Em todos os países modernos, o Estado exerce severa fiscalização sobre os livros destinados as crianças e policiam energicamente a literatura infantil.

Nenhum livro é adoptado nas escolas sem que haja pronunciado as comissões technicas encarregadas de escolher o material didactico dos cursos de instrução.

Entre nós esses assumptos têm sido geralmente descurados e somente agora o ministro Capanema procura com empenho corrigir as falhas e defeitos na literatura infantil.

Por isso queremos chamar a atenção do governo para o livro denominado “Geographia de Dona Benta”, que a Companhia Editora Nacional acaba de publicar numa colecção chamada “Biblioteca Pedagogica Brasileira”.

O autor é o sr. Monteiro Lobato, que agora se revela partidário da campanha separatista e emprehendo a obra de perversão dos sentimentos cívicos das crianças do Brasil.

Com a idéia de exaltar São Paulo, o escriptor diminue acintosamente outros Estados, humilha a população de Matto Grasso e trata ironicamente o estado de Minas Geraes.

O sr. Monteiro Lobato pode ter sobre os assumptos relativos à sua pátria as idéias que melhor lhe parecerem, mas a opinião nacional não permitirá que em livros destinados as crianças instile o veneno de um estúpido regionalismo, que pretende afirmar-se à custa de insultos atirados ao resto do paíz.

A “Geographia de Dona Benta” é uma ignomínia e a “Editora Nacional” publicando-a e incorporando-a a uma Bibliotheca Pedagogica Brasileira fez-se cúmplice do crime de lesa-patria patricado pelo escriptor paulista.

Já é em tempo de os poderes públicos encararem de maneira enérgica o dever de reprimir a surda campanha de exploração de sentimentos regionalistas, cujo fim criminoso é o de lançar uns contra as outras as populações brasileiras, creando injustas animosidades e antipathias gratuitas entre os Estados da Federação.

Como hontem observávamos, a propósito dos ataques feitos á imigração japoneza, encontrou-se nos archivos do agente Communista Berger uma circular incluindo os seus correligionários sobre a maneira mais habil de estabelecer um ambiente de intranquillidade propício ao surto da ideologia vermelha.

A exploração das idéias separatistas figurava entre os conselhos mais recommendados do representante da Terceira Internacional.

A “Geographia de Dona Benta” poderá ser classificada entre os livros que servem aos propósitos da propaganda communista, pois que o seu fim bem claro é lançar no espírito da infância sentimentos antipatrióticos, visando a futura desagregação do Brasil.

Fiquem as populações de Minas, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso, amesquinhas pelo livro que a Companhia Editora Nacional acaba de lançar no mercado, encarregadas de repellar as injurias de que foram victimas.

O governo brasileiro, por sua vez, tem a obrigação de apprehender o pérfido livro e chamar á responsabilidade aquelles que, por essa forma, estão trabalhando contra os interesses mais sagrados do Brasil.

A NAÇÃO (RJ)

36-(1935) ed. 00883:

De Monteiro Lobato, mais três admiráveis livros para crianças: a Geografia de Dona Benta, a Aritmética da Emília, e a História das Invenções, todos ilustrados por Belmonte.

Monteiro Lobato atinge nesses volumes a perfeição do gênero. A extrema graça com que, pela boca dos seus bonecos, ensina aos pequeninos, coisas por vezes árduas de ciência, fazem do criador de “Jeca-Tatu”, na verdade, um escritor excepcional, em tal esfera, no continente americano.

37-(1936) ed. 00935:

Em tradução do professor Alvaro de Magalhães oferta-nos a Livraria do Globo a “História Natural” do padre Inacio Pulg, S. J., sub-diretor do Observatorio de Ebro. É um livro, como os precedentes, construído em linhas modernas e registando as mais recentes aquisições no domínio da ciência que versa. Se houvera passado os olhos por este compendio, o nosso ilustre Monteiro Lobato não teria cometido, na sua “Geographia de Dona Benta”, o engano de falar em centro ígneo da Terra.

O volume do padre Pulg é completíssimo. Compreende, além do capitulo inicial de generalidades, as seguintes partes: geografia física, geodinâmica e geotectônica, mineralógica, litologia, geologia histórica, questões de caráter geral (em Biologia), botânica, zoologia e biogeografia.

O TICO-TICO: jornal das crianças (RJ)

38-(1935) ed. 1574:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

39-(1936) ed. 1629:

Para o Natal: Novos livros infantis de Monteiro Lobato. Geographia de Dona Benta – 10\$000.

O CRUZEIRO: REVISTA (RJ)

40-(1935) ed. 0004:

Geographia de Dona Benta – Monteiro Lobato – Cia. Editora Nacional – 1935.

Se a Geographia já é um estudo agradável, bonito, interessantíssimo, imagine-se agora o que não será um compendio de geographia em forma de livro infantil. Cada lição é uma história para crianças, mas uma história proveitosa e rica, simples e acessível, como só as sabe fazer o sr. Monteiro Lobato.

Tendo se especializado na litteratura infantil, o sr. Monteiro Lobato acaba de marcar, com esta Geographia de Dona Benta, uma das suas realizações mais felizes.

O livro tem uma linda capa e magnificas illustrações de J. U. Campos.

DIARIO DE PERNAMBUCO (PE)

41-(1936) ed. 00242:

Você já leu os livros infantis de Monteiro Lobato? Já conhece a Emília? O marquês de Rabicó? Já esteve no sítio de D. Benta? Se não leu ainda disto, você está muito atrasado.... Cuide logo de pedir ao papá que lhe traga amanhã, sem falta os livros da endiabrada Emília.

Literatura Infantil (contos e histórias). Ilustrados ...

... Geografia de Dona Benta 10\$000.

CORREIO DA MANHÃ (RJ)

42-(1936) ed. 12681:

VENENO ÀS CRIANÇAS

Muito se vem falando, nestes últimos tempos, da literatura e da necessidade de um rumo na organização de uma biblioteca brasileira para crianças. E em reunião recente cogitou-se da matéria, opinando várias personalidades sobre o gênero que convém aos espíritos embryonários.

Realmente, o Brasil é um paiz pobre de escriptores que se preocupem com a infância, e os que a ella se dedicam ou o fazem com intuitos lucrativos, sem nenhuma finalidade constructora, ou, o que é peor, procuram deformar-lhe o carácter com obras do mais puro derrotismo. Este estes acaba de conquistar esporas de ouro o sr. Monteiro Lobato com a “Geographia de Dona Benta”, livro dos mais nefastos de quantos já se imprimiram em nossa terra com endosso de um nome illustre.

Trata-se de um trabalho perniciosíssimo, e perigoso, principalmente por obedecer a uma technica suggestiva. O processo de dar noções de geographia através da descrição de uma viagem á volta do mundo é attrahente, e pela forma singela com que o faz o autor cala fundo na consciência dos pequenos. É a história do passeio de uma senhora, pelo Brasil e por paizes estranhos, em cada um dos quaes ella vae apontando aos netos seus companheiros os aspectos dignos de admiração e merecedores de conhecimento.

Veja-se, porém, como o sr. Monteiro Lobato levou a termo a empreitada no que concerne ao Brasil. A chegada dos viajantes a S. Paulo elle a descreve assim: “Exactamente a capital do estado é a segunda do Brasil em população. S. Paulo, possui mais de um milhão de habitantes de todas as raças. É uma cidade cosmopolita, com grandes números de italianos, allemães, ayrios, hespanhóes, portuguezes, russos, japonezes... e brasileiros. Os paulistas chamam “brasileiros” aos filhos dos outros Estados”.

Em seguida vem a apologia do trabalho paulista – trabalho cujo mérito ninguém contesta, antes louva e admira porque é de brasileiros – até chegar a caravana a Piracicaba, onde a velha mostra aos garotos

uma sonda de petróleo, dizendo-lhes que o ferro e o petróleo fizeram dos Estados Unidos o país mais rico do universo.

“Quer dizer que se tirarmos petróleo também ficaremos ricos e poderosos? Indaga a menina.

“Dona Benta vacilou na resposta. Depois disse: não sei, minha filha. É capaz, quando vier o petróleo, que o Governo metta nelle o nariz, e se acontecer isso, babau! Foi assim com o café. Era a maior riqueza de S. Paulo e do Brasil. Um dia o Governo entendeu de “protege-lo”. Resultado: o café levou a breca e os fazendeiros andam na miséria cobertos de dívidas. O Governo queima o café que eles produzem”.

Mais algumas considerações desse estylo, e a creança interroga:

“E por que os fazendeiros não queimam esse governo?”

“De medo que venha um ainda pior, um que além de queimar café queime também os fazendeiros. Não há nada mais perigoso do que mudar um governo...”

Prosseguindo nesse tom o sr. Monteiro Lobato dá a palavra a Dona Benta:

“Voltemos a S. Paulo. O estado que temos diante de nós é o mais desenvolvido e rico do Brasil. Além da intensa agricultura possui notável indústria.

“São Paulo é um pequeno país, capaz de viver por si mesmo, bastando-se em tudo a si próprio. Mato Grosso que fica lá atrás não passa duma dependência dele, uma espécie de fundo de quintal. O verdadeiro S. Paulo compõe-se de S. Paulo, Paraná e Mato Grosso.”

Nos tópicos transcriptos verifica-se que o autor é separatista e procura incutir nas crianças a ideia de um nacionalismo anti-brasileiro. Lido por paulista esse livro fara deles creaturas hostis ao Brasil. Lido por filhos de outros Estados, irritai-os-á contra S. Paulo que é apresentado como um parente rico a desprezar os parentes pobres. O ataque ao Governo – governo administração pública conceito abstrato de direcção dos destinos dos povos – é outro erro pedagógico funesto e só pode ter como consequência tirar aos nossos patrícios a fé nas instituições e a confiança nas autoridades, coisa de que eles precisam para que das novas gerações saiam elementos mais vigorosos e mais sadios do que muitos que aprenderam a escola a ogerisa á lei e o desrespeito á Patria.

Assim “Geographia de Dona Benta” é, simultaneamente, uma obra contra S. Paulo em particular e contra o Brasil em geral. O Rio Grande, Santa Catarina, não merecem do sr. Monteiro Lobato mais do que algumas linhas de nomenclatura de cidades. O Rio de Janeiro é uma das capitães “mais interessantes do mundo pela sua situação num ponto em que o acaso reuniu todas as belezas naturaes possíveis...” Só isso , o homem aqui não fez coisa alguma, não corrigiu a natureza, não realizou industrias, não desenvolveu commercio, não irradiou civilização...

Minas é tratada em tom irônico. Só tem porcos, bois e cavalos, faz manteiga e queijos. Prepara lombos de porco. Em Juiz de Fora há “várias fabricas de tecidos e outras coisas. No dia em que Minas aproveitar as suas jazidas de ferro falará mais grosso.

“- Quer dizer que agora fala fino, observou Emília”.

“Dona Benta riu-se.

“- Não fala fino, disse ella.

Minas hoje fala geitosamente. Não há povo no Brasil mais geitoso que o de lá, sobretudo na arte de fazer política. Em matéria de negociar animaes e fazer política o mineiro vae longe...”

É, como se vê, uma caricatura desrespeitosa e pejorativa, e num livro didactico, uma insinuação desprimorosa e pérfida.

Dona Benta alcança o Nordeste. Fala mal do clima: “Clima quente e, portanto, improprio para as raças brancas da Europa que emigram para a América.” Volta a atacar os governos: “O Brasil é um país pobre de dinheiro e mal dirigido pelos governos.”

Prosseguindo, Dona Benta se embrenha e discorre sobre Canudos em phrases que mostram o Exército vencido várias vezes por meia dúzia de jagunços, e descobre esta novidade: “Jagunços são os homens dos sertões que vivem da criação” ... A Amazônia, as Antilhas passam, em três pinceladas, e os excursionistas dão à costa nos Estados Unidos. Ahi tudo é maravilhoso, formidável, deslumbrante. São quatro capítulos abrangendo vinte e oito páginas.

Depois, quando chega a Russia Dona Benta fala com ternura: “A Russia, que nasceu por uma revolução sem igual na história, forma hoje uma união de Republicas, ou Soviets. O conjunto tem o nome de União das Republicas Socialistas Soviéticas, vulgarmente abreviado assim U.R.S.S.” “Quem estuda a

Rússia fica de boca aberta, tonto com as possibilidades ilimitadas desse paiz... Impossível prever o que será a Rússia dentro dum século ou dois, sobretudo, agora que o depotismo czarista foi destruído e o paiz agora está se reorganizando em bases inteiramente novas. Por isso que o mundo vive attento á Rússia...”

A península ibérica recebe também o seu quinhão de entusiasmo. Hespanha... Portugal...

“_Que Salazar é esse, vovó?...”

“_Um homem que está fazendo muita falta no Brasil. Foi quem poz em ordem as finanças portuguezas. Um verdadeiro grande homem.

“_Bem que elle podia, depois de concertar Portugal, ir concertar o Brasil, não? suggeriu a menina.”

Em resumo, é isto a “Geographia de Dona Benta”. Um livro de derrotismo, em que se diminui o Brasil, em que se exalta o estrangeiro, em que se fazem afirmações absurdas, em que instigam rivalidades regionalistas, e em que se chega a inspirar aos pequenos sympathia pelo bolshevismo! Livro de anti-nacionalismo, livro dissolvente, em que se nega tudo: o valor humano, a probidade das classes dirigentes, enfim quase a existência do Brasil como nacionalidade. Haverá verdades em algumas asserções do sr. Monteiro Lobato. Essas verdades, porém, são monstruosas quando desviadas das atmosphaera própria, e postas diante da infância que necessita de estímulos, de optimismo, de uma preparação espiritual equilibrada que a robusteça para o futuro. “Com os scepticos e os derrotistas a França não ganhava a guerra”. Escreveu Graça Aranha. Creando uma geração de scepticos e de derrotistas, nós acabaremos arrazando o que ainda nos resta de Brasil o que nós temos obrigação de legar aos nossos descendentes engrandecido e dignificado.

Custa crêr que um livro desses tenha sido escripto por um homem de responsabilidades intellectuaes e que figura como especialista em letras para creanças. E espanta que até agora esse frasco de veneno não tenha provocado as medidas repressivas á altura da sua nocividade.

DIARIO CARIOCA (RJ)

43- (1936) ed. 02290:

LIVROS NOVOS

“Geographia de Dona Benta” – Monteiro Lobato – Cia. Editora Nacional – 1935

Com a Geographia, Monteiro Lobato teve o mesmo trabalho. Em forma de histórias, que D. Benta conta no correr de uma viagem que fazem ao redor do mundo, todos os paízes, todos os rios, todas as terras são conhecidas.

Narizinho, a boneca Emília, o conde de Sabugosa, fazem um curso completo de Geographia. A America, a Europa, a Asia e a Africa, e ainda a Oceania, ficam sem mysterio para estes viajantes curiosos. Tudo elles perguntam. Tudo elles querem saber. E como resultado: os leitores de “Geographia de Dona Benta” aprender geographia sem mentir...

O livro é illustrado por Belmonte. Lançado na série “Literatura Infantil” da Cia. Editora Nacional.

DIARIO DE NOTICIAS (RJ)

44-(1935) ed. 05768:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

O IMPARCIAL (MA)

45-(1935) ed. 05061B

Livraria Moderna

Rua Joaquim Tavora, n. 377 (antiga da Nazareth)

Receba os seguintes bons livros de histórias para creanças, próprios para presentes de “Natal”.

História do Brasil para crianças, História do Mundo para crianças, Reinzações de Narizinho, Viagem ao Céu, Geografia de dona Benta, fábulas, História das Invenções, Totó 1º. (Imperador da Africa), A Esfinge do Deserto.

História da avósinha, história da baratinha, Contos da carochinha, Reino das Maravilhas. (contos de gênios e de fabulas).

DIARIO DA NOITE (RJ)

46-(1936) ed. 02568:

O BRASIL INSULTADO POR BRASILEIROS

Com regra, é uma calamidade a literatura infantil brasileira. Livros dos mais inconvenientes são entregues a crianças ingênuas, com idéias dissolventes, imagens improprias, conceitos amorais.

Muitos autores confundem, de maneira alarmante os métodos pedagógicos, e, visando certos objectivos, conduzem tudo a resultados incríveis.

Outros, transpõem para as histórias, destinadas a criança toda a ironia e malícia que repontam nos seus trabalhos literários.

Este é o caso do sr. Monteiro Lobato, por exemplo. Não se pode deixar de lamentar que um escriptor de tanto talento, ultimamente, consagrado á produção de livros para crianças, também se deixe irreflectidamente arrastar para esse terrível trabalho de envenenamento da alma infantil.

A GEOGRAFIA DE DONA BENTA

Mas condemnável ainda é a acção da empresa editora que lança no paiz inteiro, como uma provocação e um escarneo tais livros.

A Companhia Editora Nacional acaba de publicar na colleção, que por ironia, se chama Bibliotheca Pedagogica Brasileira, "a Geographia de Dona Benta", livro separatista, criminosamente collocado nas mãos das crianças brasileiras.

Nessa obra incrível, encontramos diálogos como este:

_ E estou vendo também dois trens em marcha, um que vem do Rio e outro que vem de S. Paulo...

_ Então feche os olhos antes que se choquem. Esta estrada diverte-se todos os dias em brincar de choques de trens. É federal...

MATO GROSSO, QUINTAL DE SÃO PAULO

Mais adiante, o espírito separatista, que anima todo o livro se denuncia claramente: "S. Paulo é um pequeno paiz, capaz de viver por ai mesmo, bastando-se em tudo a si próprio. Mato Grosso, que fica lá atrás, não passa duma dependência dele, espécie de fundo de quintal."

Não é só isso, leiam e pasmem: "O verdadeiro S. Paulo compõe-se de S. Paulo, Paraná e Matto Grosso."

Esse livro faz parte da Bibliotheca Pedagogica Brasileira, é aconselhada sua adoção nas escolas através da imprensa e até do adio-educativo.

A despeito da capital da Republica, "a Geographia de Dona Benta" não oculta sua beleza natural, que diz ser única no mundo, por acaso.

A obra do homem, que não é aqui menor que a da natureza, não merece a menor referência.

O Estado do Rio é uma tapéra, cheia de sapé e de saúvas.

Minas "fala fino", só sabe negociar animés e fazer política. Bello Horizonte é uma cidade "que dá somno na gente" e só serve para "os que sofrem dos pulmões". A capital mineira "não mostra indústria, mostra movimento".

REPRESSÃO NECESSÁRIA

Está claro que não podemos transcrever aqui toda "a Geographia de Dona Benta". Basta, como pano de amostra, o que hai fica. A Companhia Editora Nacional, que lançou esse livro para crianças, deve ser cohibida, pelo governo a retiral-o immediatamente da circulação.

Muitas professoras dedicadas costumam arrancar, nas escolas, várias páginas de livros perniciosos, que a inconsciência dos nossos falsos technicos em matéria de ensino e de educação manda adoptar.

Em relação, porém, ao do sr. Monteiro Lobato, seria necessário suprimir o Brasil de sua espantosa geographia para crianças. Emquanto nelle são elevados, exaltados, engrandecidos todos os paizes, só o Brasil é reprimido e achincalhado pelo espirito separatista que a lustrou.

Chamamos para esse livro a atenção dos nossos chefes militares, da mocidade das escolas de guerra, dos patriotas, das associações cívicas. Elle é um symptoma alarmante (texto ilegível no final)

FON FON: SEMANARIO ALEGRE, POLÍTICO, CRÍTICO E ESPUSIANTE (RJ)

47-(1936) ed. 0001:

Monteiro Lobato – Geografia de Dona Benta – Comp. Editora Nacional – S. Paulo – 10\$

Eis um livro útil para a criançada. A distribuição da matéria e a exposição inteligente do autor permitem e facilitam o estudo da geographia, até mesmo pelos espíritos mais rebeldes. As ilustrações de J. Campo e Belmonte, primorosas. Apresentação material que honra a indústria nacional do livro.

A NOITE (RJ)

48-(1937) ed. 09007:

LIVROS:

Recebemos: “Tendencias do pensamento Contemporaneo”, de Tasso da Silveira. Civilização Brasileira, Rio: “O Selvagem”, do general Couto de Magalhães, ed. Cia. Editora Nacional, São Paulo; “Alkamar, a minha amante”, de Jamil Almansur Haddad, ed. Record, São Paulo; “Porque é que sou integralista”, de A. Pompeo; “Geographia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato, ed. Cia. Editora Nacional, São Paulo; “Funeraes da Santa Sé”, da Federação Espírita, Rio; “A.B.C. da Contabilidade”, de Roque Teixeira Fiori, Liv. Academica, São Paulo.

DIARIO DA MANHÃ: ORGÃO DO PARTIDO CONSTRUCTOR (ES)

49-(1936) ed. 03350:

ANUARIO DO ESPIRITO SANTO

Monteiro Lobato, escriptor dos mais lidos do Brasil, em sua “Geographia de Dona Benta”, refere-se ao Espirito Santo com meia dúzia de palavras, com que diz que nosso estado é sympathico a elle porque tem muitas florestas, orchideas e borboletas e é “geographia de Dona Benta” um livro para a infância... Devemos, portanto, promover, desde já, uma campanha de propaganda das cousas boas de nosso Estado, da cultura intellectual dos seus homens, do seu progresso em todos os aspectos de sua vida, para que sejamos melhor considerados para além de nossas fronteiras, e, quiçá, dentro mesmo, de nossos limites.

Eis a finalidade do “Anuario do Espirito Santo”.

A CRUZ: ORGÃO DA PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA (RJ)

50-(1936) ed. 00006:

LITERATURA INFANTIL

Viriato Correia acaba de dedicar um livro (Meu Torrão) a Monteiro Lobato, por considera-lo “mestre de todos os que escrevemos para crianças”. Terá razão o autor festejado de quando Jesus Nasceu? Infelizmente sim.

Sim, pela maneira encantadora de falar e pela imaginação vivíssima que possui o escritor paulista.

E infelizmente pelos eros doutrinários que continuam pontilhando seus livros primorosos.

Falemos sobre Geographia de Dona Benta, o mais recente de todos eles.

O talento criador de Emilia no Paiz da Gramatica e de Aritmetica da Emilia dá-nos uma geographia que é uma obra prima em metodologia moderna. Muito mais interessante e viva do que o Mundo em que vivemos, de Van Loon.

Que idéa feliz a de viajar no terror dos mares, “um navio faz de conta”! Quanta margem para dramatizações proveitosas e atraentes!

Não há capitulo que enfastie. Em meio de trechos menos simples, uma reflexão de Narizinho, uma palavra de tia Nastacia, uma asneirinha de Emilia tudo amenizam da melhor maneira.

Estas, as boas qualidades. Mas quantos erros distilados nestas páginas cativantes.

- O separatismo se prega abertamente: “S. Paulo é um pequeno paiz capaz de viver por si mesmo, bastando-se em tudo a si próprio” (pag. 56). E na página seguinte: “O verdadeiro S. Paulo compõe-se de S. Paulo, Paraná e Mato Grosso”.

O Acaso, com a maiúsculo, toma o lugar da providencia (pag. 58).

Afirma-se, sem arroudeios, que o homem vem do macaco (222). Diz-se de um iluminado como Conselheiro que é um homem místico (75), sem a menor ressalva para os místicos de verdade...

A única imortalidade admitida (164) é a da arte.

Exalta-se a Rússia de modo chocante (141 segs.). Prevê-se ou mesmo deseja-se a expansão do socialismo (144). Não se alude, nem de leve, ao fascismo, o que é absurdo num capítulo moderno sobre a Itália. O mesmo se diga do Hitlerismo alemão. Desconhecer movimentos de tão amplas proporções é estar profundamente eivado de preconceitos. Somente Salazar mereceu a dita que Mussolini e Hitler não lograram (219) – recebe a menção numa linha única, mas linha que é elogio.

Claro que os Estados Unidos são endeusados (99).

Todos os socialistas intelectuais à Monteiro Lobato são bons burgueses práticos.

Sobre a política de Roosevelt nem alusões.

Pacifista à outrance tinha de ser também o lírico dos soviéticos (pgs. 155 e 185), que chega ao excesso de apelidar o exército e a marinha “de dois cancos que atormentam todos os povos” (p. 233). Entre os exageros escritos a propósito da China (154 segs.) lê-se que Jesus bebeu na literatura chinesa os seus melhores ensinamentos. (156).

Ataca-se o espírito latino, atribuindo-se-lhe desordem ou “lambança”, como diz Monteiro de maneira injusta e ultra-trivial.

Várias vezes, aliás, escapam ao notável escritor expressões assim escangalhar (166) uma ova (118).

A pag. 152 se diz “botamos ele” e Narizinho estira a língua a página 25.

O autor de Geografia de Dona Benta falando sobre os trabalhos contra a seca (71) parece ignorar as realizações notáveis conseguidas no Nordeste, desde o dia em que engenheiros patrióticos tomaram o lugar dos engenheiros estrangeiros. Assim mesmo poderia ser mais cruel, como o seu patrício Alfredo Elis Junior que propõe cinicamente, em geografia seguida e muitos cursos seriados, o abandono do Ceará.

De fato, o Brasil foi o último país a libertar seus escravos (187)? Não pode haver beleza sem harmonia de proporções (200)? Pode-se falar em raças após os progressos da biotipologia?

A literatura católica tem que lançar um Monteiro Lobato seu, sob pena de o criador do visconde de Sabugosa causar grandes estragos entre os petizes de quem se torna um ídolo.

Pe. Helder Comara.

CARIOCA (RJ)

51-(1935) ed. 00008:

Para o fim de ano 3 novos livros infantis de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os três novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: A Geografia de Dona Benta, A Aritmética da Emília e a História das Invenções. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

O ESTADO (PR)

52-(1936) ed. 00075:

VALIOSO BRINDE

Recebemos da Livraria Ghignone, grande empório de livros do Estado, uma coleção de obras da 1ª série Literatura Infantil da Bibliotheca Pedagógica Brasileira. São livros editados pela Companhia Editora Nacional para o mundo infantil brasileiro. É superfluo encarecer o valor didático dos referidos livros, pois basta tão somente dizer que a série de Literatura Infantil é editada sob a direção do professor Fernando de Azevedo, a maior autoridade brasileira em assuntos pedagógicos. A literatura estrangeira foi magistralmente traduzida pelo sr. Monteiro Lobato, um dos mais altos expoentes das nossas letras que também tem escripto inúmeros livros da precitada série. Dado a excelência das obras e o seu autovalor didático de ensinar divertindo, aconselhamos aos grupos escolares do interior do Estado adquirirem para suas bibliothecas, os seguintes livros: Aventuras de Hans Standen, Emília no país da Grammatica, Robinson Crusóé, Geografia de Dona Benta, História das Invenções, História do Mundo por Monteiro Lobato e meu torrão e História do Brasil para as crianças por Viriato Correa.

Agradecidos.

O RADICAL (RJ)

53-(1939) ed. 02166:

LIVROS ESCOLARES OU CONPENDIOS DE DERROTISMO

Há, neste terreno, muito que expurgar nos livros paulistas, onde se enaltecem exasperadamente as grandezas de S. Paulo, às vezes com menosprezo dos demais estados da Federação.

Esse cunho bairrista precisa de fato desaparecer de nossos livros, enaltecendo-se por igual todos as unidades da união, sem exaltar vultos ou fatos locais.

Entretanto, nos livros referidos, são várias as allusões a personalidades paulistas sem nenhuma repercussão nacional, principalmente em se tratando de livros primários, destinados a crianças que apenas poderão e deverão reter os nomes mais representativos, os factos mais simbólicos da nossa evolução política.

As personalidades locais, os episódios menos expressivos só poderão ser aprendidos no curso secundário, quando já estiver mais evoluída a mentalidade infantil.

Que taes livros fossem adoptados em S. Paulo ainda se poderia compreender, pois houve ali um período de exaltação separatista, chefiado pelo poeta Guilherme de Almeida e outros cavalheiros, em que se alistaram vários autores escolares, como por exemplo o srs. Moura Santos, autor de “O pequeno escolar” e “Mocidade” e Luiz Gonzaga Fleury, autor de “Meninice”.

Nesses livros está sempre a bandeira de S. Paulo encinando as noções de Pátria, o Hymno Nacional ou o Hymno a Bandeira.

Lá estão também as referências a paulistas com e sem proposito.

Ora os presidentes paulistas são destacados, sem nenhuma alusão aos presidentes da república filhos de outros Estados.

Os grandes médicos, poetas, escriptores, músicos, estadistas, só merecem referência ao Estado natal quando este Estado é S. Paulo.

Esta preocupação bairrista chega a detalhes alucinantes.

Mas o trabalho pior foi, porém, executado pelo sr. Monteiro Lobato, nos seus livros infantis, onde não se contentou em enaltecer São Paulo, mas foi mais longe, deprimindo o resto do Brasil.

É isso que se ve por exemplo nos seguintes trechos da Geografia de Dona Benta, que possui outros lances semelhantes:

“O Paraná é um estado paulista, isto é, que está na orbita de São Paulo”. pg. 51.

Essa distinção odiosa bastaria para anemathisar o livro.

Em seguida diz o autor, a propósito das sondagens do petróleo:

“... É capaz quando vier o petróleo, que o governo meta nele o nariz – e se acontecer isso, babá! Foi assim com o café.” Pg. 53.

Sobre a valorização do café, diz:

“_ E porque os fazendeiros não queimam esse governo?

_De medo que venha um ainda pior – um que além de queimar o café queime também os fazendeiros”. Pg. 54.

A propósito da central escreve:

_ E estou vendo também dois trens em marcha, um que do Rio, e outro que vem de S. Paulo...

_ Então feche os olhos antes que se choquem. Essa estrada diverte-se todos os dias de brincar de choques de trem. É federal...” pg. 55.

Nesses propósitos separatistas ainda o autor:

“São Paulo é um pequeno paiz, capaz de viver por si mesmo, bastando-se em tudo a si próprio. Mato Grosso que fica lá atrás, não passa duma dependência dele, espécie de fundo de quintal. O verdadeiro São Paulo compõe-se de São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Pg. 57.

Além do separatismo ahi está o menosprezo pelos outros Estados, todos iguais dentro da Federação:

Como derrotismo temos:

“O Brasil é um paiz pobre de dinheiro e mal dirigido pelos governos”. Pg. 71.

“Infelizmente, por causa dos impostos que o governo põe e outras coisas, não foi possível até agora tirar desse côco o mesmo partido que tiram os inglezes e hollandezes em suas colônias.” Pg. 71.

E é assim todo o livro, insuflando no espirito infantil a má vontade contra as instituições, contra os demais brasileiros.

MONITOR MINEIRO (MG)

54-(1937) Anno XXXVIII, nº 1.295 - 27 de novembro de 1937 (1)

BELLO HORIZONTE, A BELLA

Monteiro Lobato

Transcrevemos abaixo, dada vênua, de Minas Geraes, as impressões que o escriptor Monteiro Lobato, uma das figuras inconfundíveis das nossas letras, colheu em sua recente visita a Bello Horizonte:

“Bello Horizonte foi a maior surpresa da minha vida. Permitiu-me ver no Brasil coisa que jamais esperei: uma cidade à qual coubesse, com absoluto rigor, a classificação de bela. E, no entanto, não era cidade desconhecida. Lá estive há muitos annos, ao tempo em que Arthur Bernardo se elegia presidente da república, e lembro-me de como, no palácio da liberdade, lhe respondi a clássica pergunta:

_ “Que acha de Bello Horizonte?”

_ Uma cidade de 500 mil habitantes, dos quaes 450 mil estão veraneando não sei onde – aqui é que não estão.

A impressão recebida fora do facto essa. Extrema escassez de gente pelas ruas larguíssimas, a cidade semi-construida, quase que apenas desenhada a tijolo no chão, um prédio aqui e outro lá, tudo semi-feito – e a tudo envolver um pó finíssimo e finissimamente irritante. Lembrava uma dessas meninas de onze annos, em pleno período de crescimento, desajeitado – de óculos, por causa da escola; cabelos em trança; sapatos rasos; pernas magras de fora; vestido baratinho acamisolado. De meninas assim podem sahir moças maravilhosamente lindas, mas nesse período de cystalida as futuras moças lindas são feias de doer. É o caso da <senhora>, de José de Alencar.

Não havia povos nas ruas. Os passantes, os positivamente funcionarios que subiam e desciam lentamente, a fingir de transeuntes. Transeuntes públicos. Dahi, o sono que dava aquillo. Uma semana passada lá deixava a impressão de mezes.

Fiquei com essa ideia na memória, e há dois annos, ao escrever a <Geografia de Dona Benta>, deixei-a transparecer nas poucas linhas dedicadas a capital mineira. Lealmente confesso a minha ingenuidade de supor que a Bello Horizonte de hoje permanece a mesma de três lustros atraz.

Porque a Bello Horizonte de hoje já não é a menina de onze annos que eu vi. Cresceu, desenvolveu-se, está no período encantador da <menina e moça>, e a caminho de tornar-se a dama de mais fulgurante belleza ainda nascida no Brasil. Como um pouco mais de desenvolvimento se firmará na posição de única cidade verdadeiramente bella do Brasil. Nada mais fácil do que provar isto.

No continente americano só existem duas cidades feitas sob medida, estudadas, calculadas, desenhadas no papel antes de serem fixadas em cimento e tijolo: Washington e Bello Horizonte. Disso que só resulta essas duas cidades podem receber sem restrições o qualificativo de bellas, da belleza integral que a harmonia de conjunto dá. Todas as mais, nascidas e desenvolvidas ao acaso e fora de qualquer plano de conjucto, terão apenas o bonito do pitoresco, ou belezas parciais, porque todas encerram em si, pelo menos uma parte, insanavelmente aleijada: o centro.

ANEXO B – MATÉRIAS DE JORNAIS SELECIONADAS PARA A PESQUISA NA HEMEROTECA NACIONAL

3 PARA O FIM DE ANO

NOVOS LIVROS INFANTIS de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com as suas novas leituras com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: a GEOGRAFIA de DONA BENTA, a ARITMÉTICA DA EMILIA e a HISTÓRIA DAS INVENÇÕES. Nestes três volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmética e como tem progredido o mundo por meio das invenções.

Monteiro Lobato

- EMILIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA 70000
- HISTÓRIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS 100000
- GEOGRAFIA DE DONA BENTA 100000
- HISTÓRIA DAS INVENÇÕES 30000
- ARITMÉTICA DA EMILIA 30000
- AVENTURAS DE HANS STADEN 40000
- REINAÇÕES DE MARTINHO 40000
- NOVAS REINAÇÕES DE MARTINHO 40000
- ALICE NO PAÍS DO ESPELHO 50000
- CONTOS DE GRIMM 50000
- NOVOS CONTOS DE GRIMM 50000
- CONTOS DE ANDERSEN 50000
- NOVOS CONTOS DE ANDERSEN 50000
- PETER-PAN 70000
- CONTOS DE FADAS 10000
- FÁBULAS 40000
- ROBINSON CRUSÓE 40000
- O SÁBI 40000
- VIAGEM AO CÉU 40000

Vinício Corêa

- HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS 100000
- MEU TOBIÃO 10000

G. A. Bürger

- AVENTURAS DO BARÃO DE MUNCHHAUSEN 10000

C. Collodi

- FINOCCHIO 10000

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

AV. 15 de Novembro, 1500 - SÃO PAULO

3 PARA O FIM DE ANO

NOVOS LIVROS INFANTIS de Monteiro Lobato

Estado de parabéns as crianças com os seus novos livros com que Monteiro Lobato as presenteia este ano: a GEOGRAFIA de DONA BENTA, a ARITMETICA DA EMILIA e a HISTORIA DAS INVENÇÕES. Nestes tres volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmetica e como tem progredido o mundo por meio das invenções.



Monteiro Lobato

EMILIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA	7000
HISTORIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS	10000
GEOGRAFIA DE DONA BENTA	10000
HISTORIA DAS INVENÇÕES	6000
ARITMETICA DA EMILIA	6000
AVENTURAS DE HANS STADEN	6000
REINAÇÕES DE NARZINHO	6000
NOVAS REINAÇÕES DE NARZINHO	6000
ALICE NO PAÍS DO ESPELHO	6000
CONTOS DE GRIMM	6000
NOVOS CONTOS DE GRIMM	6000
CONTOS DE ANDERSEN	6000
NOVOS CONTOS DE ANDERSEN	6000
PETER PAN	7000
CONTOS DE FADAS	6000
FABULAS	6000
ROBINSON CRUSÓ	6000
O SACA	6000
VIAGEM AO CÉU	6000

Vilato Corde

HISTORIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	10000
MEU TORRÃO	6000

G. A. Borges

AVENTURAS DO BARÃO DE MUNCHHAUSEN	6000
-----------------------------------	------

C. Galvão

PROLOGO

COMPANHIA EDITORA NACIONAL RUA DOS GUADALUPES 115 A 140 - S. PAULO



12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

Primeiro e grande certamen da

GAZETINHA

1.500 presentes no valor de 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 1º — Relógio de bolso marca "Gazetinha"
- 2º — Livro de contos de Lewis Carroll "Alice no País das Maravilhas"
- 3º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 4º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 5º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 6º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 7º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 8º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 9º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 10º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 11º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 12º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 13º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 14º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 15º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 16º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 17º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 18º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 19º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 20º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 21º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 22º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 23º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 24º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 25º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 26º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 27º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 28º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 29º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 30º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 31º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 32º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 33º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 34º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 35º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 36º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 37º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 38º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 39º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 40º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 41º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 42º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 43º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 44º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 45º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 46º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 47º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 48º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 49º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 50º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 51º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 52º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 53º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 54º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 55º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 56º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 57º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 58º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 59º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 60º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 61º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 62º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 63º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 64º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 65º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 66º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 67º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 68º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 69º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 70º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 71º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 72º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 73º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 74º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 75º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 76º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 77º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 78º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 79º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 80º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 81º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 82º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 83º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 84º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 85º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 86º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 87º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 88º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 89º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 90º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 91º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 92º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 93º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 94º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 95º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 96º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 97º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 98º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 99º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 100º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 101º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 102º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 103º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 104º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 105º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 106º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 107º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 108º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 109º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 110º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 111º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 112º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 113º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 114º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 115º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 116º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 117º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 118º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 119º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 120º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 121º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 122º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 123º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 124º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 125º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 126º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 127º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 128º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 129º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 130º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 131º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 132º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 133º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 134º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 135º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 136º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 137º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 138º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 139º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 140º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 141º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 142º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 143º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 144º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 145º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 146º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 147º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann
- 148º — Livro "O mundo de hoje para os meninos" de Maxime Lohmann
- 149º — Livro "O mundo de amanhã para os meninos" de Maxime Lohmann
- 150º — Livro "O mundo de ontem para os meninos" de Maxime Lohmann

1.500 presentes no valor total de 50:000\$000

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NESTES 12 QUADROS COMPLETAM O MAPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome _____
 Residência _____
 Localidade _____

AS BASES DO CERTAMEN

- 1º — Este concurso é promovido pelo JORNAL DA GAZETINHA em colaboração com a imprensa local.
- 2º — O PRÊMIO É CONFERIDO POR MEIO DE UM TALÃO NUMERADO QUE SERÁ ENTREGUE AO PARTICIPANTE QUE COMPLETAR O MAPA COM OS 12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA.
- 3º — O vencedor do concurso será escolhido pelo sorteio realizado no dia 10 de outubro de 1955, às 14 horas, no salão de festas do JORNAL DA GAZETINHA.
- 4º — O vencedor do concurso receberá o prêmio em dinheiro no valor de 50:000\$000.
- 5º — O vencedor do concurso será escolhido pelo sorteio realizado no dia 10 de outubro de 1955, às 14 horas, no salão de festas do JORNAL DA GAZETINHA.
- 6º — O vencedor do concurso receberá o prêmio em dinheiro no valor de 50:000\$000.

AVISO

Os mapas enviados serão tratados a partir de dia 10 de outubro próximo.

Os leitores da Gazetinha e dos outros jornais deverão trazer com os mapas agulhas ou alfinetes para esta edição, acompanhados de um selo de 300 réis para a remessa de talão numerado.

Mas não tarde depois do dia 10 de outubro.



12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 24 -- Relogios recortados sobre "Gazetinha"
- 25 -- Mapa de cor-de-rosa de terra seca "Gazetinha" (Prestado, em 1947)
- 26 -- Relogios sobre o tema "Gazetinha" (Prestado, em 1947)
- 27 -- Relogios recortados sobre "Gazetinha" (Prestado, em 1947)
- 28 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 29 -- Mapa recortado de terra seca
- 30 -- Mapa de cor-de-rosa, recortado de "Gazetinha" (Prestado, em 1947)
- 31 -- Mapa recortado de terra seca
- 32 -- Relogios de terra seca, recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 33 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 34 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 35 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 36 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 37 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 38 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 39 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 40 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 41 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 42 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 43 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 44 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 45 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 46 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 47 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 48 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 49 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"
- 50 -- Relogios "Gazetinha" recortados sobre o tema "Gazetinha"

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NESTES 12 QUADRINHOS COMPLETAM O MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome.....
 Residencia.....
 Localidade.....

As bases do certamen

- 1.º -- Este certamen é promovido pelo GRANDE CERTAMEN GAZETINHA com 1.500 presentes no valor de 50:000\$000, que serão distribuidos aos participantes beneficiados e de acordo com as seguintes bases:
- 2.º -- O PREMIO E GRANDE CERTAMEN DA GAZETINHA é promovido gratuitamente. Para obter parte do premio é necessário completar o mappa com 12 relógios que participaram do certamen e o mappa colado nos quadros em cada um dos quadros da GAZETINHA. É permitido a entrega de mais de um mapa.
- 3.º -- O mappa deve ser entregue até ao dia 31 de dezembro de 1947, para ser entregue em 1.º de janeiro de 1948.
- 4.º -- A troca do mappa deve ser feita até ao dia 31 de dezembro de 1947, na redação da "GAZETINHA", em Lisboa, e não em qualquer outro lugar.
- 5.º -- O mappa colado participando em cada um dos quadros da GAZETINHA é válido para a troca.

A troca dos mappas

Deve ser feita a troca dos mappas, que até ao dia 31 de dezembro, das 8 às 11.30 e das 14 às 17 h. Os leitores dos Estados e do Interior devem dirigir-se aos nossos agentes distribuidores. Os leitores do Interior que quizessem enviar os mappas directamente à redação da "GAZETINHA" deverão enviar um selo de 100 rês para a mesma do custo. O certamen vale para os leitores de Portugal, desde do fazer a troca à rua do Arsenal n.º 100, 1.º D.

A troca dos mappas é gratuita na Capital, no Interior e nos Estados
 Venha ver a exposição dos 1.500 presentes



12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 10 - Relogios de bolso com "Gazetinha"
- 11 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 12 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 13 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 14 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 15 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 16 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 17 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 18 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 19 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 20 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 21 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 22 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 23 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 24 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 25 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 26 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 27 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 28 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 29 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 30 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 31 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 32 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 33 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 34 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 35 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 36 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 37 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 38 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 39 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 40 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 41 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 42 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 43 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 44 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 45 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 46 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 47 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 48 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 49 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 50 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 51 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 52 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 53 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 54 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 55 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 56 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 57 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 58 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 59 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 60 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 61 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 62 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 63 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 64 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 65 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 66 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 67 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 68 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 69 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 70 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 71 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 72 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 73 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 74 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 75 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 76 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 77 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 78 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 79 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 80 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 81 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 82 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 83 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 84 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 85 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 86 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 87 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 88 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 89 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 90 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 91 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 92 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 93 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 94 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 95 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 96 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 97 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 98 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 99 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 100 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 101 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 102 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 103 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 104 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 105 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 106 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 107 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 108 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 109 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 110 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 111 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 112 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 113 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 114 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 115 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 116 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 117 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 118 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 119 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 120 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 121 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 122 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 123 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 124 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 125 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 126 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 127 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 128 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 129 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 130 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 131 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 132 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 133 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 134 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 135 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 136 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 137 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 138 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 139 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 140 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 141 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 142 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 143 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 144 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 145 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 146 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 147 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 148 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 149 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"
- 150 - Relogios de bolso com "Gazetinha" e "Gazetinha"

1.500 presentes no valor total de 50:000\$000

A troca dos mappas

Já foi iniciada a troca dos mappas, que até 31 de dezembro - das 8 às 11:30 e das 14 às 17 hrs. Os leitores dos Estados e do Interior devem dirigir-se aos nossos agentes distribuidores. Os leitores do Interior que quiserem receber os mappas diretamente à redação da "GAZETINHA" deverão enviar um selo de 400 réis para a revista do mês. O certamen vale para os leitores do Portugal, devendo fazer a troca à rua do Arsenal n.º 180, L.º D.

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NESTES 12 QUADRINHOS COMPLETAM O MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome _____
Residencia _____
Localidade _____

As bases do certamen

- 1.º - O presente certamen é organizado e patrocinado pela "GAZETINHA" com 1.500 presentes no valor de 50:000\$000, por meio distribuidores em participações beneficiadas e de acordo com as seguintes bases:
- 2.º - O PRIMEIRO E GRANDE CERTAMEN DA "GAZETINHA" é patrocinado pelo "Gazetinha" para obter parte a serem distribuídas aos presentes e mappas que são entregues por participação. O selo de 400 réis e o mappas serão entregues via correio aos leitores da "GAZETINHA" de acordo com as seguintes bases:
- 3.º - O mappas distribuídos (até 100) com 12 relógios colados em um selo 400 RÉIS, deverão ser entregues em 15 dias, por meio correio.
- 4.º - O selo de 400 réis deve ser enviado em 15 dias, por meio correio.
- 5.º - O selo de 400 réis deve ser enviado em 15 dias, por meio correio.
- 6.º - O mappas serão entregues em 15 dias, por meio correio.

A troca dos mappas é gratuita na Capital, no Interior e nos Estados
Venha ver a exposição dos 1.500 presentes



12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E CRUZADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 01 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha"
- 02 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 03 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 04 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 05 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 06 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 07 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 08 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 09 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 10 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 11 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 12 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 13 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 14 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 15 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 16 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 17 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 18 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 19 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 20 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 21 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 22 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 23 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 24 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 25 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 26 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 27 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 28 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 29 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 30 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 31 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 32 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 33 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 34 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 35 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 36 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 37 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 38 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 39 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 40 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 41 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 42 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 43 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 44 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 45 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 46 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 47 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 48 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 49 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 50 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 51 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 52 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 53 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 54 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 55 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 56 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 57 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 58 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 59 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 60 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 61 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 62 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 63 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 64 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 65 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 66 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 67 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 68 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 69 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 70 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 71 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 72 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 73 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 74 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 75 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 76 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 77 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 78 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 79 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 80 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 81 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 82 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 83 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 84 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 85 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 86 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 87 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 88 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 89 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 90 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 91 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 92 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 93 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 94 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 95 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 96 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 97 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 98 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 99 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor
- 100 -- Relógio de bolso com o nome "Gazetinha" e o nome do vencedor

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E CRUZADOS NESTES 12 QUADROS COMPLETAM O MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome _____
 Residência _____
 Localidade _____

As bases do certamen

- 1.º -- Este certamen é PROMOVIDO E ORGANIZADO PELO JORNAL "A GAZETINHA" com 1.500 presentes no valor de 50:000\$000, que serão distribuídos aos participantes beneficiários e de acordo com as condições abaixo.
- 2.º -- O PROMOVIDO E ORGANIZADOR CERTAMEN DE GAZETINHA é responsável pelo prêmio. Para obter parte do mesmo é necessário completar o mapa com 12 relógios que serão publicados no jornal "A GAZETINHA". É permitido a qualquer pessoa usar os 12 relógios cortados.
- 3.º -- O mapa de GAZETINHA deve ser 12 relógios dentro de um envelope fechado e enviado PARA O JORNAL, por um talão numerado.
- 4.º -- A troca de mapa deve ser feita até o dia 31 de dezembro de 1955, na redação de "A GAZETINHA", Rua Lisboa, nº 100, 2.º andar.
- 5.º -- Os participantes do certamen e dos Estados devem enviar um envelope de "A GAZETINHA" para a troca, com endereço completo.
- 6.º -- A troca dos mapas será até o dia 31 de dezembro.
- 7.º -- O mapa será publicado no jornal "A GAZETINHA" e será usado para a troca.

A troca dos mappas

A troca dos mappas, que irá até 31 de dezembro, das 8 às 11:30 e das 14 às 17 hs. Os Estados e do Taxador devem dirigir-se aos nossos agentes distribuidores. Os leitores de lerem que quiserem mostrar os mappas devem enviar a redação da "GAZETINHA" dentro de um envelope com o nome do talão. O certamen vale para os leitores de Portugal, devendo fazer a troca em Lisboa, 4 rua de Arsenal n.º 100, 2.º andar.

Aviso aos nossos Agentes

Para concessão de serviços, pedimos aos nossos agentes a obrigação de desenvolver os locais dos talões, com os respectivos mappas à medida que os mesmos forem exigidos.

Venha ver as bicicletas "Blanchi"



12 RÉLOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 1 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 2 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 3 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 4 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 5 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 6 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 7 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 8 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 9 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 10 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 11 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 12 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 13 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 14 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 15 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 16 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 17 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 18 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 19 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 20 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 21 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 22 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 23 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 24 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 25 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 26 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 27 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 28 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 29 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 30 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 31 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 32 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 33 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 34 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 35 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 36 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 37 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 38 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 39 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 40 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 41 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 42 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 43 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 44 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 45 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 46 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 47 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 48 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 49 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 50 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 51 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 52 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 53 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 54 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 55 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 56 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 57 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 58 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 59 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 60 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 61 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 62 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 63 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 64 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 65 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 66 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 67 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 68 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 69 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 70 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 71 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 72 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 73 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 74 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 75 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 76 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 77 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 78 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 79 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 80 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 81 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 82 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 83 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 84 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 85 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 86 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 87 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 88 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 89 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 90 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 91 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 92 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 93 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 94 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 95 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 96 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 97 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 98 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 99 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000
- 100 - 1000 presentes de valor total de 50:000\$000

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NESTES 12 QUADRI-NHOS COMPLETAM O MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome _____
 Residencia _____
 Localidade _____

As bases do certamen

- 1.º - Este certamen é organizado e dirigido pelo COMITÊ GAZETINHA com 1.500 presentes no valor de 50:000\$000, que serão distribuídos aos participantes distribuidores e de acordo com as seguintes bases:
- 2.º - O PRÊMIO É SOLAMENTE EM GAZETINHA E SOLAMENTE grátis. Para obter parte o prêmio é necessário completar o mappa com 12 relógios que pertencem. O prêmio é a mappa numerada publicada no livro de concursos de GAZETINHA. O participante a possui desde que ele se não desista voluntária.
- 3.º - O mappa deve ser enviado para o endereço abaixo indicado até o dia 31 de dezembro de 1954 para o endereço de GAZETINHA, Rua Libero Badur, 100.
- 4.º - O prazo de envio dos relógios é até o dia 31 de dezembro de 1954.
- 5.º - O prazo de envio dos mapas é até o dia 31 de dezembro.
- 6.º - O mappa número publicado no livro de concursos de GAZETINHA é o mapa base.

A troca dos mappas

A troca dos mappas, que até 31 de dezembro das 8 às 11:30 e das 14 às 17 hs. Os leitores das Escuelas e da Instrucao devem diri-gir-se aos nossos agentes distribuidores. Os leitores da Instrucao que quiserem receber os mappas directamente á redação da "GAZETINHA" deverão enviar um selo de 500 reis para a redação do talão. O certamen vale para os leitores de Portugal, devendo enviar a troca em Lisboa, à rua do Arsenal n.º 100, 1.º D.

Aviso aos nossos Agentes

Para comissionar de serviço, pedimos aos nossos agentes a obrigação de devolverem os livros dos talões, com os respectivos mappas à medida que os mesmos forem esgotados.

Venha ver as bicicletas "Bianchi"



12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 10 — Bicycletas Italianas marca "Bianchi"
- 5 — Autos de corrida de luxo, tipo "Gavea" (Pintacuda, von Stuck etc.)
- 5 — Bicycletas com sidecar, roda massica, "Pick & Perotti"
- 5 — Cinemas vitaphone tipo "Americas" com films e disco
- 40 — Livros: "Historia do mundo para as crecancas", de Monteiro Lobato
- 100 — Pastas escolares, de couro
- 100 — Bolas de futebol, especiais, do "Ao Esporte Nacional"
- 5 — Autos de corrida com roda de raios "Pick & Perotti"
- 5 — Autos modelo 700, "Sansão"
- 15 — Bonecas de luxo, fabricaçao allemã
- 50 — Machinas photographicas "Agfa-Rox" 41 — Cadete
- 5 — Bicycletas com roda massica "Pick & Perotti"
- 40 — Livros: "Geographia de Dona Benta", de Monteiro Lobato
- 40 — Bonecas de feltro, de cores, "Hollandez"
- 10 — Jogos: mobilia de madeira inteiros (mesa e cadeiras)
- 20 — Velocipedes especiais "Pick & Perotti"
- 47 — Apparelbos de louca, para meninas
- 30 — Livros: "D. Quixote das crecancas", de Monteiro Lobato
- 10 — Carros de tres rodas "Tartaruzos", "Pick & Perotti"
- 5 — Treas completos de madeira inteiros, coloridos
- 25 — Barros de feltro, fabricaçao allemã
- 50 — Carros tico-tico — 2 "Sansão"
- 5 — Velocipedes de luxo, canno de aço, "Pick & Perotti"
- 45 — Livros: "Historia das Invençoes", de Monteiro Lobato
- 5 — Lancius coloridas, de madeira inteiros
- 5 — Autos de corrida modelo 701, "Sansão"
- 20 — Cachorros felpudos, grandes, fabricaçao allemã
- 20 — Autos baratinha, tipo "M", "Pick & Perotti"
- 30 — Livros: "Arithmetica da Emilia", de Monteiro Lobato
- 40 — Bonecas de feltro, em cores, fabricaçao allemã
- 10 — Voadores de roda disco n.º 2, "Pick & Perotti"
- 10 — Tractores, coloridos, de madeira inteiros
- 45 — Livros: "Emilia no pais da grammatica", de Monteiro Lobato
- 10 — Autos baratinha tipo "S", "Pick & Perotti"
- 20 — Ternos de luxo, para meninos, do tipo Preço Fixo
- 10 — Automoveis de luxo de madeira inteiros
- 30 — Livros: "Memorias da Emilia", de Monteiro Lobato
- 20 — Patinetes de ferro e madeira n.º 3, "Pick & Perotti"
- 24 — Girafas de feltro, grandes, em cores
- 10 — Jogos: mobilia de madeira inteiros (mesa e poltronas)
- 40 — Vestidinhos de luxo, para meninas, de "Ao Emporio Toscano"
- 3 — Espingardas de pressao, allemãs
- 20 — Carros tico-tico n.º 3 "Pick & Perotti"
- 60 — Bonecas de feltro, tipo "Chinez"
- 10 — Caminhões e rebocador de madeira inteiros, em cores
- 50 — Livros "Aventuras de Tereza Maria"
- 75 — Assinaturas annuaes da GAZETINHA
- 20 — Sanfonas coloridas, fabricaçao allemã
- 5 — Autos modelo 707, "Sansão"

1.500 presentes no valor total de 50:000\$000

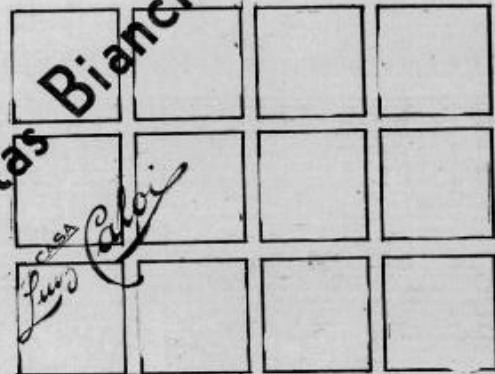
A troca dos mappas

Já foi iniciada a troca dos mappas, que irá até 31 de dezembro: das 8 às 11.30 e das 14 às 17 hs. Os leitores dos Estados e do Interior devem dirigir-se aos nossos agentes distribuidores.

Os leitores do Interior que quizerem remetter os mappas directamente á redacção da "GAZETINHA" deverão enviar um sello de 300 réis para a remessa do talão.

O certamen vale para os leitores de Portugal, devendo fazer a troca em Lisboa, á rua do Arsenal n.º 100, 1.º D.

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NESTES 12 QUADRINHOS COMPLETAM O MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome _____
Residencia _____
Localidade _____

As bases do certamen

- 1.º — Fica instituido o PRIMEIRO E GRANDE CERTAMEN GAZETINHA com 1.500 presentes no valor de 50:000\$000, que serão distribuidos aos participantes beneficiados e de accordo com as seguintes bases:
- 2.º — O PRIMEIRO E GRANDE CERTAMEN DA GAZETINHA é inteiramente gratis. Para tomar parte é apenas necessario completar o mappa com doze relogios que publicamos. O relogio e o mappa sahido publicados em todos os numeros da GAZETINHA. E' permitida a participaçao com um ou mais mappas completos.
- 3.º — O mappa devidamente chebo com 12 relogios devera ser trocado SEM DESPESA ALGUMA PARA O LEITOR, por um talao numerado.
- 4.º — A troca do mappa chebo devera ser feita das 8 ás 11,30 e das 14 ás 17 horas, na redacção da "GAZETA", rua Libero Badaró, 653. Os participantes do Interior e dos Estados deverão procurar os agentes da "GAZETA" para a troca, sem nenhuma despesa.
- 5.º — A troca dos mappas irá até 31 de dezembro.
- 6.º — O mappa sahira publicado em todos os numeros da GAZETINHA e não custa nada.

Aviso aos nossos Agentes

Para conveniencia de serviço, pedimos aos nossos agentes o obsequio de devolverem os tocos dos talões, com os respectivos mappas á medida que os mesmos forem esgotados.

Venha vêr as bicycletas "Bianchi"



12 DESTES RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NOS 12 QUADROS COMPLETAM UM MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO PARA O CERTAMEN.

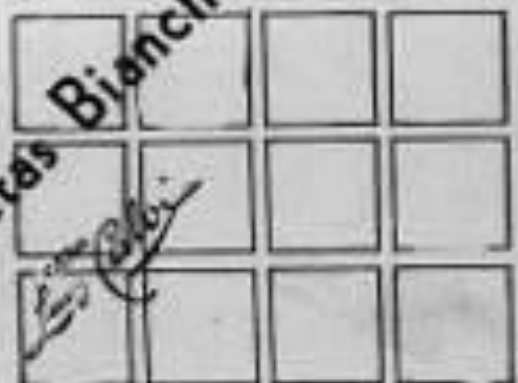
Primeiro e grande certamen da GAZETINHA

1.500 PRESENTES NO VALOR DE 50:000\$000!

Os 1.500 presentes da Gazetinha

- 1 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 2 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 3 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 4 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 5 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 6 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 7 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 8 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 9 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 10 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 11 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 12 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 13 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 14 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 15 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 16 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 17 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 18 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 19 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 20 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 21 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 22 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 23 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 24 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 25 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 26 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 27 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 28 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 29 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 30 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 31 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 32 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 33 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 34 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 35 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 36 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 37 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 38 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 39 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 40 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 41 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 42 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 43 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 44 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 45 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 46 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 47 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 48 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 49 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 50 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 51 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 52 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 53 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 54 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 55 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 56 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 57 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 58 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 59 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 60 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 61 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 62 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 63 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 64 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 65 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 66 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 67 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 68 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 69 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 70 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 71 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 72 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 73 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 74 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 75 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 76 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 77 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 78 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 79 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 80 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 81 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 82 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 83 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 84 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 85 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 86 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 87 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 88 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 89 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 90 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 91 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 92 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 93 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 94 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 95 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 96 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 97 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 98 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 99 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"
- 1000 - 1000 - Relógio de bolso com "Bianchi"

12 RELOGIOS RECORTADOS DA GAZETINHA E GRUDADOS NESTES 12 QUADRINHOS COMPLETAM O MAPPA QUE DARA' DIREITO A UM TALAO NUMERADO.



Nome _____
 Residência _____
 Localidade _____

As bases do certamen

- 1º - Este certamen é destinado a leitores de qualquer idade e sexo, com 1.500 presentes no valor de 50:000\$000, que serão distribuídos em 12 prêmios de 1000 unidades e 10 prêmios de 500 unidades.
- 2º - O vencedor é aquele que completar o mapa com os 12 relógios e o talão numerado. Para isso, cada leitor deve recortar os relógios e colá-los nos quadros. O talão e o mapa serão enviados ao leitor no sistema de correspondência, de acordo com o valor do talão numerado.
- 3º - O mapa será enviado para o leitor com 12 relógios recortados e o talão numerado e o mapa para o leitor.
- 4º - O mapa do talão deve ser enviado até o dia 31 de maio de 1954 para o endereço: "GAZETINHA", Rua Estácio de Sá, 100, Rio de Janeiro, Brasil.
- 5º - O mapa do talão deve ser enviado para o leitor com o talão numerado.
- 6º - O mapa do talão deve ser enviado para o leitor com o talão numerado.
- 7º - O mapa do talão deve ser enviado para o leitor com o talão numerado.
- 8º - O mapa do talão deve ser enviado para o leitor com o talão numerado.
- 9º - O mapa do talão deve ser enviado para o leitor com o talão numerado.
- 10º - O mapa do talão deve ser enviado para o leitor com o talão numerado.

A troca dos mappas

A troca dos mappas, que vai até 31 de dezembro, das 8 às 11:30 e das 14 às 17 hs. Os leitores dos Estados e do Interior devem dirigir-se aos nossos agentes distribuidores. Os leitores do Interior que quiserem receber os mappas diretamente à edição da "GAZETINHA" deverão enviar um talão de 100 cruzeiros para a redação do talão.

O certamen vale para os leitores de Portugal, devendo fazer a troca em Lisboa, Rua do Arsenal n.º 206, C. D.

Aviso aos nossos Agentes

Para melhor execução do serviço, pedimos aos nossos agentes a chegada de devolvidores no tempo das férias, com os respectivos mappas e talões que os leitores foram solicitados.

Venha ver as bicicletas "Bianchi"

NOVOS LIVROS INFANTIS DE MONTEIRO LOBATO



O Jureco de D. Sebastião
Um conto maravilhoso para as crianças.



MISTÉRIOS DE NAFRACIA
Um conto maravilhoso para as crianças.



O CASTELO DE SÃO JORGE
Um conto maravilhoso para as crianças.

ILLUSTRACÕES DE BELMONTE E J. U. CAMPO

Escolha nesta lista o seu Presente

MONTEIRO LOBATO:	Adaptações de MONTEIRO LOBATO	ILKA LABARTHE
BRINQUEDOS DE INDIANOS Uma aventura Número cativado 20000	CINCO DE ABRIL Número cativado 20000	OS CINCO SACOS DE TRIGO Número cativado 20000
NADE DO CÃO Número cativado 20000	CINCO DE SETEMBRO Número cativado 20000	
AVENTURAS DE NANI DAVILA Número cativado 20000	CINCO DE MARÇO Número cativado 20000	
AS AVENTURAS DE PEDRINHO Número cativado 20000	ENTREVISTA DO BARÃO DE MOURA CABALLER Número cativado 20000	
BRINQUEDOS DE D. SEBASTIÃO Número cativado 20000	VIAGEM DO SUIÇE Um conto maravilhoso 20000	
PETER PÃO Número cativado 20000	O CASTELO DE SÃO JORGE Um conto maravilhoso 20000	
ARMADILHAS DA ERICA Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
OS BRINQUEDOS DE D. SEBASTIÃO Número cativado 20000	VIRGATO CORREIA:	
BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
O BRINQUEDOS DAS CRIANÇAS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
O CASTELO DE SÃO JORGE Um conto maravilhoso 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
BRINQUEDOS DE D. SEBASTIÃO Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
O BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	
BRINQUEDOS DE INDIANOS Número cativado 20000	OS SACOS DE TRIGO Um conto maravilhoso 20000	



Venda nas Livrarias

do Interior, quando vinham na cidade, carregavam consigo os seus distinctivos de poder: "Na cabeça trazem vimes enrolados e uma porção de crina comprida representando corça; na mão têm um pau com um boneco na extremidade". É facilmente imaginável por que *cafanga* (chefe, senhor) veio significar, por encadeamento, *calunga* (boneco atribuído político-religioso dos chefes) e, por extensão de sentidos, um boneco qualquer, e as figurinhas esculpidas ou desenhadas.

E agora vem um facto extremamente curioso para quem se interessa por problemas destes. *Cafanga* dos *Moracatis*, carregada pela Dama do Passo, seria apenas o *calunga* boneco? Imagino aliada que não. Deve ter se dado na psychologia dos nossos negros uma contaminação de sentidos, porque a *Cafanga* dos *Moracatis* numa é um boneco de qualquer sexuação, mas fixamente uma boneca de sexo feminino. Ora frei Cascatim, corroborado aqui pelo próprio Chatelain, como se verá mais para diante, nos diz que no quibundo uma rapariguinha é designada pela voz *calumba*. Esta palavra também passou por este lado do Atlântico. Figueiredo consigna *calumba-do-brasil*, no mesmo sentido de planta rutácea (*simba calumba*) que já dera para *calunga*. Manuel Quérino se aproximando mais do sentido de frei Cascatim, fixou a voz *calumba* (sic), que está como refrão, numa espécie de cantiga de miramas, da Bahia:

Vamos atrás da Sé
Na casa de sinhá Teté,
— Calumba —
Ver a mulalinta
Da cara queimada.
Quem foi que a queimou?
A senhora della,
— Calumba. —
(Etc.)

Isso nos recorda imediatamente outro refrão célebre, guardado por Sylvio Romero no Serape, mas na verdade generalizado enormemente no país:

Alé, Alé, *Calunga*,
Mussunga, mussunga éh!

Mas deste refrão a gente não pode inferir com valentia o sentido. *Calunga* ali, parece mais significar *senhor*, *chefe* ou coisa assim. E o "Alé Calunga!" corrobora a minha suposição anterior de que o nosso grito approbativo de excitação "Ah! Fulano" vem daquelle apozado "Éh ná, Calunga!" dos anglenses. No caso, o "éh ná" está musicalmente deformado em fórmula neumatica, assimilável ao "olá" ibérico, que ainda permanece vivo entre nós. Já porém Silva Campos num dos seus contos bahianos, nos dá prova muito segura de que *calumba* e *calunga* foram identificados entre nós pelos afrobrasilieiros esquivados. E quando a canária chama pela sua filhinha fêmea, roubada do ni-

nho, com uma espécie de acalanto grave, que diz assim:

Nanê-ê, nanê-ê,
Nunga, *calunga*,
Cafanga-ê;
Chamo nam chamo,
Chamo nam chamo,
Chá-chá-oué!

Ora neste verso, *calunga* significa evidentemente *cafanga*, rapariguinha, ou, pra ser mais proprio, filhinha, qualquer femezinha de pouca idade.

MARIO DE ANDRADE

ATHENA EDITORA

Poucas das nossas casas de livros podem chamar-se de estar prestando no momento tantos serviços à cultura nacional quanto a Athena Editora. Não que espalhe volumes em quantidade, mas os que publica são sempre selectos, pelo valor do conteúdo, e apresentados numa confeção artistica das mais atrahentes. Assim é que tivemos acesso de vez, graças a um grupo de intelligencias verdaderas das bellas letras, o *Discurso sobre a Melisso*, de Descartes, verdadeiro auge de idéas originarias no tempo em que surgiu, obra renovadora, deusas que santhiza milhares de outras, e provocou emulações intellectuaes de que só resultam proveitos para o espirito humano. Também nos chegou de novo o *Elogio da Loucura*, de Erasmo de Rotterdam, um dos typos mais rios da Renascença européa, fructuando a todos os meios de engrandecimento dos povos e desejo de que a machina de Gutenberg acabasse com os peccados venenos e os giberneos heresias. Não menos valiosa a reedição da *Cidade de Sol*, de Tommaso Campanella, que deve ser considerado um dos vanguardistas de todos os utopistas modernos havendo servido, por entre as grades do carcere em que longamente o insularam, um modelo em que se verificasse o equivalente de uma perfeita distribuição de justiça entre as creaturas. As traduções são de sr. Paulo M. Oliveira. Lambroso, finalmente, que a Athena Editora vem de lançar no mercado novos miliares do Rio de Janeiro ao Tempo dos Vice-Reis, do sr. Luiz Edmundo, sahido em trabalho historico em formato menor, mas não sem gravuras bastante suggestivas e accessão de uma prezosa informação bibliographica que realmente fazia falta na edição anterior.

Normato Lobato — *Arithmetica de Euclides* — Cia. Editora Nacional. — R. Paulo.

Se perguntarem aos parvos das nossas escolas qual o pedagogo que preferem entre todos, acharão certos de que as respostas viriam quasi unânimes, e com as admiráveis traheitas com que Monteiro Lobato está ensinando a aprendizagem. Não occorre entretanto, das textos didacticos. Esse homem encantador, que tem pensamento e stylo e sabe inventar sempre deliciasas coisas para a nossa rapaziada, como que destruiu o pedantismo dos velhos livros collegiaes, pôdo em fuga os autores que tanto affligiam a felicidade sensibilidade infestis. Esta sua *Arithmetica* de agora fará o díficil de todos os pedras, como intellectualmente o fez da *Arithmetica* Euclides. O livro díficil e amozono das numeras converte-se aqui numa creação de espirito. Quanto ás Illustrações, são do engrandecido Beltrame, que sabe encontrar sempre a projecção graphica destinada a bem completar as suggestões do grande lobato. E assim tambem as *Geographias de Dona Benta*, outra obra de arte que respira uma innocente ternura pelas fidelidades das nossas mães de escola. Tratando de um mundo bastante explorado pelo viajantes e pelas cartographias, a pae da Jeca Tatá encontra a cada passo novidades geographicas que dão as suas letoras miziculas a sensação deambulada de que o universo se renova totalmente no momento original e bíblico com que o descreve, o possessor paulista.

AS NOVIDADES DO MEZ

Ultimas Edições da Companhia Editora Nacional

NOVIDADES LITTERARIAS E KEEINGORES

MONTENHO LORATO — Geographia de Dona Dama — Vol. XXXI — Série I — Bibliotheca Pedagogica Brasileira	10000
MONTENHO LORATO — Historia das Invenções — Vol. XXIII — Série I — Bibliotheca Pedagogica Brasileira	6000
MONTENHO LORATO — Peter Pan — Vol. XXIII — Série I — Bibliotheca Pedagogica Brasileira	6000
VIRIATO CORREA — Meu Toró — Vol. XXIV — Série I — Bibliotheca Pedagogica Brasileira	6000
COELHO DE MAGALHAES — O Soturno — Vol. LII — Série V — Bibliotheca Pedagogica Brasileira	10000
ANTONIO COSTA DE CARVALHO — Colognes — Vol. LIV — Série V — Bibliotheca Pedagogica Brasileira	18000
GRANDE PREMIO DE ROMANCE "MACHADO DE ASSIS"	
Margem Rebelde — MAILAF	6000
Deus Vencidas — MUSICA AO LONGE	6000
Donzela Machada — OS RATOS	6000
João Abaete — TORONDO PACHECO	6000

Edições da COMPANHIA EDITORA NACIONAL — Sede: Rua das Grammas, 118 - S. Paulo. Filiaes: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Rua 7 de Setembro, 162 - Rio de Janeiro — Rua da Imperatriz, 43 - Recife - Pernambuco

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL E PORTUGAL

LIVRARIA JOSE OLYMPIO EDITORA

RUA DO OUVIDOR, 110 — TEL. 25-2888
RIO DE JANEIRO

NOVIDADES DE NOVEMBRO

Tribuna da Aliança — No Litoral da Manhã-Nova (na Coleção Proletária Poética Contemporânea)	6000
Dilectio — Músico do João Nogueira	6000
Amor de Fátima — Os Corumbas (1ª edição)	1900
Miguel Healy — O Estado Moderno (1ª edição)	6000

NOVIDADES DE OUTUBRO

Jorge Amado — Jubbá — romance	10000
Alfredo Assis — A Avontura Poética do Brasil (na Coleção Proletária Poética Contemporânea)	6000
Miguel Healy — O A. B. C. da Integridade	6000
Vicente Lino Cardoso — Filosofia da Arte (2ª ed. revista)	20000
Rodrigo Octavio — Músicas Mysteriosas dos Outros (nova série)	10000
Maurice de Fierzy — Introdução à Medicina da Esquela	20000
Alfano Sobrinho — Curatelo — romance	6000
Thomaz de Campos — Bealissa (1ª edição)	6000

PUBLICAREMOS EM BREVE

Olívio Vianna — Os tipos officina do Brasil
Antônio Teófilo — Educação para a Democracia
Xavier Marques — Terra, Motta (Contos)
Guerra Rafoando — Cartões (1ª edição)
Berlioz — Uma Nova Música-Módica (Trad. de Teófilo de Almeida)
Almir de Andrade — De Intelectual à Psicologia
Graciliano Ramos — Angélica (Romance)
Alfredo Furtos — Rio do Stry (romance)

NOVIDADES

NOVIDADES

REGILLO NEVES	
A Mulher e o Diabo (1ª edição) — tr.	6000
A Castelo de Aço (2ª edição) — tr.	5000
Cimento Armado — tr.	3000
GUSTAVO BARROSO	
Brasil Colônia do Bazar — (5ª edição) — tr.	4000
VIRIATO CORREA	
Casa do Bocheiro — tr.	6000
JOSUE DE CASTRO	
Alimentação e Raça (2ª volume da Coleção Desenvolvimento Científico)	8000

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.

— Rua Sete de Setembro, 162 —

Telephone 25-6713 — Rio de Janeiro

Para o interior, sem augmento de preço. — Preço pelo serviço postal de reembolso. — Remette-se Catalogo gratis.

MEMENTO BIBLIOGRAPHICO

O Boletim de Artel pode ser, em alguns casos, considerado um exemplar das obras pelas mesmas publicações, assim de que esta seção seja a mais informativa possível.

- Cecílio Pavesi — Fronteira — (Romance) — Arnel Editora Ltda. — Rio.
- Alfredo Pavesi — Alguns Contos do que Vi — Arnel Editora Ltda. — Rio.
- Mrs. Tanco de Argem — Estúdios — Arnel, Editora Ltda. — Rio.
- Leite Ribeiro — O Rio de Janeiro de tempo dos Vis-Reis — Athene Editora — Rio.
- Rodrigo Octavio — Minkas Menudas das Ostras — Nova Arca — Livraria José Olympio Editora. — Rio.
- Swirius Moraes — Lendas e Aquarelas — Livraria Cassina — Mandacaru.
- Fernando Pic — Meu Boticão de Ostrum — Edições da Casa Moura — Recife.
- Afonso Schmidt — O Curioso — (Conto) — Livraria José Olympio Editora — Rio.
- Vinício de Moraes — Férias e Fugares — (Poemas) — Iracem Pasquetti — Rio.
- Celso Natal e Silva — História de Gogol — 2 vols. — Dos Origens Literas — Fozes-Tres — Edições Cultura Brasileira, São Paulo.
- Dionísio de Moraes — O Boticão de Sagol — (Romance) — Rio.
- Vinício Thomaz Leão — Lethere — Edições Cultura Brasileira — São Paulo.
- Miraflores — Lethere — Arthimetric da Endia — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- Motello Leblow — História das Invenções — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- Motello Leblow — Geographia de Dona Berna — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- Antonio Gualdo de Carvalho — Olegias — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- Reata Mendes — A Influência Africana no Português do Brasil — 2ª edição — Comp. Editora Nacional — 4.ª Parte.
- General Costa de Magalhães — O Selvagem — 2ª edição corrigida — Comp. Editora Nacional.
- Waldino Pires — Humilha — Edição Fozes da Cruz — Curitiba.
- Bibay Ferreira Vieira Caldeira — Religios, Mythos e Contos — Rio.
- Tasso de Oliveira — Tendências da Prosa Contemporânea — (Estudo) — Editora S. A. — Rio.
- Augusto Magro, S. J. — Principios Elementares de Litteratura Vol. 1º — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- Fialha — O Banguete — Edições Cultura Brasileira — 4.ª Parte.
- A. Christie — O Homem de Terno Marfim — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- J. O. Curwood — Novelas do Norte — Comp. Editora Nacional — São Paulo.
- W. Heiberg — Verdade! — Comp. Editora Nacional, S. Paulo.

Domingos Neves — Curso de Grammatica — Livraria H. Antunes — Rio.

Traza-se de um volume de que retiram evidentemente as necessidades de nossa leitura romântica: Grammatica de uma mátilia e experimento, o sr. Domingos Neves apresenta um trabalho que, profundamente baseado nos métodos da grammatica official, é sem de tudo a novidade de longo conhecimento directo das questões românticas por um fim. O trabalho de Tasso de Moraes, destacando-se pelo seu conhecimento das romances de Camillo e de alguns outros de Paulo Soares Freitas, não tem de todavia qualquer valor, mesmo de valor tati a nível de um estudo, os estudos românticos e de estabelecer a expressão de sua arte. Expressão de sua simplicidade e elegancia, sem pedantismo substancial, e a sua compendiosa a par das noções românticas de romântico, affirmação de um trabalho de vista relativamente a uma leitura de uma intelligencia perspicaz e que não se dá de nunca acausar pela leitura. Além e além de tudo que está disponível em livro, indispensável a quanto fazemos vida activa em nossa praça, é de não ser possivelmente para a nossa cultura de que não necessariamente a redigir.

João Amado — Juhlali — Livraria José Olympio — Rio.

É a terceira romance do sr. João Amado. Talvez não seja superior ao Cacho, ainda seja a seu livro typico, o que malho e a primeira, talvez pensar sem Cacho dos romances, se que não se aguarde a sr. Augusto Frederico Schmidt. Mas é indubitável que Juhlali ganha, por parte de arte, um desejo de resumo, de extrahir de sua theoria, e mesmo a arte de extrahir a trabalho, de maior importância, com algo de, talvez, no conhecimento das personagens Cacho, geographicamente considerado, era apenas a historia de um trecho da Biblia, o trecho de Piracy. Aqui é a historia de uma arte urbana mais complexa, e da capital do Estado, com os seus morros e matadouro, e é a historia de um dos protagonistas pelo Romantico brasileiro, por diversos momentos: São Felix, Cacho, Fozes, Fozes de São Anna. Talvez se impressionem leitores quando as condições de estado de volume, mas talvez se reconheçam que a sua parte de ambiente, talvez de localidade humana, é de não má qualidade, sem quebra de uma encenação transfigurada positiva. Os detalhes a respeito de um grupo de personagens são de primeira ordem, são de um grande romancista. Tudo aquilo que a sr. João Amado vê apenas como um espectador indolente de vida realista em algumas obras de arte.

Bartolomeu Lima Sobrinho — O Vendedor de Ostrum — Livraria Saneat — São Paulo.

O sr. Bartolomeu Lima Sobrinho é um publicista especialmente conhecido pelas questões de sociologia. Seus trabalhos a respeito de litteratura de imprensa e das romances românticos de Fozes, que são apenas um livro derivaram de cuidadosa pesquisa critica, por uma cultura que não é frequenta em publicistas românticos. Mas não devemos esquecer que, a par de um trabalho de questões românticas, talvez também se sr. Bartolomeu Lima Sobrinho um homem de littera, um publicista em condições de escrever um livro de arte e a novela de um publicista. Conhecimentos litterarios não agradaram a um publicista que não se compõe de littera e um de familiar de um livro. E agora esta cultura de romântico, critica aguda e romântica, romântico de Fozes, romântico romântico e moderno, dos que sabem escrever romântico, a sua vida em romântico, dos que sabem escrever um livro, romântico, uma scena romântica de romântico romântico. Um livro de arte, romântico de romântico e romântico romântico.

Orlando Leão — Fozes-Tres — Cultura Brasileira — São Paulo.

Ao estabelecer qualidades românticas que o sr. Orlando Leão apresenta em volume de que tem romântico de Fozes, talvez se impressionem leitores quando as condições de estado de volume, mas talvez se reconheçam que a sua parte de ambiente, talvez de localidade humana, é de não má qualidade, sem quebra de uma encenação transfigurada positiva. Os detalhes a respeito de um grupo de personagens são de primeira ordem, são de um grande romancista. Tudo aquilo que a sr. João Amado vê apenas como um espectador indolente de vida realista em algumas obras de arte.

Rafael Lima — Terceira Novela — Livraria do Globo — Porto Alegre.

Historia, sociedade e legislação de um romance com tempo de Fozes, talvez se impressionem leitores quando as condições de estado de volume, mas talvez se reconheçam que a sua parte de ambiente, talvez de localidade humana, é de não má qualidade, sem quebra de uma encenação transfigurada positiva. Os detalhes a respeito de um grupo de personagens são de primeira ordem, são de um grande romancista. Tudo aquilo que a sr. João Amado vê apenas como um espectador indolente de vida realista em algumas obras de arte.

IMINENTES OS LEVANTES DO 1º B. I. E DA ESCOLA DA SITUAÇÃO

Comunicado do 1º Batalhão de Infantaria nº 1000, do 1º Distrito Militar, em virtude da iminência dos levantamentos...

Importante diligencia da policia carioca

PRIMEIRO DE FANTASIA GLENNYTON ESTREOU NA OPERAÇÃO DE BARRAGEM

Comunicado da policia carioca sobre a operação de barragem e o primeiro de fantasia...

Livros de consulta para as festas com 10 por cento de desconto

Comunicado sobre livros de consulta para as festas com 10 por cento de desconto...

NATAL DE FILHO DO GUARDA-CIVIL

Comunicado sobre o Natal de Filho do Guarda-Civil...

BARTO POR ALTA-CURTELUGO

Comunicado sobre Barto por Alta-Curtelugo...

No Estrada de Saeta Amaro um homem atropelado

Comunicado sobre um homem atropelado na Estrada de Saeta Amaro...

A turma volante da Delegacia de Furtos e Recusas diversas prisões

Comunicado sobre a turma volante da Delegacia de Furtos e Recusas...

OUVIRÃO A SEGUIR... THEATROS VIDA SOCIAL

BAIXE O 1º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 1º Bombaz...

BAIXE O 2º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 2º Bombaz...

BAIXE O 3º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 3º Bombaz...

BAIXE O 4º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 4º Bombaz...

BAIXE O 5º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 5º Bombaz...

BAIXE O 6º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 6º Bombaz...

BAIXE O 7º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 7º Bombaz...

BAIXE O 8º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 8º Bombaz...

BAIXE O 9º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 9º Bombaz...

BAIXE O 10º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 10º Bombaz...

BAIXE O 11º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 11º Bombaz...

BAIXE O 12º BOMBAZ

Comunicado sobre o Baixe o 12º Bombaz...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

PODEU FENIDO DA RAÇA PRETA?

Artigo sobre o fenômeno da raça preta...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

COMUNICADOS

Comunicado sobre o curso de férias para administração escolar...

CURSOS E CONFERÊNCIAS

Comunicado sobre cursos e conferências...

EDUCAÇÃO FAMILIAR - LUIZ SILVEIRA - 17000 - Na LIVRARIA CAIXÃO - PRAÇA SA DE 47

Lethra Dr. ALBERTO FILHO

COMUNICADOS - VARIAS NOTÍCIAS

Prof. J. BRITO

PALLASFERREIRA - VARIAS NOTÍCIAS

VIDA SOCIAL VIDA JUDICIARIA OUVIRÃO A SEGUIR.

ILLESSES DO POVO

Com a chegada do verão, a preocupação com a saúde pública torna-se mais urgente. O Estado tem a obrigação de garantir a saúde do povo, especialmente em épocas de calor e de maior incidência de doenças tropicais.

As autoridades sanitárias devem tomar medidas preventivas, como a distribuição de medicamentos e a realização de campanhas de conscientização. É fundamental que a população seja educada sobre os cuidados necessários para evitar a propagação de doenças.

CORTE DE APELAÇÃO

O Tribunal de Apelação de São Paulo está analisando diversos recursos e processos. Entre os casos em destaque, há uma ação de indenização por danos morais e materiais, envolvendo uma empresa de serviços públicos. O juiz relator está analisando as provas apresentadas e o mérito da causa.

Outro caso relevante trata-se de uma ação de nulidade de ato administrativo, onde o autor alega que o ato em questão viola princípios constitucionais. O Tribunal está avaliando a validade jurídica do ato e a possibilidade de anulação.

Além disso, há processos de execução de sentença e recursos em matéria criminal. O Tribunal está trabalhando para garantir a celeridade e a justiça dos processos, assegurando o devido processo legal.

OUVIRÃO A SEGUIR

Os trabalhos do Tribunal de Apelação de São Paulo continuarão amanhã, com a realização de sessões de julgamento. O presidente do Tribunal estará presente para presidir as reuniões e emitir o voto final.

Os advogados e procuradores estarão presentes para acompanhar os processos e apresentar suas alegações finais. O Tribunal está comprometido com a transparência e a eficiência dos seus trabalhos, visando a prestação de justiça de qualidade.

CONTEÚDO

Este número contém artigos de opinião, notícias locais e internacionais, e informações sobre a vida social e jurídica. O conteúdo é selecionado para oferecer ao leitor uma visão abrangente dos acontecimentos atuais.

SOCIEDADE

Notícias sobre eventos culturais, esportivos e sociais. Destaca-se a realização de uma exposição de arte moderna no Museu de Arte de São Paulo, que atraiu milhares de visitantes.

ESPORTES

Relatos de jogos de futebol, basquete e outros esportes realizados em São Paulo e em outras cidades. Destaca-se a vitória da seleção brasileira em uma partida decisiva.

Pol. J. BRITO

Artigo de opinião assinado pelo jornalista J. Brito, abordando temas de atualidade política e social. O autor discute a importância da participação cidadã e a necessidade de reformas estruturais.

Dr. ALBERTO PEREIRA

Artigo assinado pelo Dr. Alberto Pereira, abordando temas jurídicos e de direito constitucional. O autor analisa as implicações de uma recente decisão do Supremo Tribunal Federal.

União de crianças para as festas

Notícia sobre a criação de uma comissão para organizar festas para crianças em São Paulo. O objetivo é proporcionar momentos de lazer e recreação para a infância da cidade.



PARA O FIM DE ANO

3 NOVOS LIVROS INFANTIS de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os tres novos livros com que Monteiro Lobato as apresenta este ano: a GEOGRAFIA de DONA BENTA, a ARITMETICA DA EMILIA e a HISTORIA DAS INVENÇÕES. Nestes tres volumes as crianças aprendem brincando a geografia, a aritmetica e com tem progredido o mundo por meio das invenções.



Monteiro Lobato

EMILIA NO PAÍS DA GRAMATICA	70000
HISTORIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS	110000
GEOGRAFIA DE DONA BENTA	110000
HISTORIA DAS INVENÇÕES	20000
ARITMETICA DA EMILIA	20000
AVENTURAS DE HANS STADEN	60000
REINAÇÕES DE NARIZINHO	60000
NOVAS REINAÇÕES DE NARIZINHO	60000
ALICE NO PAÍS DO ESPELHO	20000
CONTOS DE GRIMM	20000
NOVOS CONTOS DE GRIMM	20000
CONTOS DE ANDERSEN	20000
NOVOS CONTOS DE ANDERSEN	20000
PETER-PAN	20000
CONTOS DE FADAS	10000
FABULAS	10000
ROBINSON CRUSÓ	10000
O SACI	10000
VIAGEM AO CEU	20000

Variato Corrêa

HISTORIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	100000
MEU TORRÃO	10000

G. A. Bürger

AVENTURAS DO BARÃO DE MUNCHHAUSEN	50000
-----------------------------------	-------

C. Collodi

PINOCCIO	70000
----------	-------

COMPANHIA EDITORA NACIONAL RUA DOS GUSMÕES 118 A 140 - S. PAULO

O melhor
Presente
Para o seu
NATAL
deste ano



Criançada:

Emília avisa a vocês todos que acaba de sair o livro em que ela conta as suas memórias, com o título "MEMÓRIAS DA EMÍLIA". E que saia também um arranjo de Monteiro Lobato, sobre o celebre cavaleiro da Mancha, D. QUIXOTE. A história desse homem, que era um verdadeiro armazém de pancadas, é contada por Dona Benta, e há muita coisa engraçada da Emília, do visconde e da Narizinho pelo meio. Emília quer que vocês peçam estes livros de presente de Natal aos seus pais.

D. Quixote das Crianças Por Monteiro Lobato	55	Novos Contos de Andersen Tradução de Monteiro Lobato	55
Memórias da Emília Por Monteiro Lobato	75	Novos Contos de Grimm Tradução de Monteiro Lobato	55
O Sol Por Monteiro Lobato	45	Matéria do Brasil Por Paulo Costa	105
Aventuras de Neco Sazon Por Monteiro Lobato	65	Relatório Caramelo Tradução de Monteiro Lobato	65
Contos de Andersen Tradução de Monteiro Lobato	55	Peter Pan Por Monteiro Lobato	65
Contos de Grimm Tradução de Monteiro Lobato	55	Armas da Emília Por Monteiro Lobato	55
As Aventuras de Pedrinho Por Monteiro Lobato	65	Geografia de Dona Benta Por Monteiro Lobato	105
A História do Mundo para as Crianças Por Monteiro Lobato	135	Histórias das Invenções Por Monteiro Lobato	85
Novos Estórias de Natalzinha Por Monteiro Lobato	65	Meu Tordão Por Vicente Caride	65
Emília no País da Gramática Por Monteiro Lobato	75	Alvo no País das Maravilhas Tradução de Monteiro Lobato	55
		Viagem ao Cor Por Monteiro Lobato	65

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
RUA DOS GUSMÕES 118 — S. PAULO



Charles Boyer, o fascinador

(Conclusão)

Em Hollywood, além de dar provas de uma tenacidade merecedora do maior respeito, Boyer sempre se distinguia pelo amor ao trabalho e por uma seriedade excessiva.

Gracias a essas qualidades o sympathico actor francez saiu-se de situações intoleráveis, ventos diffiduldades que teriam desalentado a mais optimista, e conquistar milhões de emoyões fascinados. Além disso, foram-lhe toleradas certas eccentricidades que, partilhado de outros teriam provocado graves desgostos.

O facto de Boyer, tres vezes, em temperadas consecutivas, haver tentado conquistar Hollywood, jamais obteve ao conhecimento do publico. Uma vez por anno fazia a sua apparição na cidade californiana com a esperanza de que os seus triumphos em films francezes, ingleses, e allemes, lhe valeriam um ponto de destaque em films americanos. Mas nesse periodo jamais Boyer passou de papéis secundarios e um eu outro papel de destaque em veredes estrangeiros de pelliculas americanas.

Finalmente, depois do que elle primeiro chamou um "glorioso fracasso", Boyer resolveu regressar a França, com o firme proposito de recommençar para

essa impressões, e Boyer voltou a Hollywood com o optimismo, com as esperanças de sempre, que por fim se viram acompanhadas, com o seu exultante phanomenal em "Mundos Inimicos", secundando a Claudette Colbert. Commo-tando o critico impressionista que erommas volubras cinematographicas de todos os jurnaes e magazines americanos, Boyer affirmava recentemente, que se o podia attribuir aos principios que lhe originou de sua vida a vida e que contribuissem para os seus triumphos em tres paises europeus e finalmente nos Estados Unidos.

— Preciso tomar a sério, profundamente a sério o meu trabalho, superando-me de mim proprio. Essa palavra foi-me útil quando regressi a Paris, após o meu terceiro fracasso em Hollywood. Gracias a elle, pude escrever o que fôra inevitavelmente uma grave ferida em meu amor proprio.

Referindo-se á sociedade com que interpeña os seus papeis, Boyer accoentou:

— A minha opinião é que um bom actor deve sublevar ao seu proprio carácter o do personajem que interpreta. No que a mim se refere sempre tento sublevar ao meu proprio caracter, substituí-lo nos de personajem imaginarios, procurando agir e pensar com as facilidades que o actor da scena affluencia á figura de sua occupação.

— Para lograr tal objectivo, não preciso horas de estudo, de analyse e de concentrações, e vendá-lo em carabo pelo trabalho

Iludido que amara prima os trevários do Hollywood. Raras vezes se sentia a desconfiança. Durante os periodos de inactividade em que se mudava as decorações ou a posição dos estatuas, privados que a maioria das actrices aproveitava para ler romances ou jogar cartas, Boyer passava apudamentis a um tanto da actividade e grupo arde, a subsecubos antecedido.

A principio esta attitude provocou commentarios em tanto desconfianças. Muitos desam o actor fincou por mal-entendido o viram passar gratissimas, aumentando palavras sempre, amareis, intencionalidades de intencionalidades.

Mas o pouco e pouco foram-se os commentarios habitando a Boyer, com-pondo-se os seus gestos, os seus sorrisos, os seus pensamentos, a tal ponto que durante a filmagem de "Shanghai" em que a Paramount nos apresenta Loretta Young ao lado do grande actor, adveio todos respeitaram as excepções da actrice foram como lo-pios sempre, sem os proprios agentes de publicidade, se attervem a interrum-pretá-lo.

Foi neste ponto da carreira que a minha relação me tornou a despedir-me, embora eu desistisse fazer mais algumas horas assistendo Boyer. Deixei-me mais vezes de "bon voyage" prouto commigo mesmo que em seis meses da successão de Boyer não se muito tempo para seus amigos americanos e que sua volta será aclamada por milhares e milhares de fans enthu-siasticos.

THECA

A sciencia dos numeros, difficil, complexa, sempre foi um tormento para as crianças. E' que as livros tornavam-na ainda mais complicada, seguindo com a massa morta dos algarismos. Monticeno Lobatoyetto de um pinto-veroso; deu vida aos numeros, e constituiu-lhes as haturias infantis, conta-lhes o segredo Pela sua effigie, entamos, cretos de que a "Arithmetica da Escola" arca, de aquis por diante, a arithmetica de todas as eras, do Brasil.

Aprender arithmetica assim, lendo historias, tambem não é novidade.

Este livro, como os demais da serie, é todo illustrado.

GEOGRAPHIA DE DONA BENTA

Moyses Lovaty—Cia. Editora Nacional—1915.

Se a geographia já é um estudo agrotavel, bonito, interessanteissimo, im-poroso agora o que não será um com-putado de geographia em forma de livro infantil. Cada liço é uma historia para crianças, mas uma historia proverbiosa e rica, simples e accessivel, como só se sabe fazer o sr. Monteiro Lobato.

Tendo se especializado na litteratura infantil, o sr. Moyses Lobato acaba de publicar, com esta Geographia de Dona Benta, uma das suas realizações mais felizes.

O livro tem uma linda capa e magnificas illustrações de J. U. Campos.

DOIS LIVROS NOVOS NA "BIBLIOTHECA DAS NOÇAS"

LIVROS NOVOS

Uma Nova Epoca no Radio

Tudo o que estava dependente de certo tipo de descoberta como transmissão "super-tudo", até que se dia nenhum ficou perdido

As descobertas feitas no campo da transmissão de ondas curtas, desde a primeira guerra mundial, até a descoberta da transmissão de ondas curtas, foram muitas e importantes. Mas, até a descoberta da transmissão de ondas curtas, a transmissão de ondas curtas era feita por meio de antenas de grande porte, que eram muito caras e que não podiam ser usadas em locais onde não havia espaço para a construção de uma grande antena.

Com a descoberta da transmissão de ondas curtas, a transmissão de ondas curtas tornou-se muito mais simples e barata. Isso se deveu ao fato de que a transmissão de ondas curtas pode ser feita por meio de antenas de pequeno porte, que são muito mais fáceis de construir e de manter.

Essa descoberta foi muito importante para a transmissão de ondas curtas, pois permitiu a construção de antenas de pequeno porte, que são muito mais fáceis de construir e de manter. Isso se deveu ao fato de que a transmissão de ondas curtas pode ser feita por meio de antenas de pequeno porte, que são muito mais fáceis de construir e de manter.

Espertesa de Cão

Dentre os devotes e todos classes de cães selvagens e domesticos que existem hoje em dia.



Se não — a "dingo" de Australia — que vive em estado de domesticidade e de selvagem. A mais notável característica da "dingo" selvagem, assim chamado de cão, para alimentarem-se por devorarem, é a facilidade que possuem em ser aproveitados de qualquer outro modo. Quando o "dingo" é posto em situação selvagem por algum pastor alle se deita e permanece sem estado de selvagem durante longo espaço de tempo, é mais que se apresenta uma oportunidade alle desaparecer...

A VELHICE E OS POETAS

A velhice é uma época de vida, de trabalho, de luta, de esforço. Não é uma época de descanso, de ociosidade, de inatividade. É uma época de luta, de esforço, de trabalho. É uma época de vida, de luta, de trabalho, de esforço. Não é uma época de descanso, de ociosidade, de inatividade.

Os poetas são homens de vida, de luta, de trabalho, de esforço. Não são homens de descanso, de ociosidade, de inatividade. São homens de vida, de luta, de trabalho, de esforço. São homens de vida, de luta, de trabalho, de esforço.

USORRHEA INFANTIL

LIVROS NOVOS

Dr. Álvaro Machado
 Livro de bolso...
 Livro de bolso...

Dr. Álvaro Machado
 Livro de bolso...
 Livro de bolso...

Dr. Álvaro Machado
 Livro de bolso...
 Livro de bolso...

Dr. Álvaro Machado
 Livro de bolso...
 Livro de bolso...

UNIVERSITARIAS

FAZULAM: DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

... (text continues with details of university activities and student news)

Comercio Carioca

A INAUGURAÇÃO DO "RESTAURANTE GAROTO"

... (text continues with details of the restaurant opening and local commerce news)

EMPRESTIMOS
SEM
JOIAS
CASA GENTIL

Cartões de Informação

... (text continues with information cards and local news)

Educação e Cultura

Colégio de pré-escola "Amor Caridoso"

... (text continues with educational news and school reports)



Magnesia S. Pellegrino

... (text continues with advertisement for Magnesia S. Pellegrino medicine)

PARA O FIM DE ANO

3 NOVOS LIVROS INFANTIS de Monteiro Lobato

... (text continues with list of children's books and prices)

... (book title) ...	1000
... (book title) ...	2000
... (book title) ...	3000
... (book title) ...	4000
... (book title) ...	5000
... (book title) ...	6000
... (book title) ...	7000
... (book title) ...	8000
... (book title) ...	9000
... (book title) ...	10000
... (book title) ...	11000
... (book title) ...	12000
... (book title) ...	13000
... (book title) ...	14000
... (book title) ...	15000
... (book title) ...	16000
... (book title) ...	17000
... (book title) ...	18000
... (book title) ...	19000
... (book title) ...	20000
... (book title) ...	21000
... (book title) ...	22000
... (book title) ...	23000
... (book title) ...	24000
... (book title) ...	25000
... (book title) ...	26000
... (book title) ...	27000
... (book title) ...	28000
... (book title) ...	29000
... (book title) ...	30000

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Aguaçuã vai ter novo Serviço de Águas e Esgotos

... (text continues with news about water and sewage services in Aguaçuã)

PELA CRIANÇA

... (text continues with news about children's welfare and education)

UM NOVO LIVRO DE BERILIA NEVES

... (text continues with news about a new book by Berília Neves)

Atenuado Voto de Dr. Capistrano Pereira

... (text continues with news about Dr. Capistrano Pereira's vote)

Carvão de pedra

DE TODAS AS QUALIDADES
COKE PARA FUNDIÇÃO — COKE PARA COZINHA

Francisco Leal & Co

RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: DEPOSITO:
Telefones: 33-2904 - 33-2905 Telefones: 28-8036 - 28-8084

Rua S. Pedro, 85 - Subsolo Rua S. Christóvão, 513

CARVÃO NACIONAL E ESTRANGEIRO DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

ENTREGA A DOMICILIO



O IMPARCIAL

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA CAPITAL E NO INTERIOR DO ESTADO

MATUTINO INDEPENDENTE — TELEFONE N. 881 — End. Teleg. — "IMPARCIAL" — SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1935

Livraria Universal

Os mais lindos livros de literatura, para presente de Natal, com...

- A Cabeça Misteriosa
- A Princesa Alambica
- O Dregão Domesticaado
- Os Deuses em Folia
- O Poeta e o Dregão
- Judeus e Margerida
- Calimachia
- A Menjada em Pedronna
- O Touro Encantado
- Crônicas Modernas
- CADA VOLUME R\$. 14/00
- Outros catalogos prontos para...

A° venda em LIVRARIA UNIVERSAL, Ramos d'Alameda & Cia. Lda. Preço João Lisboa: 114 5. LEITE

De o Livro

Notas Esportivas

TUPAN e BAMBIAO CORRIDA

Realizar-se-á depois de amanhã, no campo do Syrio Brasileiro, o esperado encontro de "foot-ball" entre as adestradas turmas do Sampaio Corrêa e do Tupan, campo e bil-campo da cidade.

O embate, que é em preparação ao campeonato da cidade, promete lances curiosos e interessantes para o campo de rua Rodrigues Fer-



—"BUA, COM ISTO DAQUI!"

VOZES PENSAM LIT. M. ENGLISHA 1.7

Artes e Artistas

O RECITAL DE ONTEM

Conferencia amabilissima, realizada, ontem, no Theatro Arthur Azevedo, o recital da senhorita Helena de Magalhães Castro, a notavel artista que...

Já herdamos muito sobre a arte de Ptolomeo. Já estava o nosso espirito trabalhado pelas criticas elogiosas das escripturas sacrosas e estrangeiras que a ovacionam e admiram. Já sabemos, mais ou menos, o

Livraria Moderna

Das Jacqui Tavares, N. 277 (Antiga de Nazareth)

Receba os seguintes bons livros de historias para crianças, proprias para presentes de "Natal":

Historia do Brasil para crianças, Historia do Mundo para Crianças, Relações de Maria Alva, Viagem ao Céu, Geografia de João Leite, Fobolias, Histórias das Invenções, Toldo 1.º, O Imperador da Africa, A Esfinge do Deserto.

Historias de Avóvulas, Heróicas da Baralhinha, Carlos da Carochinha, Reino das Maravilhas (Contos de Genuis e de Fadas).

As nossas effusivas saudações contra o risco de fogos na Importancia Contemporanea Nacional

Depois a noite dezoce... Ao longe, lentamente,
 nasce a lua de prata, uma lua crescente
 que vem iluminar a côa-côr do corido...
 Copacabana... O mar... E as estrelas, que são
 um rosário de luz azul, tremeluzente,
 sentimentalizado o corcôpo da gente
 e laminiendo o mar... Dois braços que se dão...
 Passado pela pouca... Ondas que vem... que vão...

Copacabana... O mar... As estrelas... O ambiente...
 Um homem... Uma mulher... Natural atração.
 O silêncio da noite... Um beijo longo e ardente...
 Não foi eu, nem você... Foi predestinação.

É assim a musa de Nobrega de Siqueira. Suave,
 no intimismo, que é traço característico do poema
 Copacabana. Muita luz e muita poesia em todas as
 páginas do livro. Doçura e encantamento.

Um livro delicioso, eis tudo.

Monteiro Lobato — GEOGRAFIA DE
 DONA BENTA — Comp. Editora Na-
 cional — S. Paulo — 10\$

ÉIS um livro útil para a criança. A distribuição
 da matéria e a exposição inteligente do autor
 permitem e facilitam o estudo da geographia, até
 mesmo pelos espiritos mais rebeldes. As Illustrações
 de J. Campos e Belmonte, primorosas. Apresentação
 material que honra a industria nacional do
 livro.

Mário de Figueiredo

Berilo Neves — A MU-
 LHER E O DIABO —
 Civilização Brasileira S.
 A. — Rio — 5\$

A primeira edição deste
 livro, apparecida em
 1911, esgotou-se em me-
 nos de trinta dias, e a
 segunda alcançou exito
 igual.

Berilo offerece-nos a
 terceira edição do seu
 livro de contos, agora
 augmentada com dez no-
 vos trabalhos. Não temo-
 nada mais a acrescentar
 ao que escrevemos quan-
 do tivemos o prazer de
 ler o livro pela primeira
 vez. São episodios ama-
 váveis que Berilo explora
 com uma arte tão sua,
 cheia de graça, de ima-
 ginação rica, de elegân-
 cia requintada, de ale-
 gria profusa. Contos para
 serem lidos com um sor-
 riso á flor dos labios e
 que trazem o sabor inê-
 dito, a marca do bizarro
 talento do autor. Lén-
 guagem pura, escoreita,
 límpida, crystallina, sô-
 ples, de um cershero are-
 lado, cuja prosercupção
 é espargir belleza e não
 cultivar pessimismo. Um
 excellent livro.

Edgar Wallace — A
 CASA SECRETA — Liv.
 Moderna — Rio — 5\$

ESTA novella de Wal-
 lace marca o inicio
 das edições O. G., des-
 tinadas á divulgação dos
 melhores livros no gono-
 ro policial e de aventu-
 ras. O presente volume
 é dos mais interessantes
 que o famoso novellista
 escreveu, provocando a
 leitura viva curiozidade.

S REMEDIOS QUE SUA AVO
 TOMAVA NÃO SERVEM
 MAIS PARA A SENHORA!

**HOJE A VIDA
 É OUTRA**

A SCIENCIA,
 NA SUA EVOLUÇÃO CONSTAN-
 TE, ENCONTROU NOVAS FORMU-
 LAS MAIS EFFICAZES PARA O
 TRATAMENTO DAS MOLESTIAS
 DO UTERO E OVARIOS

A
 MULHER MODERNA
 USA

**REGULADOR
 SIAN**

Ecoss Novidades

Ampliação das instalações do edifício da Prefeitura Municipal, para abrigar o Museu Municipal de História Natural, o Museu Municipal de Arte e o Museu Municipal de Ciências e Letras, com um total de 100 mil metros quadrados de área construída, em um terreno de 500 mil metros quadrados, situado na Avenida Paulista, nº 1.500, em São Paulo.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Companhia Saneamento de São Paulo, S.A., está realizando a construção de um sistema de saneamento básico para a cidade, com um custo total de R\$ 100 milhões.

PREÇO DE VENTIL Sol de Frutas ENO

DA BASTARDO
O melhor vinho de São Paulo, produzido em uma vinha de 100 anos, com uvas selecionadas e colhidas manualmente.

Estados Nervosos
Medicamento para tratar estados nervosos, ansiedade e insônia.

Dr. Edmundo Pires
Especialista em doenças da pele e venéreas.

Radlô

Radlô de última geração, com som potente e recepção excelente. Disponível em várias versões e preços.

Vamos Gê!
Compre agora o seu radlô favorito e aproveite as condições especiais de pagamento.

Vamos Gê!
O melhor radlô para o seu bolso, com todas as funcionalidades de um modelo mais caro.

O envelhecimento do Colina
Como manter a saúde e a vitalidade com a idade avançada.

O Espião Português vai matar um cavaleiro e Pygmalion
Histórias de aventura e suspense para o seu momento livre.

APNA e APVIMADO DE BESELLE
Produtos de beleza e higiene pessoal para o dia a dia.

APNA e APVIMADO DE BESELLE
Mais informações sobre nossos produtos e serviços.

O Sr. Lima Cavalcanti chegou de Pernambuco

Seu não veio falar... (continua da página anterior)

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

FURTADO E ABALROADO

Relato de um arte... (continua da página anterior)

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Para convocação da Camara Municipal

FALTAM APENAS DUAS ASSIGNATURAS - PREPARATIVOS... (continua da página anterior)

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Moda



Queriam que lhes entregassem Largo Caballeroj... (continua da página anterior)

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

Vamos Gê!
O melhor produto para o seu momento livre.

Vamos Gê!
Compre agora o seu produto favorito.

S. S. WHITE
A sua saúde é o nosso compromisso.

IOFOSCAL 1000 L. PARA O PAISIO
PROSPHORO - PARA O CARIADO
O Fortificante N.º 1 CALCIO - 10000 BT 00000

S. S. WHITE
A sua saúde é o nosso compromisso.

CASINO DE URCA
Sexta-feira
10 HORAS ASSOCIATED

ASSINATURA... 1930... Preço anua... 200 Rs... Preço semestral... 100 Rs.

A CRUZ

Publicação Semanal... Rua Desembargador Manoel de Barros, 218... Telefone... 10444

Publicação Semanal... 27 DE JANEIRO DE 1930... 200 RS ANUA... 100 RS SEMESTRAL... 300 RS ANUA... 150 RS SEMESTRAL... 200 RS ANUA... 100 RS SEMESTRAL

Duas Grandes Damas

Martir da nossa Independencia

O Ensino Religioso nas Escolas do Distrito Federal

Quando se trata de grandes damas da nossa historia, a primeira que vem a mente é a de D. Joana d'Alcoba, a primeira brasileira a ser canonizada...



D. Joana d'Alcoba... Quando se trata de grandes damas da nossa historia...

Quando se trata de grandes damas da nossa historia, a primeira que vem a mente é a de D. Joana d'Alcoba...



Santa Joana d'Alcoba... Quando se trata de grandes damas da nossa historia...

O ensino religioso nas escolas do Distrito Federal... A importancia do ensino religioso nas escolas...

Literatura Infantil

Quando se trata de literatura infantil, a primeira que vem a mente é a de D. Joana d'Alcoba...

A Saude do Sesto Padre

A saude do sexto padre... A importancia da saude dos padres...

Exposicao Internacional de Imprensa Colorida

Exposicao Internacional de Imprensa Colorida... A importancia da imprensa colorida...

3 PARA O FIM DE ANO

NOVOS LIVROS INFANTIS de Monteiro Lobato

Estão de parabéns as crianças com os tres novos livros em que Monteiro Lobato as presenteará este ano: a GEOGRAFIA de DONA BENTA, a ARITMETICA DA EMILIA e a HISTORIA DAS INVENÇÕES. Nestes tres volumes as crianças aprenderão brincando a geografia, a aritmetica e como tem progredido o mundo por meio das invenções.



A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Monteiro Lobato	
EMILIA NO PAÍS DA GRAMATICA	70000
HISTORIA DO MUNDO PARA CRIANÇAS	100000
GEOGRAFIA DE DONA BENTA	100000
HISTORIA DAS INVENÇÕES	20000
ARITMETICA DA EMILIA	20000
AVENTURAS DE HANS STADEN	60000
REINAÇÕES DE NARIZINHO	10000
NOVAS REINAÇÕES DE NARIZINHO	60000
ALICE NO PAÍS DO ESPELHO	50000
CONTOS DE GRIMM	20000
NOVOS CONTOS DE GRIMM	20000
CONTOS DE ANDERSEN	20000
NOVOS CONTOS DE ANDERSEN	20000
PETER PAN	70000
CONTOS DE FADAS	20000
FABULAS	20000
ROBINSON CRUSOE	60000
O SACI	20000
VIAGEM AO CÉU	60000
Viriato Corrêa	
HISTORIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	110000
MEU TORRÃO	60000
G. A. Bürger	
AVENTURAS DO BARÃO DE MUNCHHAUSEN	20000
C. Collodi	
PINOCHIO	20000

COMPANHIA EDITORA NACIONAL RUA DOS GUSMÕES 118 A 140-5 PAULO

INFORMAÇÕES = DA MARINHA, DO INTERIOR... OUTRAS NOTÍCIAS

PAPIRINE
 O PAPIRINE É O MELHOR...
 PARA...
 O PAPIRINE É O MELHOR...
 PARA...
 O PAPIRINE É O MELHOR...
 PARA...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

DIÁRIO DE P. G. ROSA

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

Produção, Comércio, Câmbio
 A produção...
 O comércio...
 O câmbio...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

GRUPO VESTIR
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...
 O GRUPO VESTIR...

